ANNO XXXI. N. 283.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SEXTA FEIRA 7 DE DEZEMBRO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Senhor Claudino Falcão Dias; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.

Sobre Londres, a 27 1/2
« Paris, 350 rs. por f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco 40 0/0 de premio.
« da Companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras, de 9 a 12 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas. . . .		29$000
	Moedas de 6$400 velhas.	16$000
	» de 6$400 novas.	16$000
	» de 4$000. . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . .		2$000
	Pesos columnarios. . . .	2$000
	» mexicanos. . . .	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goyanna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Segunda ás 2 horas e 54 minutos da manhãa.
Primeira ás 3 horas e 18 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, quartas e sabbados.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas.
Juiz do commercio, segundas as 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio-dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES.

Dezemb. 1 Quarto minguante aos 9 minutos e 40 segundos da tarde.
» 9 Lua nova as 7 horas, 47 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 16 Quarto crescente as 4 horas, 36 minutos e 40 segundos da manhãa.
» 23 Lua cheia as 8 horas, 18 minutos e 47 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

3 Segunda. S. Francisco Xavier ap. das India
4 Terça. S. Barbara v. m.; S. Pedro Crysologo
5 Quarta. S. Geraldo arc.; S Sabas m.
6 Quinta S. Nicoláo b.; S. Lioncia m.
7 Sexta. S. Ambrozio arc. doutor da igreja.
8 Sabbado. ✠ A Conceição da SS. Virgem.
9 Domingo 2. do Advento S. Leocadia v m. S. Resitituto b; S. Ropiniano m.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 6 de dezembro de 1855.

ORDEM DO DIA N. 162.

O marechal de campo commandante das armas, em vista do disposto no aviso do ministerio dos negocios da guerra de 22 de novembro ultimo, que por copia lhe foi enderecado pela presidencia com officio datado de 4 do corrente, faz publico para conhecimento das tropas em guarnição nesta provincia, e devida observancia, o decreto de 7 do citado mez de novembro, abaixo transcripto, definindo quaes são as armas, cujo levamento constitue aggravada a deserção das praças de pret do exercito, e mandado que os réos de deserção e de ausencia indemnisem as peças de equipamento e fardamento não vencidas, que houverem desencaminhado por occasião da perpetração de semelhantes crimes.

Decreto n. 1671 de 7 de novembro de 1855.

Querendo obviar os inconvenientes que resultam do modo por que se tem entendido o que são as armas ou armamento a que se refere o artigo unico do tit. 4 da ordenança de 9 de abril de 1805, cujo levamento constitue uma das circumstancias aggravantes da deserção das praças de pret do exercito classificadas no citado artigo; querendo tambem prevenir os damnos que os réos de deserção e de ausencia causam á fazenda publica pelo descaminho que dão, por occasião desses crimes, a peças de seu equipamento e fardamento não vencido: Hei por bem determinar: 1.º que os conselhos, tanto de disciplina, como de guerra, dos réos de deserção e de ausencia não considerem como armas ou armamento, para aggravação da deserção, senão a espingarda, o refle, a clavina, a pistola, a lança, a espada e a baioneta; 2. que os réos de deserção e de ausencia que voltarem a seus corpos capturados ou apresentados, indemnisem á fazenda publica, por desconto da quinta parte do respectivo soldo, as peças de seu equipamento e fardamento não vencido que houverem desencaminhado por occasião do crime; calculando-se a quantia indemnisavel pelo valor das peças desencaminhadas, que estava legalmente taxado na epoca da perpetração daquelles crimes; e entendendo-se que, das peças de fardamento não vencido, os ditos réos só indemnisarão o valor proporcional ao tempo que nessa epoca faltava para completar o vencimento de taes peças fixado por lei; 3.º que as peças de equipamento e fardamento não vencido, pelas quaes devem ser responsabilisados os réos de deserção e de ausencia, sejam somente áquellas, cujo descaminho for verificado pelo conselho de disciplina.

O marquez de Caxias, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, o tenha assim entendido, e faça executar com os despachos necessarios. Palacio do Rio de Janeiro, em 7 de novembro de 1855, trigesimo quarto da independencia do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—Marquez de Caxias.

José Joaquim Coelho.

EXTERIOR.

PARIS.

15 de outubro.

A alliança estreita e a unidade de acção e de interesses, que existem entre os governos francez e inglez, devem tornar-nos mais particularmente attentos as mudanças, que podem operar-se na opinião publica na Inglaterra, e he por esta razão, que devemos ao menos mencionar a nova attitude tomada por alguns dos homens politicos mais importantes do paiz. Certa sensação, como se dizia outr'ora na linguagem parlamentar, foi produzida pela linguagem, que ultimamente adoptou o partido tory e pelas tentativas, que se tem podido fazer a esta fracção do partido conservador conhecido pelo nome de peelita. A palavra de liga foi pronunciada logo, liga que teria por fim aproximar os restos esparsos do antigo partido conservador e reconstituir com estes elementos uma opposição nova e um governo novo. Todos sabem que na ultima sessão do parlamento inglez os mais influentes entre os antigos amigos de Roberto Peel, separaram-se abertamente da politica do ministerio e foram reunir-se ás rareadas fileiras do partido da paz. A fusão de que se falla hoje, teria pois necessariamente por base uma politica passiva; basta dizer que neste momento ella não tem nenhuma probabilidade de successo, e nós o verificamos immediatamente para evitar qualquer equivoco.

O thema ultimamente adoptado pelo partido tory, e que foi desenvolvido principalmente pelo orgão de Mr. Disraeli, he que o fim da guerra foi conseguido, e que he chegado o momento de parar. A Turquia entrou na protecção do direito europeu, os principados foram tirados do protectorado exclusivo de uma só potencia; o dominio da Russia no mar Negro está destruido e os christãos do imperio ottomano estão emancipados. Porque pois, pergunta o orgão do partido tory, continuar a guerra, quando temos alcançado o fim, porque ella foi emprehendida? « Queremos, diz elle, fazer a paz para assegurar o socego da Turquia ou continuar a guerra para a destruição da Russia? Queremos ser conservadores ou destruidores? Conservar o equilibrio da Europa ou destrui-lo cegamente sem inquietar-nos com as suas consequencias?... Proseguir temerariamente a guerra, he seguir um caminho aggressivo sem limites. Emquanto lutavamos por um objecto definido e distincto, a segurança do imperio ottomano, podiamos esperar que cada successo nos aproximasse do fim; mas se abandonarmos este fim, podemos ter a certeza de que cada passo, em lugar de nos aproximar da paz, nos afastará della. Quanto mais augmentarmos nossas exigencias, mas impossivel será á Russia ceder. O ponto que devem considerar todos os homens razoaveis e moderados, he que a paz he possivel hoje emquanto a base primaria da guerra não for mudada; mas se mudarmos esta base, se declararmos que em lugar de querer simplesmente refreiar a ambição da Russia, queremos desmembrar seu imperio, e uma outra campanha pode levar-nos forçosamente a esta resolução, então será uma guerra desesperada, e a Russia pelejará uma luta de vida ou de morte.... » O periodico conservador pergunta depois, se a Inglaterra deseja animar as paixões democraticas, accender, segundo a eterna formula, o facho das revoluções, etc.

Esta linguagem, dissemos nós, produzio certa sensação, porque até hoje o partido tory, longe de pregar a paz, não tinha feito ao governo senão censuras de fraqueza e pusillanimidade. Vio-se nisto a intenção de uma fracção ao menos do partido conservador, de aproximar-se de Mr. Gladstone e de alguns homens consideraveis, que já se tinham pronunciado a favor da paz. De facto, a linguagem do jornal de Mr. Disraeli he identica com a de Mr. Gladstone no mez de maio passado, muito antes da queda de Sebastopol e a destruição total da marinha russa no mar Negro. Desde esse momento, Mr. Gladstone dizia em um discurso memoravel: « A proposta, que sustento, he que tinhamos travado uma guerra justa e temos conseguido o objecto desta guerra. Mas se a guerra era justa, emquanto não se tinha alcançado este fim, hoje, que o foi, torna-se injusta.... Porventura procura-se desmembrar a Russia? Para isto só ha uma objecção, e he ser impossivel. Não só os cabellos dos mais moços de nós, se fariam brancos antes da realisação de semelhante empreza, senão tambem estou convencido de que as consequencias deste designio recahiriam sobre aquelles, que o tivessem formado, porque as extravagancias humanas geram sempre reacções violentas.....

A Russia tem abandonado todas as suas pretenções, e com isto voltou para o dominio da justiça. Fazemos pois a guerra para o prestigio? Confesso que estremeço e me envergonho, quando vejo homens de principios elevados dizer simplesmente, que ainda he necessario derramar-se mais sangue, arrancar-se ainda mais almas humanas á luz da vida, derramar-se ainda mais afflicção nas familias e nas terras christãas para satisfazer-se as exigencias da gloria militar.... Digo que isto he immoral, inhumano, antichristão, e que não temos o direito de fazer a guerra pela gloria; digo que he tentar a justiça daquelle que tem em suas mãos os exercitos, assim como o infante no berço, e que he chamar sobre nós a sua colera.... »

Ha quasi seis mezes que Mr. Gladstone fallava assim, e deve-se dizer que não encontrava mais adhesão no partido tory do que no partido ministerial; era applaudido então somente pela pequena fracção de Mrs. Bright, Cobden, Gibson, partidarios declarados da paz, desde o começo, e nesse terreno ainda não so tinha reunido a lord John Russell. Hoje os toryes, ao menos aquelles que Mr. Disraeli representa, parecem achar que a guerra não se satisfaz, e se dispõem para formar uma nova liga, da qual sahiria um ministerio, cujo chefe seria Mr. Gladstone. Cremos que he muito tarde para isto.

Em primeiro lugar o ministerio de lord Palmerston acha-se hoje muito consolidado pela cousa mais positiva deste mundo, pelo successo. Lord Palmerston não tomou Sebastopol, mas deu-se o facto de que Sebastopol fosse tomada no seu reinado, *eo regnante*. Elle tem mais de um ponto de apoio poderosissimo hoje na Inglaterra, he sua estreita intimidade com o governo francez, e o julgamos portanto ameaçado seriamente pela nova opposição, de que se falla; mas além disto, ainda quando essa opposição fosse bastante forte para derribar um ministerio, não seria bastante unida para formar outro. Mrs. Gladstone, Disraeli, Bright e lord John Russell poderiam unir-se para uma votação, mas não para um governo.

Diziamos que os partidarios da paz tinham-se lembrado disto muito tarde, e com effeito he ja muito tarde para deter a corrente popular; desde o começo he que se devia fallar, obrar, resistir e ter o animo de sua opinião. Devemos confessar que sentimos uma estima mediocre pelo caracter e pela medida de firmeza destes conservadores que, reprovando a guerra, a deixaram pelejar ou a pelejaram elles mesmos. Mr. Gladstone, que prega tão eloquentemente a paz, era membro do gabinete, que começou a guerra; lord John Russell, voltando pacifico de Vienna, he de todos os homens politicos da Inglaterra, aquelle que tinha fallado do imperador da Russia nos termos mais desabridos; e Mr. Disraeli, que reune hoje o partido da paz, passou todo o anno a censurar a fraqueza e a inercia do ministerio. Agora he na verdade tempo de lamentar-se! Deve-se reconhecer que a opinião publica da Inglaterra, a opinião popular, longe de responder a esses appellos magnificos, he mais rebelde neste momento, do que jamais o não foi. A nação começa a soffrer e a achar os impostos pesados, mas está em um estado ao mesmo tempo de energia e irritação duplicadas, de energia creada pela victoria, de irritação causada por derrotas parciaes, que os proprios Inglezes exageram excessivamente. Se pois entendemos que deviamos mencionar aqui os boatos, que correm sobre a formação de uma nova opposição na Inglaterra, não he porque tenhamos a menor confiança em seu successo nem na elevação de um ministerio pacifico. Pelo contrario, cremos que no estado do espirito publico, o governo actual, se por acaso fosse derribado, não o seria senão por não ter respondido completamente ás exigencias da situação e para dar lugar a homens ainda mais resolutos em marcharem para diante.

(Journal des Debats.)

— —

Quando a guerra do Oriente arrebentou, e a Inglaterra achou-se em nova e desacostumada alliança com a França, e com uma igualmente desacostumada hostilidade com a Russia, não houve potencia alguma de quem ella recebesse protestos de coadjuvação mais cordiaes, mais satisfactorios, e mais espontaneos do que dos Estados Unidos da America. O proprio ministro da União neste paiz, se não estamos mal informados, testificou a cordial sympathia do gabinete de Washington e da nação a que elle preside. Exprimio uma apprehensão quanto a duração da nossa alliança com a França e da nossa habilidade sósinha e não coadjuvada para resistir ao immenso poder da Russia.

Mas solicitou que não nutrissemos apprehensão alguma a este respeito, porque os Estados Unidos desejavam fazer da nossa contenda sua propria, e ajudar-nos com milhares de intrepidos corações e de braços musculosos, tão promptos para deitar abaixo o despotismo do Oriente como subjugar os desertos e aplainar as gigantescas florestas do Occidente. Se o governo inglez acreditou nestes protestos, como não duvidamos que o ministro americano acreditou-os, não podemos razoavelmente accusa-lo de precipitação ou credulidade, ou dizer que adoptou sobre uma duvidosa autoridade uma historia extraordinaria ou improvavel.

Seria inverosimil *a priori* que uma nação cuja nobre jactancia he que o seu solo he a abobada escolhida da liberdade, da qual cada cidadão he um missionario contra o credo do despotismo, exaltar-se um generoso enthusiasmo em uma guerra não movida por motivo interesseiro, mas para curvar a barbara insolencia e salvar a Europa e Asia de ser esmagada debaixo dos pés de um atropelador autocrata?

Seria verosimil que uma população recrutada annualmente de entre os mais furiosos inimigos da Russia, que tem tantas vezes provado um espirito marcial, que voou aos obscuros conflictos da guerra mexicana, e tem derramado seu sangue tão denodadamente em contendas indias sem nome, ficasse fora de uma luta em que a fama universal devia ser alcançada pelo valente, e uma bella occasião fosse offerecida para tornar o valor americano illustre na vanguarda de um conflicto de cuja decisão dependia os destinos futuros da raça humana?

Não pensamos assim; e por tanto, infeliz como o resultado tem sido, não podemos censurar os nossos ministros que, na sua urgente necessidade de homens, procuraram aproveitar-se dos recursos do Occidente, e dirigir para um legitimo canal a energia irregular desses ardentes espiritos que pareciam abrazar-se por muito tempo por uma empreza digna da sua coragem. Ao mesmo tempo, o governo inglez, ao passo que estabelecia depositos para alistamentos dentro dos seus proprios dominios no continente americano, deu as ordens mais restrictas para que nada se fizesse no esforço de obter recrutas para violar a lei municipal dos Estados Unidos—uma direcção que, com toda a deferencia ao procurador geral americano, nos parece mostrar uma intenção de respeitar, em vez de violar, a soberania nacional da União.

Com tudo infelizmente tornou-se sómente mui apparente que o ministro americano e o governo britanico se tinham semelhantemente enganado acerca da disposição dos nossos irmãos transatlanticos. As sympathias da terra de liberdade julgaram mui conveniente alistar-se no lado da Russia. Não podemos dizer, se foi um ciume da alliança franceza, uma secreta sympathia para com espirito de territorial aggressão, manifestado em qualquer lugar, um desejo da parte dos estados que conservam a escravatura afim de impedir a influencia hostil das suas instituições domesticas, ou que os refugiados Irlandezes tenham inoculado na União o odio que votam á Inglaterra; mas he certo que ja começam a chegar narrações daquelle paiz acerca do espirito hostil com que as nossas tentativas de recrutamento foram recebidas, e o tom philo-russo adoptado, com poucas e honrosas excepções, por toda a imprensa americana, ja he mui apparente.

O governo inglez não esperava ouvir mais; tinha sido desencaminhado, e deu-se pressa em retratar o seu erro. Enviaram-se ordens immediatamente á America para desistir-se de qualquer tentativa de recrutamento, e não dar motivo algum de incommodo ás susceptibilidades da nação. Ao mesmo tempo, o governo americano, assim como o britanico, fizera as suas observações acerca do estado do sentimento publico, e não determinou desprezar a opportunidade de voltar o sentimento a este respeito no interesse da futura eleição presidencial de 1856. Instauraram-se processos contra as pessoas que tinham obrado, ou eram suspeitas de obrar, no interesse de recrutar para o serviço inglez, e Mr. Crampton, o ministro mais popular que sempre fora acreditado deste paiz no gabinete de Washington, tornou-se o abjecto de descommunal abuso e vituperio.

Ao mesmo tempo, o governo americano manifestou o desejo ao seu ministro em Londres de fazer as mais energicas representações quanto ao comportamento da Grão-Bretanha, e pedir a cessação de quaesquer esforços acerca de recrutamento nos Estados Unidos. O governo inglez respondeu no tom mais conciliatorio que o que era pedido ja tinha sido feito, e offereceu explicações a este respeito, que foram perfeitamente satisfactorias ao ministro americano, que julgava encontrar um procedimento de caracter contrario; e assim foi o negocio terminado de uma vez.

Mas o governo americano não ficou tão facilmente satisfeito, e voltou ao ataque com um despacho acerca do qual somente diremos que foi mal calculado restaurar os bons sentimentos entre os dous paizes, e por maneira alguma uma conveniente confecção da promptidão mostrada pelo nosso ministerio em recordar um erro a que foi tão innocentemente conduzido. A este despacho o governo inglez deu uma temperada, mas firme e digna resposta, e proteceu a sua diplomacia reforçando a sua esquadra da India Occidental com os navios que chegaram do Baltico.

Nesta posição se acham presentemente os negocios, e appellamos para a convicção dos nossos leitores se estas transacções não revelam da parte do nosso proprio governo um mui louvavel espirito de paciencia e moderação, e da parte do governo dos Estados-Unidos um desejo de forçar uma contenda em um periodo em que se deve suppor que desejamos a continuação das nossas actuaes relações amigaveis. Não appellamos para os nossos proprios concidadãos, porque não ha um se quer na Inglaterra que nutra outro sentimento para com os Estados-Unidos do que o de amisade e boa vontade, ou que deixe de considerar um rompimento com elles como uma triste e cruel calamidade, que deve ser evitada por quaesquer meios honrosos.

Mas appellamos para a respeitavel, intelligente e moderada porção da communhão americana, cuja influencia temos o desprazer de não ver mui apparente no procedimento actual do seu governo, se pretende ver a alliança — podemos denominar a união—entre os dous paizes prejudicada, e os vastos interesses de um commercio reciprocamente beneficio em perigo, por amor de obter uma diminuta popularidade para um partido politico, e ter influencia, em menor grão possivel, nas eleições do anno futuro.

Não podemos duvidar que haja nos Estados-Unidos um grande numero de pessoas que esteja fora dos tempestuosos conflictos da vida politica, as quaes ainda não querem abandonar a direcção da nao do Estado em um momento tão critico como o presente ás desatinadas e inconsideradas mãos que a estão conduzindo direitinho aos transgressores. Esperamos que nenhuma palavra saia da nossa bocca para aggravar o máo sentimento que infelizmente tem sido excitado, ou azedar uma contenda que somente ao nosso governo e ao nosso povo pertence dizer que nada tem feito para provocar, e que desejam fazer alguma cousa compativel com a honra do nosso alliado.

Não podemos crer, sem embargo da extraordinaria linguagem e do procedimento do governo americano, que elle realmente deseje dirigir os negocios ao extremo para que he tão furiosamente impellido; mas he perigoso zombar com as susceptibilidades de duas valentes e denodadas nações; e aquelles que desť'arte desejam soltar as furias da contenda devem considerar se tem força sufficiente para embarga-las.

(Times.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

Conselhos aos meus patricios sobre o cholera morbus.

Não podendo deixar um estabelecimento á cuja testa nos achamos, e onde (com orgulho o dizemos), temos o prazer de salvar das garras do charlatanismo bom numero de compatriotas e estrangeiros, não nos he possivel correr ao berço de nossa vida para pagar-lhes um debil tributo de gratidão; se nos não he dada porem a fortuna de ir em pessoa prestar a nossos patricios o fraco prestimo que temos, seja-nos ao menos permittido dirigir-lhes alguns conselhos que os abriguem de um flagello, ainda mais temivel e mortifero, do que aquelle com que nos achamos a braços.

Vossa credulidade, meus charos patricios, vai ser explorada como tem sido a do povo bonachão desta infeliz capital, que tem perdido maior numero de doentes, victimas do mais horroroso charlatanismo, do que a propria peste que nos assola, pois que os elixires, os licores, gottas e misturas anticholericas, preconisadas até pelos proprios homens da arte, tem envenenado mais enfermos do que os putridos miasmas que exalam perpetuamente as immundas praias, as ruas e lodaçaes desta nojenta cidade, foco do typho, dos tuberculos pulmonares, das carneiradas, da febre amarella e hoje do cholera morbus....

Desprezai portanto essa immensidade de praticas e suppostos remedios preservativos, e especificos com que na epoca das epidemias nos costumam cercar e assaltar por toda a parte os charlatães que querem especular com a credulidade publica no momento em que, pelo imperio do terror, a poucos fica livre a reflexão para os repellirem como devem!!!

As officinas do Rio de Janeiro não tardarão a enviar-vos a morte debaixo da forma dourada de especificos elaborados pelo genio da humanidade, mas que sahem das espeluncas onde reina a asquerosa sede do ouro.

Lembramos que em França, na Inglaterra e demais paizes cultos onde reina endemicamente o cholera ainda se não descobrio especifico algum contra tão horrivel flagello, e que de certo não estava reservado a um povo que só macaqueia do estrangeiro o que he máo, operar semelhante milagre.

Não tenhais confiança alguma em semelhantes remedios tanto mais apregoados quanto menos efficazes, por que elles são falsos, inuteis e muitas vezes venenosos como os licores de Strognoff e outros que contem nox vomica, e] hão envenenado no Rio de Janeiro muitos e muitos enfermos que se haveriam salvado se não fôra a malvadez dos especuladores, e a ignorancia ou deleixo das autoridades que consentem na venda de tão nocivas drogas...

Esses pretendidos especificos só servem para fazer esquecer dos meios seguros e mais faceis que francamente nos são patenteados sem mysterio algum nas paginas de qualquer livro de hygiene.

Ja o dissemos mais de uma vez, e hoje repetimos (provavelmente em vão como até agora.)

O governo e os facultativos em vez de sanccionarem com o silencio taes escandalos em circumstancias tão arriscadas como as em que nos achamos, deveriam do alto do seu poder e da imprensa em suas ordens, em seus escriptos, nas reuniões scientificas, (se as houvesse) nas casas dos doentes e dos amigos pôr tudo em pratica para afastar do publico a idéa do contagio e fazer sentir a seus concidadãos, e aconselhar as familias, convencer a todos emfim, que a pratica mais perigosa que poderão seguir em épocas tão calamitosos he fazerem uso de remedios, cuja composição se não conhece, e cujas virtudes sendo unicamente apregoadas pelos vendedores não tenham ainda recebido a sancção da sciencia.

Acostumado a viver em uma cidade onde aquelles que ousam descobrir o stygma da ignominia sobre a fronte dos traficantes, são atrozmente injuriados, desprezamos os uivos de semelhante cafila, e tão conscio de nosso dever como firme na dignidade de nosso posto, arrostaremos, ainda uma vez a raiva, a inveja e os insultos daquelles que procuraram conspurcar uma reputação ganha, não obstante os mais insidiosos tramas e perfidias, por isso, representando hoje ao Exm. Sr. ministro do imperio sobre a conveniencia de mandar para Minas alguns impressos aconselhando o povo sobre as medidas preventivas, que devem ser tomadas, sobre os meios de afastar o terror e a prejudicial idéa do contagio que foi espalhada por todo o imperio ao estabelecerem se inuteis lazaretos e sequestros, offerecemos-lhe com exemplares que nos restam das instrucções contra o cholera, e agora passamos a assegurar aos nossos patricios que se quizerem conjurar a epidemia, livrem-se das garras do charlatanismo, desprezem os especificos que lhes forem enviados por quem quer que seja, e sigam o tratamento que em nossa pratica tem-nos dado os mais brilhantes resultados, isto he, uma mortalidade de menos de 5 %.

Logo que apparecer a diarrhéa, seja de que especie for, branca, esverdeada, sanguinolenta, ou amarellada, tome-se um purgante de 2 a 3 onças de oleo de ricino (mamona), 3 ou 4 horas depois lance-se mão dos pós de Dower, 4 grãos de hora em hora em uma infusão de flores de borragem, ou sabugueiro, até consumir 24 grãos, isto he, 6 papeis de 4 grãos. Durante essas 6 horas he necessario provocar a transpiração por meio de cobertores de lãa, agua quente aos pés, etc.

Logo que se tenha tomado os 24 grãos de pós Dower nas ditas 6 horas, deve-se tomar de hora em hora uma chicara de infusão de folhas de larangeira com 2 ou 3 gottas de laudano de Sydenham, até tomar de 24 a 30 gottas; por bebida ordinaria havendo sêde, a mesma infusão sem o laudano. No caso de continuarem os vomitos e a diarrhéa, e apparecer o estado algido, isto he, de frio o que he rarissimo quando se segue a risca semelhante tratamento, tão simples e tão efficaz, recorrer-se-ha ao medico que, em falta da haschischine, que nos tem dado os mais felizes resultados, poderá empregar extracto gommoso de opio, o chloroformio, o ether, licor de Offman, etc.; não havendo medico, abandonar-se-ha o doente á natureza, procurando unicamente por meio de fricções camphoradas, synapismos, causticos, etc., reanimar o calor, pois que em taes casos, e se não se aproveita os momentos que precedem o estado algido, o estomago não absorve nada mais, mas suas faculdades gastricas acham-se abolidas, e os vinhos do Porto, aguardente, elixires e misturas anti-cholericas e charlatanicas não produzem effeito algum.

Habituado a ver e tratar milhares de enfermos cholericos tanto nos hospitaes de Paris como aqui, podemos assegurar ainda uma vez aos nossos patricios, que he este o tratamento mais racional e mais proficuo de todos quantos se hão preconisado, e que os elixires ou misturas, a noz vomica sobretudo tem feito mais victimas do que o proprio cholera-morbus.

Para comprovar estas nossas asserções, transcrevemos as observações que se fizeram durante as duas ultimas epidemias que assolaram a Europa.

« A existencia geralmente constante de signaes precursores dos ataques do cholera, e a sua facil curabilidade logo no principio, he o facto capital, cujo conhecimento muito concorreu para se estabelecer esta especie de tratamento.

« Estes signaes precursores apparecem, pode dizer-se, em todos os individuos em que se manifesta o cholera, dous, quatro, oito, e mais dias antes da sua explosão. O mesmo cholera fulminante, que mata em duas horas, e menos ainda, he, talvez sempre, precedido por signaes que indicam a presença de principio mortifero dentro do organismo.

« Estes signaes são principalmente caracterisados pela *diarrhéa*, denominada por isso *prodromica* ou *premonitoria*. Esta diarrhéa não só precede os ataques de cholera nos individuos que hão de ser affectados desta molestia depois de estabelecida a epidemia, mas tambem precede esta ultima, e como que a annuncia ás povoações. He o que tem acontecido em toda a Europa nas diversas invasões deste flagello. Citaremos, para exemplo, a Russia, Prussia, Hollanda, Escossia, Irlanda, Inglaterra, França, Italia, Hespanha, e mesmo Portugal.

« He fundado nesta observação que M. Jules Guerin espera, e com razão, que seja possivel prevenir a manifestação da epidemia, curando a diarrhéa, que a annuncia e precede. Já em 1832 este distincto medico, redactor principal da *Gazeta medica de Paris*, tinha chamado a attenção dos seus collegas sobre a importancia real, e verdadeiro caracter da diarrhéa prodromica do cholera. Mas coube a Inglaterra a gloria de pôr em pratica um systema preventivo, fundado neste facto referido pelo medico francez, mas que já não tinha escapado a madura observação dos medicos d'alem do Mancha.

« Este systema preventivo, que podemos denominar inglez, consiste nas *visitas medicas domiciliarias*.

« O objecto principal destas visitas he procurar os individuos pobres nas suas casas, para descobrir e debellar os signaes que preludiam ou annunciam a invasão do cholera, embaraçando assim o seu desenvolvimento; o que se consegue facilmente por um tratamento simples.

« A facilidade com que se obtem a cura da diarrhea premonitoria, he um facto comprovado por numerosissimos exemplos, que tem sido observados, entre os quaes faremos menção de alguns de que temos mais amplo conhecimento.

« Na epidemia de 1849 a 1848 trataram-se em Glasgow 13,089 pessoas com dirarhéa prodromica, entrando neste numero 979 casos de diarrhea cholerica, e todos se curaram menos 27 que passaram á cholera confirmado.

« Manchester, 3,787 diarrhéas, das quaes 261 se assemelhavam á diarrhéa cholerica; só 27 passaram á cholera verdadeira, sendo para notar que em 14 destes casos á cholera se desenvolveu nos primeiros tres dias de tratamento.

» Em Dundée, em 10,792 casos de diarrhéa premonitoria, dos quaes se contavam 705 graves, só deixaram de curar-se 64, que passaram a cholera.

« Em Londres nas oito semanas de 1 de setembro a 23 de outubro de 1849, em que o systema preventivo de visitas medicas foi ensaiado, d'entre 44,715 casos de diarrhéa em que 987 eram de diarrhéa cholerica, não se deixaram de curar senão 52, estando os casos premonitorios curados, para os passados ó cholera como 86:1.

« Sommando todos os casos de diarrhéa, de que e tomou conhecimento pelas visitas medicas domiciliarias, e que foram tratados por esse systema, durante a epidemia de 1848 a 1849, em Dumfries, Glasgow, Manchester, Hull, Shefield, Liverpool, Wolverhampton, Dundée, Hamilton, Canbbridge, Cambide, Leeds, Sunderland, Bristol, e Londres, acharam-se 130,000 em varios estados de desenvolvimento, sendo 5,000 mui proximos o cholera, dos quaes somente 260 deixaram de terminar pela cura.

« Em 1853, durante a ultima epidemia de New-Castle, mais de 10,000 pessoas foram curadas de diarrhea premonitoria.

« No porto de Hamburgo, onde na penultima epidemia os marinheiros tinham sido cruelmente devastados pelo cholera, na ultima epidemia apenas houve tres mortes, em consequencia do tratamento preventivo por visitas aos navios, executadas pelo Dr. Helbert, segundo as instrucções do conselho geral de saude de Inglaterra.

« He tal a confiança dos medicos inglezes do tratamento da diarrhea premonitoria, e consequentemente, em prevenir o cholera, que quando aquella passa a esta molestia em presença do tratamento, acham sempre a razão na inobservancia da therapeutica, n'alguma condição anti-hygienica especial, etc. »

Rio de Janeiro, 13 de outubro de 1855.

O Dr. A. J. Peixoto.

PERNAMBUCO.

COLLEGIO DE AGUAS BELLAS.

Os Srs.	Votos.
Barão de Camaragibe	41
Dr. Antonio dos Santos Siqueira Cavalcanti	41
Dr. Joaquim Pires Machado Portella	41
Dr. Manoel José da Silva Neiva	41
Dr. Adolpho de Barros Cavalcanti Lacerda	39
Dr. Francisco Carlos Brandão	39
Padre Leonardo Antunes Meira Henriques	39
Dr. Julio Barbosa de Vasconcellos	39
Dr. Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque	38
Inspector José Pedro da Silva	37
Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti	37
Desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello	37
Conego Joaquim Pinto de Campos	36
Major Florencio José Carneiro Monteiro	36
Dr. Manoel Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque	35
Dr. João Alfredo Correia de Oliveira	34
Academico José Leandro Godóy e Vasconcellos	33
Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque	33
Dr. Francisco de Paula Baptista	32
Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão	32
Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella	32
Dr. Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão	31
Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha	31
Dr. Augusto Frederico de Oliveira	31
Dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque	31
Dr. Abilio José Tavares da Silva	31
Dr. Francisco Rego Barros Barreto	30
Dr. Domingos de Souza Leão	30
Barão de Suassuna	29
Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque	25
Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha	24

FOLHETIM.

EPISODIO DA GUERRA DE CATALUNHA.

POR L. DE BEAUREPAIRE.

1810.

(Continuação.)*

Durante a especie de conciliabulo, em que discutiam-se do outro lado da praça as condições da capitulação, tive tempo de reflectir sobre a attitude que devia tomar diante do delegado dos guerrilheiros. Duas idéas apresentaram-se-me ao espirito; ou os Catalães tinham sabido pelo seu posto de observação, que um reforço vinha desembaraçar-nos, e nesse caso se eu tivesse a certeza de que essa causa dictara tal passo ao inimigo, devia recusar tudo, ou emfim não era mais do que uma emboscada armada com um intento que escapava á minha perspicacia, e então, se eu não conseguisse adevinha-lo convinha ao menos reter o inimigo o mais tempo possivel na inacção, e esperar, esperar sempre, pois nossa salvação não era mais do que uma questão de tempo. Quanto á idéa de entregar-nos á prisão, minha repugnancia a esse respeito teria achado sympathias em todos os nossos soldados sem exceptuar um só.

Emfim os dous homens atravessaram a praça de San José, ambos sem armas; iamos conhecer os projectos ou as intenções dos Hespanhoes. Um delles, Navarrez de alta estatura, de proporções atheleticas, ficou alguns passos distante da estalagem, e com o sangue frio que caracterisa os habitantes dessa parte da peninsula, tirou da vestia um rolinho de papel, separou uma folha pequena e estreita, envolveu destramente nella uma pitada de fumo picado, e pôz-se a passear fumando seu cigarrito com ar indolente. O outro era de estatura baixa, e tinha mediocre apparencia, principalmente ao lado de seu robusto guarda; mas havia em sua physionomia uma expressão de audacia resoluta e de finura intelligente, que bastava para assegurar-lhe aos olhos do observador grande superioridade intellectual sobre seu companheiro, e para explicar sua influencia sobre os rudes partidarios de que o ultimo offerecia um typo notavel. Contemplando esse semblante de expressão ao mesmo tempo escarnecedôra, astuta e espirituosa, comprehendia-se facilmente que um era o soldado e o outro o chefe, um o braço que obedece e executa, o outro a cabeça que medita, ordena e dirige.

Esse homem trazia uma farda adornada no braço com galões de ouro denegridos pelo fumo dos combates e dos incendios, um chapéo ruim de fórma indescriptivel cobria-lhe a cabeça de furão, e estava enfeitado com uma das plumas enormes, que tinham então nos barretes certos corpos de nossa infantaria ligeira; emfim duas dragonas de prata velha e provavelmente arrancadas ao cadaver de algum official francez, pendiam-lhe dos hombros, e serviam sem duvida para assegurar melhor sua supremacia aos olhos de seus companheiros de carnificina e de pilhagem. Seria impossivel imaginar cousa mais extravagante, mais comica, e ao mesmo tempo mais sinistra do que o aspecto desse homem. Estranha derisão ou singular contraste! uma cruz de pedras preciosas pendia-lhe ao pescoço e brilhava sobre a camisa de alvura assás equivoca. Seria essa cruz um pio talisman para o partidario, bem como a imagem da Virgem que o salteador napolitano invoca armando a escopeta ou sacando da faca?

Esse personagem entrou sem receio pela porta da sala inferior, a qual foi aberta para dar-lhe passagem, e fechada immediatamente depois, sem que esta circumstancia parecesse infundir-lhe a menor inquietação. A confiança desse bandido habituado provavelmente a menoscobar sua palavra e sua fé, era o mais bello elogio que podia fazer-se da lealdade franceza.

Avistando-me, dirigio-se a mim e saudou-me com desembaraço.

— O senhor official he mui provavelmente o unico commandante deste posto?

Fiz um signal affirmativo.

— Tanto melhor! tanto melhor! disse-me o guerrilheiro com viveza, muito estimo que assim seja. Não duvido, como affirma o proverbio hespanhol, que havemos de entender-nos melhor sendo dous do que sendo tres: entre pessoas honradas, bem como vossa senhoria, e como rogo-lhe creia que certamente sou, chegaremos com facilidade a um bom resultado.

Tudo isso foi dito com tão incrivel pureza de accento francez, que encarei meu interlocutor para certificar-me de que não era algum desertor. O resultado desse exame não permittio-me conservar tal opinião; mais os cabellos negros, as barbas pouco bastas, a tez morena e côr de bistre eram indicios certos da pureza do sangue hespanhol. Minha sorpreza não escapára aos olhos intelligentes e vivos do guerrilheiro.

— Meu accento inspirou a vossa senhoria duvidas sobre minha nacionalidade, di-se-me elle com um riso agitado e quasi insolente: fui escolhido para esta conferencia, porque entre os chefes das tres guerrilhas que sitiam este posto sou o unico que falla bem a lingua franceza, como o senhor official póde julgar. Esta circumstancia dá-me a honra de fallar directamente a vossa senhoria sem o intermedio de interpretes, com os quaes ninguem está certo de entender-se bem, e que enganam sempre um dos dous partidos, ás vezes a ambos.

Terminando estas palavras, saudou-me ainda com uma mistura de ironia e de boas maneiras, e continuou sorrindo:

— Vou dar-lhe a chave de tudo isto: tenho um tio que he conego em França, e estudei no seminario de Tolosa; estava para ordenar-me, quando a guerra ameaçou meu paiz; ora, sentindo-me com mais inclinação para a espada do, que para o rosario, lancei a sotaina ás ortigas, segundo dizem os senhores Francezes, e corri em defeza da Hespanha como bom filho e bom patriota: sou Renovalés, accrescentou elle com bondade não isenta de certo orgulho.

A esse nome tão conhecido e tão temido, os cavalleiros presentes alargaram o circulo que formavam em torno de nós, deixando escapar um gesto de sorpreza, que fez nascer um sorriso de satisfação nos labios do ousado caudilho.

Era Renovalés, o guerrilheiro catalão, que á frente de um bando formidavel tentára sorprender Barcelona occupada por uma guarnição de cinco mil homens; Renovalés que havia dous annos assaltava todos os nossos comboys no noroeste da Catalunha, batia os destacamentos enviados contra elle, ou desapparecia com o seu exercito irregular, quando era apertado pela nossa gente, e reapparecia na retaguarda de seus adversarios, quando estes disputavam-se a ataca-lo em frente.

— Mas perdemos o tempo, continuou esse homem extraordinario depois de gozar um momento de seu triumpho e da sorpreza dos cavalleiros. Eis um tratado redigido á pressa, cujas clausulas vou ter a honra de ler a vossa senhoria para as discutirmos alto e malo.

— Eu o ouço, senhor.

— Ah! a proposito, estou certamente debaixo da guarda do direito das gentes, e sobretudo debaixo da responsabilidade da honra de um official francez? respeito tanto essa honra, que em todos os casos possiveis confiaria nella sem receio, bem como o prova esto passo.

— O senhor embaixador tem perfeitamente razão de invocar minha palavra antes do direito das gentes; pois entre os guerrilheiros este he bem pouco conhecido; elles e vossa senhoria mesmo tem-nos fornecido tantas provas da incrivel latitude que prestam á palavra dada, que temos o direito de não crer mais nella, e que as represalias não seriam mais do que justiça.

A estas palavras Renovalés, apezar de sua firmeza, não póde deixar de lançar sobre os semblantes impassiveis de meus soldados um olhar mediocremente animado.

— Não se inquiete, disse-lhe eu, o senhor aqui está em tanta segurança como entre os seus; vejamos as propostas.

— Mas estes homens?

— Ouvi-las-hão como eu.

— Então vou submettê-las a vossa senhoria, mas creio que conviria ler-lhe uma circular datada de Estrella a 6 de julho de 1810, redigida no campo da honra, e assignada pelo coronel commandante da divisão de Navarra Dom Espoz y Mina (*). Essa leitura melhor do que todas as minhas palavras, dará ao senor official a medida da generosidade das condições de nosso tratado.

E como eu carregava involuntariamente o sobr'olho a palavra generosidade, Renovalés accrescentou logo com um desembaraço que provava quanto conhecia a fundo as susceptibilidades de nossa lingua:

— Perdoe-me, senor official, eu queria dizer a facilidade com que nos prestaremos a uma accommodação, que terá por fim poupar de ambos os lados a effusão de um sangue precioso.

Tirou da algibeira um papel velho que abrio e offereceu-me. Esse escripto era precedido da exposição das offensas e crimes de que eramos accusados. Não acabei a leitura dessa peça, na qual o cynismo das expressões rivalisava com o absurdo das accusações de que nos sobrecarregavam, e passei a outra peça que elle offereceu-me, á cuja frente achava-se escripta a palavra—*Proclamação*.—

Depois vinham as linhas seguintes, cuja verdade historica e exactidão escrupulosa posso garantir:

« Art. 1.º Os patriotas hespanhoes declaram guerra de morte em Navarra e Catalunha a todos os Francezes e chefes estrangeiros, inclusivamente o imperador Napoleão, sem distincção nem quartel.

« Art. 2.º Todos os Francezes que forem apanhados com armas ou sem ellas serão enforcados e pendurados nas estradas publicas, conservando-se-lhes o uniforme, e applicando-se-lhes aos cadavares uma nota que indicará seus nomes e suas qualidades.

« Art. 3.º O official, soldado, camponez, individuo de qualquer classe ou condição que prestar soccorro a um inimigo, ou que contribuir para fazer escapar um Francez será irremissivelmente enforcado.

« Art. 4.º Aquelle que for convencido de haver censurado estas disposições sera fusilado, e seus bens serão confiscados.

« Art. 5.º Tendo-se reconhecido que em uma aldeia tenham sido acolhidos ou occultos officiaes ou soldados francezes, queimar-se-ha a casa que lhes houver servido de asylo, e seus habitantes serão fusilados.

« Art. 6.º Tendo-se verificado que os Francezes tenham sido avisados da presença dos voluntarios em alguma aldeia, esta pagará uma multa de quinhentos ducados; mas se algum dos voluntarios cahir no poder do inimigo, serão fuzilados quatro habitantes tirados por sorte.

« Art. 7.º São declaradas em estado de sitio todas as cidades e villas occupadas pelos Francezes.

« Art. 8.º Os officiaes ou soldados do exercito francez que quizerem passar para o nosso lado serão recebidos em nossas fileiras: as guerrilhas os acolherão bem, e lhes darão carruagens de transporte e viveres. Alguns voluntarios os acompanharão até aos lugares occupados pelas nossas tropas regulares, e responderão por elles. Serão gratificados com dinheiro. Terão a liberdade de alistarem-se nas nossas tropas, de passarem á Inglaterra, ou de voltarem para seu paiz depois de terem prestado o juramento de não pegarem mais em armas contra a Hespanha.

« Art. 9.º O official, soldado, ou camponez que não receber favoravelmente os officiaes ou soldados desertores do inimigo será fusilado, e se (o que não espero) alguem os matar, ferir, ou expozer a recahir no poder dos Francezes soffrerá irremissivelmente a pena da forca.

« Art. 10. Se alguma cidade ou villa pagar contribuição ao inimigo, serão confiscados os bens dos alcaides, dos notarios, do cura e dos dous mais ricos proprietarios do lugar.

« Art. 11. Este decreto será impresso e publicado na forma devida em todas as cidades e villas da Catalunha.

« Art. 12. e ultimo. Esta publicação será renovada de quinze em quinze dias: os curas das parochias lerão tambem este decreto nas respectivas igrejas no primeiro e terceiro domingo de cada mez no momento da missa parochial, e se debaixo de qualquer pretexto não for feita esta leitura, as juntas, os curas, os notarios e dous dos principaes habitantes de cada cidade ou villa serão julgados militarmente e executados dentro de vinte e quatro horas.

« Dada no campo da honra a 6 de junho de 1810.

« O coronel commandante da divisão de Navarra,
« *Francesco Espoz y Mina.* »

— Então? perguntou me Renovalés, ao qual eu sorprendêra muitas vezes espreitando curiosamente sobre meu semblante as impressões que podia fazer-me a leitura dessa proclamação. O senor official póde julgar o grão de animação que tem tomado a guerra, que he declarada aos Francezes pela Navarra e Catalunha reunidas, e póde ver que pomo-nos em contradicção flagrante com muitos artigos dessa proclamação, offerecendo a vossa senhoria as condições que estou encarregado de apresentar-lhe.

— Vejamos as condições.

— Ah! primeiramente releva estabelecer bem como principio que vossa senhoria não póde esperar ser soccorrido a tempo, e que succumbirá brevemente ao numero.

— Ah! interrompi vivamente e não sem intenção, pois queria levar o caudilho a esse terreno. O senhor acaba de reconhecer que he possivel que sejamos soccorridos!

Renovalés mordeu os beiços; mas vendo que eu o observava, deu á sua physionomia voluvel uma expressão de sorpreza, e respondeu-me:

— Fallei de uma maneira geral: dar-se-ha caso que vossa senhoria queira apostar jogar com seu servo?

— Não, mas um de meus cavalleiros, disse eu com negligencia, póde escapar esta madrugada aos seus postes de observação, e foi buscar soccorro em Ordal: bem vê que nossa posição não he tão desesperada como o senhor affirma.

E encarei-o attentamente. Sem duvida elle devia ter sido informado da tentativa desesperada de Vicente, e eu esperava sorprender-lhe na physionomia um signal que me revelasse a sorte do infeliz cavalleiro. Mas Renovalés não era homem que se deixasse sorprender duas vezes, e estava acautelado; ou porque realmente nada sabia dessa circumstancia, o que pareceu-me então, e parece-me ainda hoje muito impossivel, ou porque não queria dar-me uma resposta que podesse ser interpretada de qualquer maneira, disse-me emfim com o ar de quem lembra-se de um acontecimento que lhe escapára por causa de sua futilidade.

— Ah! ah! aquillo que ouvimos esta madrugada, ás quatro horas, uns dez tiros? (Tinhamos contado somente cinco.) Eu não sabia a causa; mas he certo que se esse homem houvesse tido bom successo teria mallogrado meus projectos.

Essa resposta nada me dizia absolutamente, mas eu estava certo de que Renovalés mentia affirmando não haver tido conhecimento desse facto. Não fôra tres annos chefe de guerrilheiros sem aprender que quando de noite dez tiros são dados perto de um posto inimigo sitiado, um chefe deve saber as causas que determinaram dous postos collocados a duzentos passos um do outro a fazerem uso das suas armas de fogo.

Renovalés continuou parecendo fazer pouco caso da natureza de minhas reflexões:

— He indispensavel perguntar antes de apresentar-lhe as simples condições de que se compõe o tratado, em que numero vossa senhoria avalia os homens collocados debaixo de minhas ordens.

— Em quinhentos ou seiscentos talvez! respondi com desdem indifferente.

Eu triplicava voluntariamente o numero real daquelles que nos cercavam. Segunda vez Renovalés mordeu os beiços, mas de colera, e um relampago passou-lhe pelo semblante sombrio.

— Eis a primeira condição, disse elle recobrando a serenidade. A *afranceзada* Thereza nos será immediatamente entregue para ser punida segundo merece sua traição.

— Muito bem! interrompi, reconheço nessa proposta a influencia de duas pessoas que muito estimo saber que estão entre sua gente.

— Faço o enunciado das condições que estou encarregado de propôr, disse Renovalés com sua polidez impassivel; permitta-me que não discuta esta, que não me he de maneira alguma pessoal. Aceita?

— Continue, senhor, respondi-lhe; quero considerar todas as condições reunidas e as relações que poderão offerecer entre si.

O caudilho conheceu que convinha jogar rijo, e continuou lançando-me um olhar sorrateiro eivado de maligna zombaria:

— Não lhe farei a injuria de suppôr que vossa senhoria e seus soldados queiram gozar dos beneficios do artigo 8º da proclamação, passar para o nosso lado, e combater seus compatriotas; mas um corollario desse mesmo artigo os autorisa a passar para a Inglaterra depondo as armas, ou a voltar para o seu paiz debaixo de nossa protecção, jurando não tomar mais as armas contra a Hespanha.

— O senhor não disse que havia terceira condição?

— Sim, ha ainda um artigo que diz respeito a dous cavalleiros e faz excepção para elles sómente da convenção proposta. Esses dous cavalleiros serão designados ulteriormente; todavia posso jurar que a excepção não interessa pessoalmente a vossa senhoria de nenhuma maneira.

Esse artigo evidentemente feito contra Vicente e Jeronymo deu-me a prova certa da presença de Benedicto e do filho entre os guerrilheiros.

— He tudo? perguntei.

— Sim, senor official; vossa senhoria tem a proclamação de Espoz e Mina, conhece nossas condições, e relendo uma e pesando as outras poderá certificar-se de que arriscamos muito violando as leis do commando de Navarra; mas, acrescentou Renovalés com expressão de vaidade, felizmente Espoz não he senhor absoluto senão em Navarra, e somos na Catalunha alguns chefes que certa importancia pôe ao abrigo de seus decretos; he essa circumstancia que nos permitte offerecer a vossa senhoria taes condições sem fazer grande caso da approvação de Mina.

O Catalão deixou-me entrever nestas ultimas palavras todo o segredo da inveja que existia entre os chefes das guerrilhas dessas duas provincias.

— Escutei-o até ao fim: Senhor, disse-lhe eu, preste-me agora alguma attenção. Eis o que responderei as suas propostas: Seriam quasi todas aceitaveis, se os partidarios que sua senhoria commanda fossem tropas regulares, e se podessemos confiar na lealdade delles para a execução de suas promessas; porém numerosos exemplos nos tem ensinado quanto ellas valem. Estamos decididos a enterrar-nos todos aqui até ao ultimo, e os guerrilheiros não terão de nós senão os cadaveres. Quanto a Thereza, a *afrancezada* segundo o senhor a chama, quiz ficar entre nós. Eu não esperava suas ameaças e o perigo para offerecer-lhe a liberdade que ella recusou com razão. Uma liberdade que a collocaria debaixo do punhal de Benedicto ou de Pedrillo! Pelo facto da proscripção que lhe foi lançada, tornou-se sagrada para nós, e a *afrancezada* achará aqui, emquanto houver um homem em pé para defende la, protecção contra toda a sua gente. Volte para os patriotas que vossa senhoria he tão digno de commandar, vá levar-lhes minha resposta, e acrescente se quizer, que o nosso mais ardente desejo he tornar a ve-los quanto antes, e de tão perto como esta noite. Demais continuei dominando um pouco minha emoção, e zombando por minha vez de Renovalés, ser-me-hia mui penivel expôr vossa senhoria ao resentimento de Mina, o qual certamente não perdoaria a infracção dos decretos que sua benevola generosidade ia faze-lo commetter offerecendo-nos condições tão honrosas.

Durante esse discurso o semblante voluvel do caudilho tomara alternativamente as expressões do despeito, da ironia e da colera. Quando terminei, elle lançou circularmente um olhar rapido e sorrateiro sobre meus soldados, e tomando-lhes a fria indifferença por um signal evidente do descontentamento, que experimentavam de me verem recusar suas condições, esse homem habituado ao dolo e a traição concebeu um projecto ousado. Deu um passo atraz para o lado da porta, e exclamou com voz forte que sem duvida foi ouvida nos andares superiores.

— Amigos! vós me comprehendestes, ha perdão para todos aquelles que se renderem voluntariamente!

— Ah! exclamou Jeronymo, o patife ousa fallar de traição aos soldados do quinto! Não sabes o que he a tropa franceza? Vas aprender a conhece-la.

E precipitando-se sobre Renovalés o corneta agarrou-o pela gola, e conservando-o immovel com seu braço de aço, perguntou-me:

— Senhor tenente, devo cortar em quatro pedaços este miseravel que nos insulta?

— Bem vê, senhor embaixador, disse eu a Renovalés, a maneira, pela qual meus soldados acolhem suas propostas. Posso asseverar-lhe que a respeito de fidelidade todos são dignos daquelle com quem vossa senhoria trata particularmente neste momento; devo acrescentar que esse he provavelmente um dos dous homens, em favor dos quaes o senhor propunha-me tão graciosa excepção. Vossa senhoria faltou ao seu caracter de parlamentar, continuei deixando a zombaria para tomar um tom indignado, tentou trazer aqui a traição, e poz-se por esse facto fora do direito das gentes. Eu poderia pois mandar despedaçar-lhe a cabeça com um tiro de pistola, e a consciencia mais escrupulosa não me censuraria; mas sua gente poderia julga-lo victima de uma emboscada, e não convem que a honra franceza possa ser nem mesmo suspeitada. Saia assim como entrou, isto he, sem receio senão sem vergonha, e va levar aos seus soldados nossa resposta e nosso desafio.

Renovalés com os olhos scintillantes voltou-se para nós, insultou-nos com um gesto supremo de colera; depois levando com sigo o Navarrez que o escoltara, atravessou a praça a passos largos e desappareceu sem ser inquietado.

— Agora, companheiros, gritei á minha gente, aos vossos postos! Brevemente seremos atacados, e desta vez teremos de soffrer toda a força do inimigo. Espero pois que cada homem valha dez; a Francezes isso he facil.

(Continuar-se-ha.)

* Vide *Diario* n. 282.

(*) Esta peça sómente foi publicada por inteiro a 14 de dezembro de 1811; todavia os artigos de que aqui tratamos tinham apparecido com a data de 6 de junho de 1810. Alguns artigos mais importantes foram-lhe accrescentados no anno seguinte, e he a primeira proclamação e não a ultima, cujo original authentico assignado pelo coronel Espoz, acha-se nos archivos do ministerio da guerra.

Dr. Francisco Raphael de Mello Rego	24
Dr. Luiz Filippe de Souza Leão	24
Dr. José Maria Freire Gameiro	23
Tenente-coronel Antonio Gomes Leal	23
Dr. Antonio Epaminondas de Mello	22
Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva	18
Dr. Pedro Gaudiano de Ratis e Silva	18
Padre Francisco Peixoto Duarte	17
Dr. João Hircano Alves Maciel	16
Dr. João Francisco Paes Barreto	16
Dr. Manoel de Albuquerque Machado	16
Dr. Francisco João Carneiro da Cunha	15
Dr. Augusto Souza Leão	15
Dr. Francisco Gomes Velloso de Albuquerque Lins.	15
Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho	14
Dr. Aristides da Rocha Bastos	12
Tenente-coronel João Valentim Vilella	12
Padre Marçal Lopes de Siqueira	12
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito	12
Major José Joaquim Rego Barros	11

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 6 de dezembro.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias :

Foram presos : pelo juizo privativo do commercio o portuguez Manoel Balthazar Pereira Diogenes, por estar pronunciado como incurso no art. 263 do codigo criminal.

Pela delegacia do terceiro districto deste termo, o pardo Ladislao José de Sant'Anna, por crime de furto de animaes.

E pela subdelegacia da freguezia do Recife, o portuguez Antonio Gonçalves, por desordem.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 6 de dezembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

COMMUNICADOS

THEATRO DE SANTA ISABEL.

Velho e matuto como sou, nunca tinha visto o nosso theatro, que por certo he um dos edificios que muito honram a esta bella e heroica provincia.

Situado ao lado do palacio da presidencia, elle se ostenta a borda do Capibaribe, que com suas rumorejantes espumas vem beijar-lhe os pés ; e quanto não he bello contempla-lo assim, á noite com suas mil janellas todas illuminadas e formando com as estrellas o mais bello contraste !

Ha pouco chegado a esta cidade foi-nos por um amigo offerecida uma cadeira no salão do Santa Isabel para que apreciassemos a companhia dramatica que nelle se acha funccionando ; e tal foram as emoções que sentimos pelo correr do espectaculo, que tivemos a lembrança de sobre elle dizermos alguma cousa.

Representava-se nessa noite o *Forçado das galés de Botany-Bay ou a justiça de Deos*, peça de uma moralidade a toda a prova, e que não só honra ao seu autor, como tambem à companhia que a possue no seu repertorio. Iremos pois fazer uma pequena analyse desse espectaculo, tanto quanto estiver em nossas fracas forças.

Tem por origem a peça a vingança do malvado, e por fim o premio da virtude e a maldição do miseravel.

O Forçado he um homem que, sendo capitão de um regimento de Flandres, por seus desregramentos ousou roubar a caixa do seu corpo, e sendo descoberto e preso, foi sentenciado a morrer nas galés de *Botany-Bay*.

O Sr. Bezerra neste papel foi o melhor que era possivel, e o quanto está nas forças de um actor. Ora elevado ao cume da raiva elle ameaçava com a sua voz rouquenha e terrorisadora céo e terra, ora descendo ao mais baixo grão de doçura, prostava-se e pedia como sóe fazer homens que hão trilhado o caminho da miseria e da depravação. Mais do que em nenhum outro brilhou o Sr. Bezerra no terceiro acto, em que o Forçado julgando ver sua vida immolada, exulta de prazer, que se lhe muda em terrivel desespero ao saber que ella existia e que haviam sido frustados os seus malvados planos.

Felix Dormenil, capitão do mesmo regimento, joven de honra e brios, mas infelizmente até certo tempo amigo do Forçado, e que depois se tornara seu inimigo encarniçado, de modo que perante o conselho de guerra accusou-o do roubo que elle havia commettido, he o segundo personagem que nos cahe debaixo da vista para analysarmo-lo.

O Sr. Lisboa, moço de muito talento artistico, filho da escola moderna, e que se apodera bem das partes que toma, desempenhou esta o melhor possivel. O seu amor por Albertina, aquella por cuja causa deixou seu regimento, convertendo-se n'um miseravel mendicante foi-nos bem patenteado pelo Sr. Lisboa ; e como joven capitão soube mostrar sua honra e brios nas occasiões criticas ; quanto não foi bello e arrebatador o reconhecimento da sua innocencia e o seu jubilo por desposar a virgem dos seus sonhos, e pela qual tanto tinha soffrido ? Ainda no 3º acto brilhou o Sr. Lisboa na occasião de responder ao conselho ; se foi triste a scena em que elle he condemnado, alegre e por demais tocante foi aquelle em que o julgaram innocente.

Estes dous personagens formam o contraste o mais bello possivel durante todo o espectaculo, e por demais tocante no fim do 3º acto quando a virtude he premiada e o crime reprovado.

Mulver, o pai de Albertina, velho ancião, coberto de cães, trabalha por ver sua filha ser a mais feliz das mortaes, e no momento em que começa a antever a felicidade, encontra a morte como desfecho do trama urdido pelo Forçado.

O Sr. Senna ainda uma vez nos fez avaliar o seu talento artistico e a sua primazia em partes de centro ; era por certo para lastimar se não tivessemos o Sr. Senna na companhia, porque então difficilmente se poderia ver representar um drama que necessitasse desse papel.

Julio Delaur, he o quarto personagem que sob nossas vistas cahe ; noivo futuro de Albertina, fez o maior sacrificio que um homem pode fazer, cedendo a mão da sua Albertina afim de evitar os desastres que resultam de um consorcio que não he sellado pela vontade de ambos.

O Sr. Mendes possuio-se bem do papel e o desempenhou excellentemente: umas vezes irado mostrou bem em seu semblante a raiva de que estava possuido, e outras demaziado terno patenteou o quanto he sensivel o coração do homem.

Pedro, criado da herdade, terno e amoroso ao ver a sua Catharina, e raivoso e consternado ao presenciar os actos que se passavam em casa de seu amo, mostrando-se benigno ao Forçado na presença delles, e tornando-se barbaro na sua ausencia, bem patenteou o que são os criados.

O Sr. Monteiro he no nosso fraco entender o primeiro caricato de nosso theatro, e podemos dizer sem errar dos do norte ; como sempre engraçado e jovial nos mostrou o seu genio gaiato e galhofeiro ; he impossivel ser mais engraçado que elle, nem mesmo tanto, ousamos affirmar.

Deixamos de fallar nas outras personagens porque fazendo-lhes justiça desempenharam bem seus papeis.

Albertina, filha respeitadora da familia, que sacrificou o seu amor a vontade de seu pae, mostrou-nos o quanto devem ser bem pensados os casamentos, não devendo elles ter lugar senão quando dá-se a reunião de duas vontades, isto he, de um lado aquella de um amante e de outro a de um pae e a da joven que quer unir o seu ao destino de outrem, para formar uma só.

A Sra. Orsat, esse complexo de belleza e candidez, essa actriz sublimada, esse astro que fulgura no nosso theatro, merece mais do que o titulo de primeira actriz, he digna de se lhe chamar a fada do theatro, o encanto do nosso palco.

Comprehendeu e possuio-se tanto do seu papel, que impossivel será desempenha-lo melhor, se não que, podemos dizer, ninguem fará metade do que ella fez no desempenho desta parte.

Se foi triste vermos as suas lagrimas ao saber e concluir seu casamento civil, foi tambem o excesso de alegria que se não pode pintar ao saber que Felix era innocente, que não foi o assassino de seu marido, e que lhe seria restituido sem mancha.

Quem será capaz de bem pintar as emoções que sente um coração, que vendo ser separado do objecto que mais ama o póde rehaver a si por um meio tão honroso ?

Qual uma estrella que brilhando no céo em negra noite guia o pobre viajante sorprendido no meio dos bosques por ella, assim a Sra. Orsat leva pela mão seus companheiros de lide até o mais alto grão de perfeição.

E que tal ! eu que nunca escrevi para o publico, e que pela primeira vez venho ao Santa Isabel, me tenho tornado poéta demasiado ; pobre velho, que dirão de mim, chamar-me-hão basbaque, tolo e o mais que quizerem ; mas perdoem-me que he o excesso do prazer que me levou a tal ponto.

Catharina, moça da herdade e criada de Albertina, he o typo das nossas criadas ; amavel, encantadôra, guarda fiel dos segredos dos amantes, e tambem amante do seu companheiro de trabalho.

A Sra. Amalia por demais se torna digna de mil elogios pelo bom desempenho do seu papel ; amavel, engraçada, caricata e interessante, ella he credôra de mil louvores, que aqui lhe tributamos.

Não podemos findar estas linhas sem apresentar os nossos emboras ao Exm. presidente da provincia, pelo motivo de ter facilitado ao publico pernambucano essas noites tão deleitaveis ; e esperamos que continue a fazê-lo em proveito da população que lhe he assas grata por esta prova de consideração, e tambem em proveito desses pais de familia, que ficarão sem pão, se não tiverem aonde representar.

Que pena ! já se nos está a apagar a luz, e por isso não he possivel que digamos cousa alguma a respeito do resto do espectaculo. Seremos para outra vez extensos.

F. J.

O COMMANDO DO CORPO DE POLICIA.

Acaba de ser nomeado commandante do corpo de policia o Sr. major João Nepomuceno da Silva Portella. Applaudimos altamente a nomeação d'esse distincto militar, que ha pouco tempo tantos serviços prestara na comarca de Pajeú de Flores, além de muitos outros em toda a sua nobre carreira militar.

Quando se tratou de preencher a vaga deixada pela sentida morte do Sr. Pedro José Carneiro Monteiro, um dos mais indigitados foi sem duvida o Sr. coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo. Applaudindo a nomeação do Sr. Portella, não deixamos de reconhecer os serviços que o Sr. Lobo tem prestado ao paiz nas crises mais arriscadas, e estamos certos de que na primeira occasião elles serão devidamente galardoados. Ao paiz cumpre na verdade pagar as suas dividas de gratidão, sobretudo áquelles, para os quaes a sorte não tem sido tão prodiga de favores, como elles de trabalhos e de sangue derramado em serviço da patria.

CORRESPONDENCIA.

O RECOLHIMENTO DA SOLEDADE EM GOIANNA E O SEU CAPELLÃO.

Igitur congregata omni turba filiorum Israel, dixit ad eos: hæc sunt quæ jussit Dominus fieri.
(Exod. cap. 35, v. 1.º)

Srs. redactores.—Maravilhado com o comportamento de um homem que ha poucos tempos entre nós se acha, he que lançamos mão da penna, afim de levarmos ao conhecimento do publico, as eminentes qualidades que o ornam, as virtudes de que he dotado, e o zelo e o interesse pelo Culto Divino, que lhe sendo natural, tem mostrado e patenteado com provas bem salientes e não equivocas. Queremos fallar do religioso carmelita Fr. Antonio de Santo Elias, hoje capellão do recolhimento da Soledade nesta cidade.

Todos sabem da decadencia em que se achava o mesmo recolhimento ; sem regularidade interna, em completo desmoronamento seu edificio, emfim, por todas as considerações em pessimo estado ! mas Deos que da o frio conforme a roupa, e que muitas vezes faz grassar o mal como precedencia de um bem futuro, permittio que houvesse um motim entre as recolhidas, e que fosse necessario não só demittir a regente, como o de então capellão, e que fosse nomeado pelo Exm. bispo diocesano o actual. Esse virtuoso religioso com as poucas esmolas que tirou, e ajudado com a pequena quota concedida pela assembléa provincial, levantou um dos raios do edificio que se achava desmoronado, não poupando para tal fim o emprego de sua propria pessoa, que com a assiduidade que lhe he propria concorreu summamente, estimulando aos trabalhadores para a prompta reparação do mal que a cabeça de muitas pessoas ameaçava.

Ainda mais fez, ladrilhou todo o corpo da igreja, preparou a sacristia de uma maneira admiravel, e emfim, acha-se todo o edificio caiado e pintado, e o convento enriquecido com algumas alfaias, que, comquanto simples, ao menos delicadas e bastantes para o commum.

Fazemos votos para que seja conservado esse ministro de Deos entre nós, e que continue qual outros Beselel e Ooliab a fazer valiosos serviços á nosso culto, iguaes a esses que acaba de prestar, que não só terá o reconhecimento e gratidão de todo o povo Goiannense, como as bençãos do Senhor.

Queiram, Srs. redactores, dar publicidade a estas linhas de um

Levita.

Goianna 29 de novembro de 1855.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

ATTENÇÃO!

Senhor.

Diz o bacharel José Joaquim Geminiano de Moraes Navarro, que tendo por vezes requerido a V. M. Imperial a reintegração do exercicio de juiz de direito, de que se acha ha muito privado, como tudo he constante da secretaria de justiça, e não tendo sido ainda deferido, vem novamente implorar a V. M. Imperial a graça de seus ordenados pela thesouraria de Pernambuco, emquanto não for reintegrado a exemplo do juiz de direito José Francisco de Arruda Camara.

Pede a V. M. I. que em attenção a summa justiça, que lhe assiste, de estar há 11 annos desempregado sem ordenado, com prejuizo notavel de sua antiguidade, sem ter concorrido em cousa alguma para esta tão longa, e espantosa fatalidade, contando ja 22 annos de magistrado, vendo outros muitos mais moços feitos desembargadores, por terem estado em exercicio de que tem sido privado o supplicante, não obstante o ter sempre requerido ; se digne conferir-lhe a graça expendida.— E R. Mc.

José Joaquim Geminiano de Moraes Navarro.

Recife 27 de outubro de 1855.

N. B.— A' este magistrado em 1844 lhe foi tirada a comarca de que estava empossado, faltando 2 mezes para findar-se a licença do governo geral, que estava gozando, e nunca mais se lhe deu outra comarca.

Illm. Sr.—Em cumprimento do que foi determinado pelo Exm. presidente da provincia, em seu officio de hontem, a Commissão de Hygiene Publica vem propor a V. S. o meio de conservar o cadaver que se acha encerrado no caixão existente a bordo do patacho *Pirapama*, e espera que V. S. adoptará o que ella indica mais abaixo. Achando-se a população muito impressionada com a noticia de ter vindo do Rio de Janeiro, onde reina o cholera-morbus-epidemico, esse cadaver trazido por V. S., e approximando-se desta provincia essa affecção, alguma coincidencia fatal póde dar-se e ser attribuida pela mesma população a esse cadaver.

Além disto não estando garantido o processo de embalsamento empregado em conservar o dito cadaver, e estando elle talvez corrompido, como succede quando os processos não são bons, póde succeder que por algum accidente venha a perfurar-se o caixão em sua conducção para o cemiterio publico, e a dar lugar a inconvenientes cujos resultados não he permittido apreciar com antecedencia. Isto posto, sendo prudente em algumas occasiões respeitar certos preconceitos populares, e convindo evitar aquillo de que possam resultar occurrencias desagradaveis, a commissão he de opinião que V. S. mande construir na ilha do Pina e no lugar ja bento uma sepultura de tijolo e cal, no qual seja depositado o caixão, nella permanecendo até que cesse no Brasil o cholera-morbus. Por este meio se conservara intacto o cadaver, e V. S poderá com tempo mandar construir no cemiterio publico o jazigo que quizer, e os espiritos se tranquilisarão ; convindo ponderar a V. S. que em todas as provincias, em que se ha manifestado essa affecção, seu desenvolvimento tem sido attribuido a uma causa, e que ha quem seja de opinião que a epidemia, que ainda reina na Bahia, procedeu de dous cadaveres de individuos mortos a bordo do vapor *S. Salvador* de cholera, e lançados ao mar que os levára á praia. A commissão espera que V. S. attendendo ao que acaba de expor, se dignará de activar a construcção da sepultura provisoria ou de deposito, afim de ser quanto antes removido de bordo do *Pirapama* para o lugar indicado esse caixão, que encerra o cadaver, reflectindo que não será a primeira vez que a esse meio se recorre nesta provincia, pois que o cadaver do negociante francez B. Lasserre, morto de febre amarella em 1850 e depositado na ilha do Nogueira, foi removido depois para o cemiterio publico, onde se acha.

Deos guarde a V. S. Sala das sessões da Commissão, 3 de dezembro de 1855

Illm. Sr. Desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.

Dr. Joaquim de Aquino Fonseca,
Presidente da Commissão.

Illm. Sr.—Tenho presente o officio, que V. S. me enderessa nesta data, propondo-me um cumprimento de ordem do Exm. presidente desta provincia, o meio de conservar o cadaver de minha filha, que se acha encerrado no caixão existente a bordo do patacho *Pirapama*, e esperando outrosim que eu o adopte, afim de evitar-se : 1º que do facto de ser trazido esse cadaver do Rio de Janeiro, onde reina o cholera, e de approximar-se d'esta provincia essa affecção, se não dê a coincidencia fatal de ser esta attribuida a introducção d'esse cadaver ; e 2º que o caixão mencionado se passa perfurar em sua conducção para o cemiterio publico, e d'ahi provenham inconvenientes, cujos resultados não he permittido apreciar com antecedencia.

Na opinião da illustrada commissão de hygiene publica consiste esse meio em mandar eu construir na ilha do Pina, e no lugar já bento uma sepultura de tijolo e cal, na qual seja depositado o caixão, e nella permaneça até que cesse no imperio o cholera, visto que ja assim se praticára a respeito do cadaver do negociante francez B. Lasserre, morto de febre amarella em 1850, que depositado na ilha do Nogueira fôra depois removido para o cemiterio publico.

Agradecendo á commissão de hygiene a attenção, que me presta, ouvindo-me sobre um assumpto que tanto me interessa, permitta-me V. S.a ponderar-lhe em resposta, que as apprehensões da illustre commissão de hygiene, no meu entender se não fundamentam em razões solidas, e eu espero que ella melhor inteirada dos factos, não será um obstaculo para que o cadaver de minha filha tenha placido jazigo no cemiterio.

Em primeiro lugar direi a illustrada commissão de hygiene, que minha filha falleceu na côrte do Rio de Janeiro, não de cholera, mas de uma desynteria cronica, e que este facto, não ignorado por todos os meus collegas da deputação Pernambucana, he attestado pelo Dr. José Pereira Rego, distincto membro da respectiva junta de hygiene, que a tratou até os seus ultimos momentos, e he incapaz de faltar a verdade, e por conseguinte nenhuma razão podia obstar-me de trazer o cadaver de minha filha para deposita-lo na terra de seus antepassados ; se ella tivesse morrido do cholera, eu não seria tão insensato para querer conduzi-la a esta terra, que amo ; o Dr. Pereira Rego não me daria o attestado, a que me refiro ; e nem medico algum se animaria a embalsama-la como aconteceu.

Ora, sendo este o facto, parece que tambem não pode obstar ao enterro de minha filha no cemiterio publico a supposição, de que o cholera se possa desenvolver depois de sua entrada, visto approximar-se ella da provincia, por quanto em tão desgraçada conjunctura não se podendo dar effeito sem causa propria para o produzir, será essa affecção o resultado de outras causas, nunca deste innocente enterro, e se as pessoas ignorantes ou malevolas attribuirem a este facto desgraças, que somente a ira divina manda contra os povos, a sciencia compete esclarecer a opinião, e esta fora opportunamente justiça a quem a tiver.

Accresce, que ainda concedendo-se por um momento, que a morte de minha filha fosse proveniente do cholera, parece-me que nenhum mal poderia provir do seu enterro no cemiterio, uma vez que veio embalsamada, como já disse, e se acha hermeticamente fechada em um caixão de pinho forrado de chumbo, envolvido em dous outros de madeira solidamente construidos, pois em vista de taes precauções, que são as adoptadas em taes casos, impossivel he que os miasmas cholericos se possam desprender do cadaver, e espalhados na athmosphera produzam os conhecidos estragos, que a illustrada commissão receia.

Quanto a possibilidade prevista pela illustre commissão de hygiene de perfurar-se o caixão na sua conducção para o cemiterio publico, me parece ella inteiramente gratuita, porquanto estando o cadaver acondicionado em tantos e tão fortes envoltorios, indubitavel fica, que a perfuração não póde dar-se naturalmente, e que só por effeito de criminosa malevolencia poderia ella ter lugar, se se podesse encontrar aqui alguem capaz de praticar semelhante attentado.

Das supposições, de que não esteja garantido o processo de embalsamento empregado, e de que o corpo esteja talvez corrompido, procede ainda a illustrada commissão de hygiene para propor-me que o caixão seja enterrado em uma sepultura na ilha do Pina ; mas que factos autorisam-na a ter semelhantes supposições, e deduzir d'ellas tristes apprehensões ? Segundo me consta, o caixão não apresenta o menor vestigio de podridão ; d'elle não sahe a menor exalação cadaverica ; e os exames, á que procedera a illustrada commissão de hygiene, ou directamente, ou por intermedio do Dr. Casado Lima, encarregado do lazareto do Pina, confirmaram estas informações. Como pois deduzir de hypotheses que nada corrobora, qual o de não ser bom o processo do embalsamento o facto da podridão do cadaver ; desta a perfuração do caixão ; e da perfuração inconvenientes, que a razão humana não póde prever ? Não dever se-hia deduzir pelo contrario illacção inteiramente opposta ? "*A posse ad esse non valet illatio*— he axioma escolastico muito conhecido, que aqui tem toda a applicação.

Quanto a maneira porque se fez o embalsamento, sómente posso assegurar a illustrada commissão de hygiene, que elle fôra praticado pelo habil Dr. Antonio José Peixoto, geralmente apontado no Rio de Janeiro como o mais habil, e que estando ultimamente em França, teve occasião de estudar os melhores processos a semelhante respeito. Do attestado, que elle me passou, consta que elle seguira o processo do Dr. Ganall modificado pelo Dr. Souquet, e segundo a diminuta lição, que tenho de taes assumptos, parece-me que elle he o unico, que melhorou o emprego pelos Egipcios na conservação de seus mais illustres finados.

A vista d'estas breves considerações, que a illustre commissão de higiene supporá pelos seus especiaes conhecimentos foi levada a crer que ella não continuará a insistir na realisação do meio, que se dignou propor-me, e annuirá a que o caixão que contem o cadaver de minha querida filha possa sem obstaculo ser enterrado no cemiterio publico.

Meus desejos eram, que esse caixão, depois de depositado na igreja matriz da Boa-Vista, onde deveriam ter lugar as encommendações religiosas do estylo, fosse d'ahi transferido para seu definitivo jazigo ; entretanto como não ha inconvenientes em preterir-se esse deposito, seguir por mar o caixão para o cemiterio e ser ahi logo enterrado, permitta-me a illustrada commissão de hygiene, que eu lhe proponha esse arbitrio, e lhe peça que empregue a este respeito quasquer novas precauções que possam salvar não os seus escrupulos, mas o de pessoas ignorantes ou malevolas, que para satisfazer fins particulares, fingem horrorisar-se com a presença do cadaver inoffensivo d'uma criança morta de molestia não contagiosa, e querem negar-lhe na patria, a que a conduz o amor e saudade paterna, uma sepultura decente, que se daria a qualquer outro em peiores circumstancias, que o mar arrojasse ás nossas praias.

Deos guarde a V. S.ª Cidade do Recife 4 de dezembro de 1855.—Illm. Sr. Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, presidente da commissão de hygiene desta cidade.

Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.

Hospital Portuguez de Beneficencia.

A junta administrativa do Hospital Portuguez de Beneficencia nesta cidade, desejando dar a V. Exc. um testemunho authentico e solemne do seu reconhecimento pelo modo sobremaneira obsequioso, com que V. Exc. desde a sua origem tem publicamente applaudido e acoroçoado a instituição do mesmo Hospital, resolveu unanimemente em sessão de hoje apresentar a V. Exc. em seu nome, e em nome da indigencia portugueza nesta provincia, um voto de sincero e affectuoso agradecimento por tão valiosa e decidida cooperação. Digne-se pois V. Exc. aceita lo. He uma retribuição mesquinha, bem o comprehende a junta, em proporção ao debito contrahido; he porém a unica que póde partir do seio de um instituto de caridade, para cujos empenhos não são os thesouros da terra, mas sim os mimos do céo, o unico garante e appropriado galardão.

Deos guarde a V. Exc. Sala das sessões da junta administrativa do Hospital Portuguez de Beneficencia em sessão do dia 2 de dezembro de 1855.

Illm. e Exm. Sr. general José Ignacio de Abreu e Lima.

José de Almeida Soares de Lima Bastos,
Provedor.
Manoel Ferreira de Souza Barbosa,
Secretario.
Mordomos.
Bernardino Gomes de Carvalho.
Manoel Francisco da Silva Carriço.

LITTERATURA.

A MULHER

O senhor quiz no teu rosto
Quiz o impio confundir,
Quiz dos ceos todo o composto
N'um só ponto resumir.
João de Lemos.

Salve mimosa e fragrante flor que nos embalsamas a existencia, levando-nos ao amargo do coração felicidades !

Que seria a sociedade sem ti : seria um viver monotono, um viver sem delicias !

A mulher he a rosa que sobresahe virente no centro dos folguedos. Seus languidos olhares dão-lhes alma e suas meiguices mimo : suas fallas dictadas pelo instincto forte do sentimento deleitão-nos na escadencia das fraguas, e o sorriso modesto onde se pode soletrar a sua bondade angelica, arrebatanos attrahenos ao borbulhar das festas.

Não fallo da mulher prosaica porque he um ente nullo, ama porque ouvio dizer que se amavam só com o intuito de ter um escravo dos seus caprichos e um alvo dos seus sarcasmos !

A mulher prosaica he o escarneo da vida. D'essa não fallo eu. Fallo da mulher, que sente e comprehende essa paixão que he o termo dos vôos do pensamento, e a paragem da mente embriagada do poeta quando vagueia escandecida pelos penhascos de milhares de illusões ; que he o elo mais forte que vincula a sociedade.

Fallo da virgem que na manhãa da vida, na maior influencia da um baile, tranzida por uma saudade amarga, entristece e se lhe pendura na palpebra uma lagrima, que de repente se some, abafando um ardente suspiro que lhe fugira do coração.

Da mulher, que no madrugar de um dia formoso pára e scisma, contemplando a natureza, e junta aos hymnos que os passaros elevam ao seu Creador uma prece cheia de sentimento,— uma oração que os anjos lhe vem colher.

Esta mulher he um beijo do Creador ; he a corda mais afinada da lyra dos anjos.

Assim he ! Pergunte-se ao filhinho que desabrochou no regaço de sua mãi, acalentado e acariciado pelos seus mimos, se póde haver no mundo amor que iguale os desvellos e cuidados de mãi.

Pergunte-se ao esposo, que levado por uma affeição sincera e pura, escolheu uma mulher para companheira da sua vida, se não encontra um balsamo consolador para as suas dôres e procellas da vida, nas fallas e conselhos dessa mulher !

Pergunte-se ao mendigo, coberto de miseria e corrido pelo infortunio, se jamais pedio a uma mulher que mitigasse a sua dôr sem que lhe ella recebera os ais no coração, e lhe minorasse as magoas e privações que lhe vão gastando a existencia!

A mulher poetica he uma viçosa grinalda, cujas flores foram colhidas por Deos, e entrelaçadas pelos anjos!

He o campanario que a fallar-nos de longe nos inspira um sentimento religioso!

He o raiar de um dia formoso trazendo-nos no canto dos passaros, e nos raios do sol que vem trepando os montes, felicidade e poesia ao coração.

Deos na sua poderosa e immensa creação copiou neste ser a bondade que os anjos tem,—engrinaldou-o com as odoriferas flores do Paraizo, pousou-lhe sobre a fronte uma corôa de virtudes, e entornou-lhe no coração todo o amor de que encheu a natureza.

Que poesia nos não inspira uma lagrima a marejar nos olhos de uma donzella ?!

He o nectar do seu coração que se nos vem mostrar languido e puro, sulcando-lhe as faces purpurinas do seu purpurino rosto.

He uma gotta do lindo orvalho da manhãa pousado no calix de uma rosa, que a buliçosa brisa com seu suave balancear dependurou em suas viçosas e escorregadias folhinhas.

A mulher he o santuario do coração do poeta, o asylo dos vôos da sua imaginação, a inspiração das suas trovas, e a delicia da sua vida.

Consulte-se cada homem que tem amado, e ver-se-ha o que diz.

Quando a alma se lhe dilata a receber um supremo gozo, ou quando se lhe comprime por algum atroz soffrimento, a primeira idéa que lhe assalta a imaginação, he ter junto a si a mulher que ama, para que ambos partilhem igual sentimento.

Escute-se a lyra d'um bardo, traduzindo-lhe os sentimentos affaveis do seu coração em melodiosos sons, arrancados por sua incerta mão. . . . .

Mimosa c'roa de encantos
Te cinge a fronte, mulher !
Prendem-nos a alma teus prantos
Que meiga nos deixas ver.
E's uma estrella radiante,
Uma perola brilhante,
Um celestial descante
Que nos mitiga o soffrer !

Qu' importa no mundo a vida
Quando he vivida sem ti ?
He qual florinha pendida
Que o tufão matou assi !
He como a triste saudade
Que nos veda a f'licidade
No verdor da mocidade
Quando a vida nos sorri !

Tu és uma harpa divina
Que os anjos vem desferir,
E's quem meiga nos ensina
A crer, amar, e sentir !
Fallam d'amor teus olhares,
Fallam d'amor teus pezares,
Teus innocentes folgares,
Teu deslumbrante sorrir !

Mimosa c'roa d'encantos,
Lindo sol do coração,
Prendem-nos a alma teus prantos
Que n'alma cahir-nos vão !
Mulher, tu és nesta vida
A nossa esp'rança qu'rida,
A florinha enriquecida
Pelo autor da creação !

1 de janeiro de 1854. C. S.

(A Aurora dos Açores.)
(Periodico dos Pobres no Porto.)

ACADEMIA DAS INSCRIPÇÕES E BELLAS LETTRAS.

Sessão annual de 10 agosto.

Continuação.

Depois de haver analysado as numerosas obras de Pardessus, o Sr. Naudet continúa assim :

Feita a conta, Pardessus publicou nos seus dezesete ultimos annos oito volumes infolio, e seis ou sete in-quarto, sem detrimento das producções accidentaes.

« Parece que envolvido e sob o peso de tão grossos volumes, e dos que incessantemente folheava, e dos que se preparava a publicar se deveria acha-lo um tanto triste, insociavel e reconcentrado ; porém abio nenhum foi mais humano, cortez e de um acolhimento mais franco, nenhum supportou com ar tão alegre e facil as occupações as mais laboriosas, nenhum observou melhormente o preceito dictado pelo bom senso a qualquer que se propõe a escrever.

He mister saber ainda não só conservar, mas tambem viver.

Além do seu gabinete do jurisconsulto, que elle nunca fechou inteiramente, quando deixou os negocios politicos, elle se achava e continuou sempre á testa de um pequeno ministerio que aceitara sem ambição do poder, mas por amor ao bem da sciencia e por affeição a mocidade. A escola de Chartres, ao crear-se, fôra collocada sob os auspicios da academia das Inscripções ; Pardessus apenas se tornou membro da companhia, foi designado de algum modo seu agente officioso para velar nos progressos e destinos desta clientella, por quem elle tomava um interesse tão vivo quão merecido. A escolha não podia ser melhor. Toda natureza intelligente e disciplinavel estava segura de sua proteção, todo bom methodo de suas animações. Nenhuma solicitação nenhum passo, que podesse contribuir para a prosperidade da instituição, para os bons resultados dos discipulos não lhe custava. E por isso, durante os vinte annos que presidio as commissões e os conselhos de aperfeiçoamento, o regimen interno deveu muitos melhoramentos a sua influencia ; os exames e os concursos uma grande autoridade á sua presença e ás suas luzes ; os discipulos numerosos beneficios ás suas recommendações pertinazes, se havia mister. Não dependeu delle se a escola não obteve mais promptamente o que hoje ella possue depois de 1847, isto he, uma instituição mais ampla e mais solida, uma dotação mais rica, uma garantia mais efficaz das vantagens promettidas a quem tivesse feito suas provas. Mestres e discipulos tiveram sempre sua parte reservada das suas affeições e de seu tempo, tudo o que deixavam de livre as velhas emizades depois dos deveres da academia, e os deveres da academia depois da familia.

« Os annos, passando por sobre sua cabeça, não lhe roubaram senão o que serve de alimento ás vaidades contenciosas e ás paixões, ao passo que pareciam aperfeiçoar a amenidade do seu espirito, a igualdade de seu caracter, a abnegação de seu affecto para os seus, a constancia de sua vida benefica e estudiosa.

« Aqui disperta-se-me ainda a mesma lembrança de comparação, isto he, dessa imagem que Cicero pinta tão felizmente de uma nobre e activa velhice sob a figura de Catão o antigo, cidadão util até aos seus ultimos momentos e pai de uma familia veneranda. Eu descortino os mesmos traços em nosso collega, com esse temperamento de ternura e de caridade christãa, que se espargia em roda delle até aos criados da casa, sobre os rusticos do paiz de Pempenau, e sobre os pobres da visinhança.

« Era a mesma gravidade de sentimentos e de pensamentos que se alegra tambem nos entretenimentos dos commensaes e amigos, porém mais habitual e mais naturalmente, sem essa necessidade de solemnes festas e dos calores do falerno. Era mesma presença de espirito no dictar aos clientes as regras da jurisprudencia *legum oracula*, e em curar dos seus interesses ao mesmo tempo que da direcção dos seus negocios ; era a mesma dignidade interior, mas menos ralhadora, e sobretudo menos imperiosa na disciplina domestica, onde elle reinava e não governava, preferindo ser governado. He isso tão commodo e agradavel para o velho que todo mundo respeita e preza, e que não he exigente, nem zeloso, e tanto mais inclinado mesmo a se fazer esquecer quanto as attenções e obsequiosidades lhe não faltam.

« Que prazer não era tambem para elle associar o mais velho dos seus netos ás suas investigações de erudicção, traçar o plano de uma grande obra na qual elle tivesse a melhor parte, tomando ainda a sua bastante grande, sem consultar a medida das forças e dos annos, embora, como assim aconteceu, devesse deixa-lo, em lugar de seu collaborador, legatario do projecto. Por quanto tal he a inevitavel desgraça desses infatigaveis trabalhadores a quem só a morte faz deixar algumas obras por acabar, de mesmo que privilegio he delles duplicar o gozo da vida presente por uma antecipação do futuro. Elles morrem como esse imperador romano, que, na mesma noite em que exalava o ultimo suspiro, dava á guarda do palacio esta palavra de ordem :—Trabalhemos, *laboremus*.—« O fim de Pardessus teve alguma cousa de mais completo, o seu ultimo esforço, a ultima centelha de sua intelligencia foi para os seus trabalhos, a ultima palpitação do seu coração para seus filhos, a ultima aspiração para Deos. »

O secretario perpetuo, o Sr. Egger, tomou a palavra, e leu uma memoria sobre o estudo na antiguidade da lingua latina entre os Gregos. He de certo um assumpto novo de erudicção e interessante o de saber porque os antigos Gregos mostraram-se menos curiosos em fallar e cultivar a lingua latina, e explorar a sua litteratura, que os Romanos, seus vencedores, em fallar e cultivar a lingua Grega, e explorar a sua litteratura. Tal he a questão que o Sr. Egger propoz e discutio com um fundo de saber, e com uma sagacidade que a academia e o auditorio pareceram summamente apreciar.

« D'entre esses Hellenos a quem Roma fazia tantos avanços, quantos ambicionaram honra-la com obras originaes, e escriptas em lingua latina ? Apenas contam-se cinco ou seis ; e ainda neste numero ha nomes dubios e attribuições contestaveis.

« O mais antigo, e que tambem tem na historia um papel original e singular, he o fundador mesmo do theatro latino, Livio Andronico, natural de Tarento, ao mesmo tempo poeta e professor d'eloquencia. Assim como Ennius, elle parece ter aprendido desde a infancia as duas linguas e as ter exercitado alternativamente perante o pequeno numero de litteratos que se interessavam então pelas obras intellectuaes.

Mas nessa pobreza da litteratura romana, então nascente, esses professores semi-gregos, como os appellida um historiador, apenas achavam para explicar nas escolas modelos gregos. Bem se pode dizer, e sem metaphora, que a velha Roma aprendia delles a arte de escrever sua propria lingua a imitação das obras primas estrangeiras.

« Depois de Livio Andronico, he preciso atravessar quasi tres seculos para encontrar o fabulista Phedro, nascido em paiz barbaro, mas mui proximo, como diz elle da Grecia lettrada, *litterator proprior Græcia* ; misterioso personagem que na idade do raciocinio pouco nos habituamos a honrar como mestre classico, e que mais tarde uma critica logica faz quasi desvanecer sob suas duvidas, a ponto de não se ousar quasi hoje dizer-se um só autor; Phedro, liberto de Augusto, escreveu em latim a collecção de fabulas cem vezes reproduzidas sob seu nome, ou se não he antes este livro a traducção d'uma antiga collecção primitivamente redigida em lingua grega.

« Um testemunho obscuro me assignala ao depois « Evhodus, Rhodiano de nascimento, que floresceu na epopéa latina em tempo de Nero, *o estranho e talvez unico rival de Lucano* entre os poetas gregos. Plutarcus, n'um dos seus escriptos historicos, cita um verso que parece tirado de algum poema grego em houra dos antepassados de Romulo, mas cujo autor não nomea.

« Entre os prosadores da decadencia latina encontra-se Ammiano Marcelino, historiador austero e algumas vezes eloquente na aspereza de velho soldado, grego de nascimento (elle mesmo assim declara), mas cuja patria se não sabe. O erudito grammatico Macrobio era grego tambem, pelo que parece ; ao menos elle se diz nascido debaixo de outro céo que o de Roma, e a se lhe dever attribuir o opusculo sobre *a comparação do verbo grego e latino*, capitulo extrahido de uma grande obra em que eram aproximadas as duas grammaticas então classicas, tudo leva a crer que o céo estrangeiro de que elle falla outro não era senão o da Grecia. He na mesma classe dos grammaticos, de origem provavelmente grega, e por certo estrangeira para Roma, que se classifica Charisius de quem ainda lemos uma grammatica em tres livros, resumo instructivo d'obras mais antigas sobre o mesmo assumpto.

« E por tanto a julgar ao menos pelos testemunhos que nos restam dos traductores ou compendiadores em pequeno numero, e depois apenas cinco ou seis escriptores originaes, eis a parte em que, durante o espaço de quasi seis seculos, a Grecia teria contribuido para a honra das lettras romanas, entretanto que Roma não cessava de lhe fornecer em todos os generos quasi laboriosos e muitas vezes eloquentes hellenistas.

« Não he todavia porque os Gregos tivessem poupado a adulação aos seus vencedores ; elles prodigalisaram o elogio aos mais dignos e tambem aos mais indignos. Os monumentos do imperio estão cobertos desses testemunhos do seu servilismo, e a litteratura está recheiada. Elles crearam termos para a consagrar, elles se appellidaram com uma precisão que a nossa lingua não póde reproduzir, *amigos dos Romanos, amigos de Cesar, amigos de Augustos.* Os homens eminentes da republica já tinham poetas assalariados para celebrar seus louvores: era esta a funcção de Archias junto de Lucullo. Mais tarde certas cidades pozeram em concurso elogios do imperador ; elogios em verso, elogios em prosa. O rhetorico Aristides escreveu um panegyrico de Roma, onde pinta com emphase a felicidade do mundo pacificado, o esplendor dessas festas gymnasticas e litterarias, que d'uma extremidade a outra do universo rivalisavam com a elegancia e sumptuosidade dos jogos olympicos. Plutarco elle mesmo, o bom e generoso Plutarco, resigna-se a este aviltamento da sua patria, e não reclama quasi mais para ella outra honra senão uma sorte de discrição e de dignidade na obediencia.

« Donde vem, pois, que neste concerto de submissão e lisonjaria, os Gregos não tenham prestado á Roma uma ultima homenagem, experimentando mais vezes do que hão feito, de retomar-lhe por uma intelligente emulação alguns dos tropheos roubados as lettras gregas pelo genio de seus grandes homens ? Muitas causas me parecem explicar esta apparente contradicção. E primeiramente, por quaes traços se nota especialmente na historia o caracter verdadeiramente original da litteratura romana ? He por um sentimento profundo da grandeza politica de Roma, por um accento firme e altaneiro que convem bem aos dominadores de tantas nações, he pela *autoridade*, pela *magestade*, para tudo dizer em duas palavras, que a lingua grega não poderia traduzir. Ora, estas qualidades são precisamente as que a Grecia havia pouco conhecido, e a que ao menos não podia mais pretender quando se abrio para seus litteratos uma especie de concurrencia com o genio romano. « Nós temos vivido vida mais que humana, esclamava no tempo de Alexandre o orador Eschina, e fomos nascidos para sermos para sempre a admiração dos seculos futuros. » Quanto não dista esta fanfarrice do patriotismo grego do calmo e generoso orgulho do poeta latino, resumindo em alguns versos, (que estão gravados em todas as memorias) a opposição de duas grandes raças e de dous grandes destinos :

« Outros, eu o quero, saberão melhor animar o marmore, imprimir no bronze flexiveis e vivos contornos, orar com eloquencia, traçar com habil compaço os movimentos do céo, e descrever o nascer dos astros. Tu, Romano, lembra-te de governar os povos. Clemente com os que se humilham, terrivel para os que resistem, teu verdadeiro genio he saber impor a lei d'uma paz duradoura. »

Citei Virgilio ; mas foi Ovidio quem, em dous versos admiraveis, e mais difficeis ainda a traduzir-se, disse : — Quando Jupiter do alto de seu capitolio contempla o mundo inteiro, sua vista nada alcança que não seja o dominio de Roma.

Jupiter arce sua quum totum spectat in orbem,
Nil nisi romanum quod tueatur habet.

« O genio que inspirava taes pensamentos e taes versos ao mais futil dos poetas, não podia tentar de certo a emulação de um povo escravo.

« Preservados desta ambição pela sua escravidão, os Gregos não o eram menos pela sua vaidade. Elles haviam outr'ora tanto feito para a educação dos Romanos que se reputavam sempre senhores de seus antigos discipulos ; humilhados na politica, elles tiravam por outro lado sua desforra. Mesmo depois que as lettras romanas tem produzido eminentes primores d'obra, um Atheniense se compraz em crer que sua patria conserva ainda o sceptro da eloquencia. Roma mesma alenta esta illusão, quando continua a mandar a Athenas ou á Marselha a flor da sua mocidade para ouvir as lições dos philosophos e rhetoricos gregos ; quando continúa a proclamar a superioridade da lingua e do genio hellenicos ; quando uma personagem consular, escrevendo a seu amigo, nomeado lugar-tenente do imperador na Achaia, lhe falla desta Grecia que elle vai governar com o terno respeito de um christão que fallaria de Jerusalem e do berço da fé.

« He um prejuizo commum a muitos povos crer que sua lingua he a mais bella e a unica digna dos deoses. Os Gregos levaram essa complacencia até a excessiva hyperbole. Para elles não foi somente uma opinião popular que os deoses deviam fallar grego ; philosophos disputaram a respeito nas escolas, e concluiram que o povo tinha razão. Ainda mais, Roma estava resignada provavelmente a essa estranha supremacia ; por quanto, no dia seguinte mesmo de seus ultimos triumphos sobre os Gregos, consentia que Plauto o comico, seu poeta favorito, dissesse em pleno theatro.

« Menandro (ou antes Philemon) escreveu esta peça em grego, e Plauto a traduzio em lingua barbara.»

« Assim os compatriotas de Menandro podiam impunemente não ver no latim senão a mais cultivada das linguas barbaras.

« Quem sabe em fim se esse merito da uma cultura apurada, pela qual se distinguia o latim das outras linguas estrangeiras, não era apagado aos olhos dos Gregos pelo irremissivel mal de ser a lingua dos conquistadores de sua patria ? Parece mesmo que a instinctiva repugnancia dos Hellenos para o latim tenha sobre existido aos acontecimentos que a produziram, e a todas as outras revoluções politicas ou religiosas pelas quaes passou o paiz. A lingua que fallaram o austero Catão e o rude Mummius devia conservar sempre para os descendentes de Philopemen alguma cousa de odioso como a conquista e os primeiros dias da escravidão ; esta lingua passou pelas provincias gregas sem jamais tomar raiz, assim como mais tarde passaram a slava, a veneziana, a franceza, e depois dellas a turca. Obstinando-se em fallar a sua bella lingua sob o jugo de tantos successivos dominadores, os Gregos asseguraram a sua perpetuidade viva, e prepararam para o nosso tempo o seu activo e ja brilhante renascimento.

Eis a lista dos premios deferidos este anno. Em 1853, a academia propozera para o premio a deferir-se em 1855 o assumpto seguinte :

« Fazer a historia dos bens communaes em França desde a sua origem até o fim do decimo terceiro seculo. »

Seis memorias foram depositadas no secretariado. A Academia deferio o premio á memoria, cujo autor he o Sr. Armand Riviere, advogado no fôro de Tours.

A Academia remettera a concurso pela segunda vez o assumpto seguinte :

« Restituir, segundo as fontes, a geographia antiga da India, desde os tempos primitivos até a época da invasão mussulmana. »

Uma só memoria foi apresentada, e a Academia deferio o premio ao senhor Vivien de Saint-Martin seu autor.

A Academia havia prorogado até 1855 o concurso sobre o assumpto seguinte :

« Estudar o estado politico, a religião, as artes, as instituições de toda natureza nas satrapias da Asia-Menor no tempo dos Persas e depois, particularmente nas satrapias ja hereditarias, ou que se o tornaram depois da conquista de Alexandre ; a saber, o Ponto, a Capadocia, a Licia e a Caria. »

Foi apresentada uma só memoria, e lhe foi deferido o premio. O seu autor he o senhor William Henri Wanddington.

As medalhas deferidas pela commissão das antiguidades de França foram, segundo o costume, o objecto de um relatorio particular apresentado pelo senhor Berger de Xivrey.

As obras que foram julgadas dignas de distincção são em numero de cinco, porque dous concurrentes se partilham a terceira medalha, e tinha a Academia alem disso a deferir a que fora deixada a sua disposição pelo seu correspondente de tão saudosa memoria, o finado general Carbuccia.

A primeira medalha foi deferida ao senhor Viollet-Leduc pela sua obra intitulada : *Ensaios sobre a architectura militar na idade media*, 1 vol in 8.º Nesta obra, da qual faz o relatorio um justo elogio, e que offerece um completo tratado sobre a materia, o senhor Viollet-Leduc descreve com tanta exactidão quanta clareza o que ainda resta das fortalezas da idade media nas differentes partes da França.

A segunda medalha foi deferida ao senhor Leoncios pela sua memoria manuscripta intitulada : *Pesquizas sobre as instituições municipaes do centro da França na idade media.*

A terceira medalha foi partilhada entre o senhor Patu de Saint Vincent, pela sua memoria manuscripta sobre o —*Canto gregoriano*,— e o senhor Hippeau, pela sua obra intitulada : « *Abbade de Santo-Estevão em Caen* 1066 — 1790; 2 vol. in 8.º

A medalha posta a disposição da Academia pelo finado general Carbuccia, para ser concedida em recompensa ao melhor trabalho sobre as antiguidades da Africa, foi deferida ao general Creully, fundador e presidente da sociedade archeologica de Constantina, e autor de muitas memorias sobre diversas questões da antiguidades algerinas.

Obtiveram menção mui honorifica :

1. O Sr. Arbois de Jubainville, pela sua obra intitulada : *Viagem paleographica no departamento de Aube* ; 1 vol. in 8.

2. O senhor H. Lepage, pelas suas duas obras intituladas. 1. *As communas da Meurthe*, gazeta historica das cidades, villas, aldeias, casaes e censos desse departamento, 2 vol. in. 8 ; 2. papel dos habitantes de Nancy em 1551—1552, brochura in. 8.

3. O senhor Luzarche, pela sua edição de um *drama anglo normando do decimo segundo seculo*, intitulado—*Adão*—; 1. vol. in. 8.

4. O Abbade Pecheur, pela sua obra intitulada ; *Historia da cidade de Guise e seus arrabaldes, dos seus senhores, condes, duques* etc., 2 vol. in. 8.

5. O senhor Carlos de Beaurepaire, pelo seu *ensaio sobre o asylo religioso no imperio romano, e na monarchia franceza*, brochura in. 8.

6. O conde Hector de La-Ferriere, pela sua *historia de Flers, seus senhores e sua industria* ; brochura in. 8.

7. O senhor Eduardo de Barthlemy pela sua historia da cidade de Chalons e das suas instituições, desde sua origem até 1789, 1 vol. in. 8.

8. O senhor Elias della Primaudaie, pela sua memoria manuscrita intitulada. *Roteiro da Algeria na idade media. Pesquizas sobre o commercio dos Europeus na antiga regencia.*

9. O senhor Quantin, pela sua obra intitulada : *Registro geral de Yona, collecção de documentos*, authenticos, etc., tomo 1. in. 4.

10. O senhor barão de Gaujal, pela sua memoria manuscrita seguida de mappas, e intitulada : *Quaes foram os habitantes primitivos da Gallia transalpina, com um appendice sobre a origem dos Scordices.*

11. O senhor La Fons Melicocq, pela sua memoria manuscrita intitulada ; *Lillo no decimo quarto, decimo quinto e decimo sexto seculos* ; primeira parte—*os artistas*—.

12. O senhor Rocquain de Courtemblay, pela sua memoria manuscrita intitulada: *Variações dos limites geographicos e da constituição politica da Aquitania desde Cezar até o anno 613.*

Emfim a academia tinha a deferir os premios estabelecidos pelo barão Gobert em favor do trabalho mais sapiente e mais profundo sobre a historia de França e os estudos que lhe são connexos.

A academia mantem na posse do primeiro desses premios o senhor Ch. Weiss, autor da obra distincta que tem por titulo: *Historia dos refugiados protestantes de França, desde a revogação do edito de Nantes até aos nossos dias*; 2. vol. in. 12.

O segundo premio foi deferido pela segunda vez tambem ao senhor Francisque Michel, professor de litteratura estrangeira na faculdade das lettras de Bordeaux, autor das *Pesquizas sobre o commercio o fabrico e o uso dos estofos de seda, e de ouro e prata e outros tecidos* preciosos no Occidente, e principalmente em França, durante a idade media ; 2. vol. in. 4.

Premio de numismatica.

O premio de numismatica, estabelecido pelo senhor Allier de Hauteroche, não foi deferido este anno.

A sessão findou pelo relatorio circumstanciado que o senhor Geiguiguiaut apresentou sobre os trabalhos dos membros da escola franceza d'Athenas. Sentimos não pedermos por falta de espaço dar um extracto desse relatorio.

Luiz Alloury.
(Journal des Debats.)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 6 DE DEZEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Hoje não houveram cotações.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 5	73:396$930
Idem do dia 6	20:216$317
	93:613$247

Descarregam hoje 7 de dezembro.

Brigue sueco—*Ingeborg*—mercadorias.
Brigue sueco—*Prins Oscar*—taboado.
Galera ingleza—*Hermione*—carvão.
Brigue inglez—*Westmoreland*—mercadorias.

Importação.

Brigue portuguez *Trocador*, vindo do Porto, consignado á Barroca & Castro, manifestou o seguinte :

325 rodas arcos de pão, 30 pipas abatidas, 200 liaças de vime ; a Luiz José de Sá Araujo.

1 fardo capachos, 1 dito peneiras, 11 barricas e 19 barris pregos, 2 fardos fio, 10 caixas alhos, 3 ditas fechaduras, 3 cunhetes machados, 1 caixão brides ; a Sebastião José da Silva.

100 canastras alhos, 8 caixas pomada, 12 ancoretas azeitonas ; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

200 rodas e 200 feixes arcos de pão, 2 caixas cominhos ; a Joaquim Ferreira Mendes Guimarães.

4 barris enxadas, 5 caixas archotes, 1 dita pentes ; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

4 ditas papelões, 1 dita obras de palheta, 100 canastras alhos, 300 rodas arcos de pão ; a Manoel Duarte Rodrigues.

314 cadeiras e 5 canapés ; a José Antonio de Carvalho.

100 rodas arcos de pão, 3 barris pregos ; a Carvalho & Irmão.

300 rodas arcos de pão, 50 liaças de vime, 4 caixas fechaduras, 1 fardo peneiras, 3 caixas palitos, 1 dita linha, 1 pacote fio, 1 caixinha vidrilho, galão e pedras de afiar, 42 canastras alhos, 18 barris pregos, 8 ditas enxadas, 100 ditas chumbo, 400 canastras batatas, 2,300 molhos e 1,475 resteas cebolas, 1 cunhete brides e picadeiras, 2 caixas coxinilhos e candieiros ; a Barroca & Castro.

25 saccos tremoços ; a João Evangelista da Costa e Silva.

1 fardo panno de linho ; a Manoel de Souza Guimarães.

1 caixão obras de prata ; a Moreira & Duarte.

40 rodas arcos de pão ; a José dos Santos Pereira Jardim.

1 meia pipa vinho ; a Novaes & C.

7 duzias taboas de pinho ; a Domingos Rodrigues de Andrade.

5 caixas retroz, pedras de afiar e linha ; a Feidel Pinto & C.

100 rodas arcos de pão ; a João Ignacio de Medeiros Rego.

1 caixinha pedras de afiar, 1 dita miudezas, 1 fardo peneiras, 54 canastras alhos ; a Souza & Irmão.

2 barris flor de sabugueiro, 2 caixas escovas ; a Lima Junior & C.

238 resteas de cebolas ; a José Joaquim da Costa Maia.

2 caixas escovas, 1 dita linha e doce, 1 dita bicos, volantes e capachos, 2 fardos ditos ; a José Alves Ferreira Soares Guimarães.

16 canastras alhos, 4 ditas e 3 saccos folha de louro ; a Agostinho Ferreira Lessa Guimarães.

1 caixão dinheiro de ouro ; a Francisco José Barros.

16 enxadas 2 molhos e 1 sacco folhas de louro, 6 gaiolas e 2 viveiros passaros ; á ordem.

2 embrulhos novellos ; a D. Anna Marques Torres.

Hiate americano *Emma V*, vindo de Boston, consignado a Henry Forster & C., manifestou o seguinte :

300 barricas farinha de trigo, 300 barris bacalhao, 1 caixinha tintas e verniz, 1 dita papel tinta e pentes ; a Henry Forster & C.

3 toneis, 40 arados e 40 traves para os mesmos, 1 barril pontas para os mesmos ; a Matheus Austin & C.

49 barricas e 3 caixas vidros, 4 barricas lampeões, 4 volumes caixas de relogios, 13 caixas relogios ; a William Lilley.

Brigue hamburguez *Ingeborg*, vindo de Hamburgo, consignado a C. J. Astley & Companhia, manifestou o seguinte :

2 caixas tecidos de linho, 2 ditas ditos de seda, 1 fardo ditos de lãa, 17 caixas ditos de algodão, 1 dita fitas, 1 dita ignora-se, 2 ditas objectos de aço, 3 ditas pianos, 12 ditas ferragens, 9 ditas tecidos de linho e algodão, 3 ditas objectos para escriptorio, 4 embrulhos amostras ; a Timm Momsen & Vinassa.

1 caixa tecidos de seda e algodão, 7 ditas ditos de algodão, 2 fardos e 1 caixa ditos de lãa, 2 ditas tintas, 3 embrulhos amostras ; a J. Keller & Companhia.

2 caixas limas, 4 ditas bezerros, 9 ditas e 5 barricas ferragens ; a E. H. Wyatt.

2 caixas bolachinhas, 7 ditas tecidos de algodão, 1 embrulho amostras, 4 caixas pianos, 6 ditas couros, 91 barris pregos, 1 caixa presuntos, 1 barril arenques, 8 caixas vinho, 1 dita charutos, 3 ditas conservas, 2 ditas latão e ferragens, 1 dita vidros, 1 dita drogas, 2 barricas e 7 caixas licores, 2 gigos champagne, 1 caixa arenques, 1 embrulho amostras ; a ordem.

2 caixas tecidos de meias, 50 barris pixe, 70 ditos e 200 frasquinhos genebra, 8 fardos e 4 caixas brim, 2 ditas pianos, 2 ditas tecidos de linho e algodão, 2 latas bolachinha, 1 caixa livros e charutos, 6 ditas tecidos de algodão e seda, 2 ditas ditos de seda, 10 ditas ditos de algodão, 3 ditas chales, 7 ditas agoa de Colonia, 16 ditas vidros, 2 caixas couros, 1 embrulho livros, 8 volumes amostras ; a C. J. Astley & Companhia.

1 caixa cofre, 60 barris farello, 1 caixa tecidos de seda, 1 dita botões, 2 barricas cadinhos, 2 ditas miudezas, 2 ditas cordas para instrumentos, 1 dita brinquedos, 100 ditas queijos, 4 ditas tecidos de algodão, 1 dita objectos de aço, 4 ditas tinta azul, 8 ditas couros, 5 ditas tecidos de algodão e lãa, 4 ditas chales, 1 embrulho amostras, 10 caixas phosphoros, 1 dita sapatos, 1 dita cartas para jogar, 1 dita obras de retroz ; a N. O. Bieber & C.

1 dita modelos de madeira ; a associação commercial.

1 dita mineraes ; ao secretario da mesma.

1 dita fitas ; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

2 ditas tecidos de algodão, 1 dita typos para typographia ; a Schafeitlin & C.

8 fardos papelão, 1 caixa vinho, 2 ditas objectos para chapeleiro, 1 dita bezerros ; a Christiani Irmãos.

2 ditas couros, 10 ditas phosphoros, 16 ditas velas, 2 ditas pianos ; a Domingos Alves Matheus.

1 dita frutas ; a J. J. Gomes.

1 dita galão falso, 1 dita papel; a Guedes Araujo.

2 ditas obras de ouro, 1 dita ditas de prata, 1 dita bocetas, 14 ditas meias, 2 ditas e 1 fardo tecidos de algodão, 16 ditas e 1 fardo papel, 100 ditas vidros para vidraça, 6 ditas vidros, 2 ditas drogas, 1 dita amostras ; a Isaac Curio & C.

1 dita acordião ; a H. Weldebrond.

1 embrulho amostras ; a Manoel Figueirôa de Faria.

1 caixa latão, 1 embrulho amostras, 2 caixas couro de lustre ; a Rabe Schameteau & C.

5 ditas meias ; a Johnston Pater & C.

6 ditas conservas ; a S. P. Johnston & C.

Brigue inglez *Wellmoreland*, vindo de Liverpool, consignado a Mc. Calmont & Companhia, manifestou o seguinte :

60 fardos tecidos de algodão, 50 caixas queijos, 50 barris manteiga, 50 ditos pixe, 50 ditos breu, 44 gigos e 6 barricas louça, 30 toneladas carvão, 928 taboas de pinho ; a Mc. Calmont & C.

9 fardos e 4 caixas tecidos de algodão ; a Timm Momsen & Vinassa.

150 barricas cerveja, 3 fardos tecidos de lãa ; a Paton Nash & C.

31 caixas e 21 fardos tecidos de algodão ; a Henry Gibson.

21 caixas tecidos de algodão ; a Southall Mellors & Companhia.

3 ditas ditos de dito ; a Fox Brothers.

24 fardos tecidos de algodão ; a ordem.

34 ditos e 7 caixas tecidos de algodão, 10 fardos fio, 7 caixas tecidos de linho ; a Adamson Hovie & Companhia.

2 baricas cerveja, 1 dita salmão e pastel, 1 dita arenques ; a Willian Pole.

12 caixas meias de algodão ; a Rostron Rooker & Companhia.

Brigue nacional *Feliz Destino*, vindo do Pará e Assú, consignado a ordem, manifestou o seguinte :

806 alqueires de sal, 400 molhos de palha, 2 pipas cera de carnauba, 11 arrobas cera amarella, 10 barris azeite ; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 5	15:289$452
Idem do dia 6	5:021$901
	20:311$353

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 5	1:193$344
Idem do dia 6	143$203
	1:336$547

Exportação.

Valparaizo, galera ingleza «Atrevida», de 764 toneladas, conduzio o seguinte : — 5,000 saccos com 30,000 arrobas de assucar.

Queenstown, barca ingleza «Warhawk», de 361 toneladas, conduzio o seguinte : — 1,200 saccos com 6,000 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 5	3:252$881
Idem do dia 6	890$958
	4:143$839

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 5	13:805$160
Idem do dia 6	4:005$583
	17:810$743

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 6.

Rio Grande do Sul—38 dias, brigue brasileiro «Lucas», de 214 toneladas, capitão Mathias Ferreira Braga, equipagem 12, em lastro ; a Isaac Curio & Companhia. Ficou em observação por 3 dias.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba—Hiate brasileiro «Camões», mestre Manoel Sophio da Penha, carga fazendas e mais generos.

Rio Grande do Norte—Lancha brasileira «Feliz das Ondas», mestre Bernardo José da Costa, carga bacalhao e mais generos.

Londres—Barca ingleza «Achraana», capitão Cross, carga lãa e mais generos. Suspendeu do lameirão.

Genova—Polaca sarda «Zaranza», capitão B. Guagnino, carga assucar e mais generos.

Falmouth pela Parahiba—Brigue portuguez «Amalia I», capitão José de Souza Arnellas, em lastro.

Liverpool por Maceió—Barca ingleza «Success», capitão John Flood, carga assucar. Passageiro, Filippe F. Needham.

Maceió — Galera brasileira «Josephina», capitão Francisco dos Santos Cunha, em lastro. Suspendeu do lameirão debaixo de quarentena.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 1 do corrente, manda fazer publico que no dia 20 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer os reparos de 300 braças de embarreamento entre os marcos de 7000 e 8000 braças da estrada do sol, avaliados em 990$ rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª. Serão feitos ditos reparos de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. presidente na importancia de 990$000 rs.

2ª. O arrematante deverá dar principio as obras no prazo de oito dias e conclui-las no prazo de tres mezes ambos contados pela forma do art. 31 da lei n. 286.

3ª. O pagamento da importancia da arrematação realizar-se-ha em duas prestações iguaes, uma depois de feita a metade dos reparos, a outra quando ultimados os mesmos reparos.

4ª. Para tudo o que não for previsto nas presentes clausulas nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei n. 286.

Conforme.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do disposto no artigo 34 da lei provincial n. 129, manda fazer publico, para conhecimento dos credores hypothecarios e quaesquer interessados, que Severiano Francisco de Souza tem de ser indemnisado da quantia de 100$000 rs. pela extracção da terra e arêa de sua propriedade na estrada do

Magdalena, e que o dito Souza tem de receber a mencionada quantia logo, que terminar o prazo de 15 dias contados da data deste, que he dado para as reclamações.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario* por 15 dias successivos.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.— O secretario, *A. F. d'Annunciação,*

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife da provincia de Pernambuco por S. M. I. e C. o Senhor D. Pedro II, a quem Deos guarde, etc.

Faço saber aos que a presente carta virem em como Joaquim da Silva Lopes me fez a petição do theor seguinte:

Illm. e Exm. Sr. —Diz Joaquim da Silva Lopes, commerciante matriculado no tribunal do commercio desta cidade, que sendo credor em differentes quantias, dos diversos individuos constantes da relação junta, e que não tendo elles até o presente satisfeito aos seus debitos, não obstante estarem vencidos os titulos de dividas de uns, e os prazos das contas de livros de outros, vem o supplicante protestar judicialmente contra o procedimento desses seus devedores, afim de que senão soccorram a elle, para alegarem prescripção em seu favor, prometendo o supplicante attender qualquer quantia que por ventura hajam dado por conta de seus debitos: assim, pois, requer o supplicante que reduzido a termo o seu protesto, seja intimado a ditos seus devedores por carta de edictos, visto que não tem noticia delles, e os presume ausentes. — P. a V. Exc., Sr. Dr. juiz especial do commercio lhe defira na forma requerida.—E R. M.—*Joaquim da Silva Lopes.*

Nada mais se continha em dita petição a qual sendo-me apresentada dei o despacho do theor seguinte:

Tome-se por termo na forma requerida o protesto do supplicante e qual será intimado aos devedores presentes, e por edictos aos outros depois de justificada a sua ausencia. Recife 26 de setembro de 1855. —*A. F. Peretti.*

Nada mais se continha em dito meu despacho, em virtude do qual lavrou-se o protesto do theor seguinte:

Aos cinco dias do mez de outubro de 1855, nesta cidade do Recife, em meu escriptorio veio o supplicante Joaquim Lopes da Silva, e perante as testemunhas abaixo assignadas disse que nos termos de sua petição retro que fica fazendo parte do presente, protestava pelo seu conteudo; e da como assim o disse e protestou fiz este termo em o qual se assignou o mesmo protestante e as testemunhas. Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira escrivão interino o escrevi. — Joaquim da Silva Lopes — João Martins de Barros—José Vicente de Lima.

Nada mais se continha em dito termo de protesto, pelo conteudo do qual foram citados os devedores presentes, e são os ausentes todos os seguintes: Siqueira & C. 250$000, Manoel Gonçalves Valente 330$140, Manoel Marques Fernandes 130$, Francisco Antonio Durão 402$, José Anastacio Albuquerque 87$975, Joaquim Antonio de Faria Abreu Lima 204$350, João Hypolitto de Meira Lima 366$340, Antonio José Vieira de Souza e outros 252$, Constantino Ferreira Alves 174$450, José Domingos da Costa 404$530, Manoel Francisco da Silva Guimarães 71$200, Joaquim da Costa Pereira 196$300, João Teixeira Bastos e Silva 61$390, José Lopes Guimarães 78$, Manoel Antonio de Azevedo Ramos 375$, Manoel Correia 200$800, José Francisco de Souza 104$, José Victorino da Graça 187$833, Zacharias Rodrigues de Carvalho 190$350, Manoel José Teixeira 221$480, Jorge Rodrigues Sidreira 40$, Domingos Nunes Ramos Oliveira 330$, Antonio José da Costa Guimarães 196$060, João Fernandes Generoso 42$280, Antonio Pedro Martins 58$, Manoel José Mendes Bastos 42$930, João Pacheco Queiroga Junior 91$540, Lopes Junior & Irmãos 60$, José Antonio Pessoa de Mello 48$630, João Gonçalves Villa Verde 42$300, Manoel Francisco dos Santos Pereira 32$, Felix Cypriano Teixeira 27$450, João Lopes Pereira Muniz 71$200, José Januario Alves da Maia 30$, Manoel Lopes Guimarães 32$, Manoel Ferreira da Silva 18$, José Francisco da Costa 113$, Antonio José Muniz Peixoto 32$690, Manoel José Fernandes Guimarães 21$030, Antonio de Carvalho 60$870, Ignacio Joaquim dos Santos 48$, José Gomes Moreira 62$500, Emidio José de Mello e Silva 36$840, Francisco Manoel de Freitas 33$580, Bartholomeu Gomes de Albuquerque 33$720, José da Costa Ramos 100$, João Torquato Ferreira 60$649, Fortunato Francisco Marques 47$320, José de Souza Rapozo 71$850, Jeronymo Mariz 71$840, Manoel José Correia 41$870, José Cesario de Mello 45$, Francisco José dos Santos e outros 550$, Nicoláo Ferreira 261$, Antonio José de Freitas 64$880, Francisco José Gomes de Oliveira 176$470, Soares & Silva 176$, Siqueira & C. 162$, José Moreira da Silva Junior 177$, Manoel Esteves Abreu e outro 118$810, Joaquim dos Santos Azevedo 86$730, Joaquim Gonçalves da Silva Guimarães 159$830, Antonio José Pinto 41$000, Bernardo Rodrigues Gramozo Costa 56$, José Luiz de Gardel 122$, João Baptista Marques da Silva 90$, Francisco Bernardo Cavalcanti 40$, Antonio Joaquim Ferreira da Silva 345$700, Manoel José Teixeira 37$720, Onofre José da Costa 65$850, João Gonçalves da Silva Reis 59$670, Thomaz Times 83$050, José Fernandes Fradique 50$200, Joaquim Innocencio Gomes Pai 115$482, José Francisco Galvão 58$020, Custodio José Dias da Motta 42$600, Antonio Pedro Martins 26$120, Joaquim José Correia 38$700, Manoel José Barbosa Braga 1:025$875, Joaquim José de Oliveira Junior 36$, José Martins Alves da Cruz 55$180, Henrique Christes 29$540, Lino Epiphanio Mauricio Wanderley 24$, João Gomes de Pinho 41$530, Francisco Antonio Alves Teixeira 46$620, Francisco Alves Cardoso 55$920, João José da Motta 97$450, Homem Bem 99$460, Thomaz Pereira Mattos Estima 51$200, Joaquim Gonçalves de Souza Maia 115$620, Domingos de Souza Azevedo Pires 220$360, Manoel Joaquim da Silva Macieira 109$620, João José de Gouveia 26$, Manoel José Fernandes Guimarães 21$020, Antonio José de Castro Guimarães 47$020, Alexandre Ferreira da Silva 54$370, Luiz Antonio da Silva Burgos 103$570, Joaquim Felix da Rosa 81$920, Manoel Pacheco de Resende 43$610, João Jacintho Moreira 357$320, João Novaes de Campos 206$775, Luiz Cardoso Monte Negro 239$970, Francisco José Ferreira Veigas 110$310, José Pinto Moreira 53$358, Bernardo José Lopes Braga 32$150, Antonio Francisco da Silve 101$310, José Machado Soares 49$669, José Francisco Martins 46$940, João Francisco Nogueira Oliveira 71$943, Joaquim Pacheco de Sá 126$945, Manoel Martins de Almeida 40$340, Joaquim da Silva Moura 69$020, Manoel José Alves Vieira 85$950, Victorino José Coelho 39$010, José Machado da Rocha 177$199, Braz Antonio de Mello 76$800, Luiz Eloy Durão 91$030, José Maria Domingues 140$728, Vicente José de Siqueira 173$300, José Dias da Silva 30$, Antonio de Azevedo Ramos 360$240, José Pinto de Queiroz 291$930, João Henrique Azevedo 24$400, Manoel Martins 257$400, Jacintho José de Andrade 17$200, Bento Martins Gonçalves Lisboa 13$, Manoel Alves Pinto 27$800, João Gonçalves Moreira 32$, Domingos Pereira de Mendanha 19$520, Manoel Antonio da Silva Bastos 127$400, Rego e Oliveira 38$760, Manoel José da Cunha 28$, Joaquim Ferreira dos Santos 8$, João Rabello Leite Guimarães 86$895, Francisco Luiz Fernandes da Costa 35$260, José Francisco Colares 41$850, Luiz José de Magalhães 24$, Manoel José Pereira Borges 106$700, José Apolinario de Faria 28$120, Francisco de Hollanda Cavalcanti 15$, Manoel Joaquim da Silva 21$240, Antonio de Souza Pereira 37$970, Antonio José da Fonseca 20$, Manoel Pereira da Costa Monteiro 15$, Joaquim José da Costa 61$660, Antonio Joaquim Antunes 6:677$680, João Pinto de Souza 328$899, João Marques Fernandes 275$660, Francisco Marques da Silva Mendes 205$349, Francisco do Prado & C. 548$450, Gaspar Pereira da Silva 15$800, Victerino de Souza Pinto 54$015, Francisco Lucio Coelho 637$710, João Francisco da Lapa 188$420, Antonio Francisco dos Santos Braza 140$886, Ignacio Lopes da Silva 841$090, José Moreira da Silva Junior 108$960, Manoel Botelho Cordeiro 70$205, José Maria Navarro 70$527, Siqueira & C. 131$751, João Joaquim de Souza Abreu Lima 51$579, Bento José Rodrigues 87$820, Joaquim Duarte Pinto Silva 150$591, Magalhães & Teixeira 30$, Francisco Soares Cordeiro 166$295, Jacintho Soares de Menezes 72$, José Mendes da Silva Guimarães 159$530, Antonio de Almeida Brandão e Souza 642$120, Joaquim Militão do Amaral 28$, Manoel Baptista Ribeiro de Farias 9$, Bento de Carvalho Bastos e Resende Alves da Silva 250$700, José Maria Cesar do Amaral 12$, Americo Xavier Pereira de Brito rs. 595$690, Manoel Alves Abrantes 33$, Bernardo José da Cunha 91$550.

E mais se não continha em tudo aqui transcripto, e tendo o supplicante produzido suas testemunhas, e sendo-me os autos conclusos dei a sentença do theor seguinte:

A' vista da inquirição de folhas 14 a folhas 15, pela qual se mostra estarem ausentes em lugares incertos os individuos mencionados nas relações de folhas 4 a folhas 10, que não são moradores nesta cidade, mando que se lhes intime o protesto constante de fl. 2 verso, para o que se passará carta de edictos com o prazo de 30 dias e custas. Recife 17 de novembro de 1855.—*Anselmo Francisco Peretti.*

E mais se não continha em dita sentença aqui transcripta em virtude do que o escrivão que esta subscreveu mandou passar a presente carta de edictos com o prazo de 30 dias, pela qual e seu theor se chama e hei por intimados aos supplicados devedores ausentes acima declarados, de todo o conteudo na petição e termo de protesto acima transcripto. Pelo que toda e qualquer pessoa parentes ou amigos dos ditos supplicados os poderão fazer scientes do que acima fica exposto: e o porteiro do juizo fixará a presente nos lugares do costume e será publicada pela imprensa.

Dada e passada nesta cidade do Recife aos 30 de novembro de 1855. Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão privativo do juizo commercial o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti

O tenente coronel João Valentim Villela, juiz de paz do primeiro anno do primeiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife, provincia de Pernambuco, em virtude da lei etc.

Faço saber que em conformidade do art. 25 do capitulo 2º da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, e ordens da presidencia que me foram transmittidas pela camara municipal desta cidade em officio de 28 de novembro proximo passado, convoco os cidadãos abaixo declarados; os primeiros na qualidade de eleitores e os segundos na de supplentes de eleitores de toda a parochia desta freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio do Recife, para que na terceira dominga do mez de janeiro proximo futuro, compareçam no corpo da igreja matriz desta freguezia, afim de proceder-se a formação da junta qualificadora, para rever a lista geral dos cidadãos que teem direito de votar na eleição de eleitores, juizes de paz e vereadores.

Eleitores os senhores:

Tenente-coronel Rodolpho João Barata de Almeida.
Vigario Venancio Henriques de Rezende.
Coronel Domingos Affonso Nery Ferreira.
Dr. Joaquim Pires Machado Portella.
Commerciante Antonio Luiz dos Santos.
Tenente-coronel Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.
Padre João José da Costa Ribeiro.
Dr. Antonio Epaminondas de Mello.
Coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo.
Capitão Claudino Benicio Machado.
Empregado publico Caetano Pinto de Veras.
Idem João Antonio de Paula Rodrigues.
Padre mestre João Capistrano de Mendonça.
Alferes Caetano José Mendes.
Empregado publico João Baptista de Araujo.
Empregado publico João Manoel de Castro.
Idem Francisco de Paula Machado.
Commerciante Bartholomeu Guedes de Mello.
Empregado publico João Athanasio Botelho.
Commerciante Manoel José Gonçalves.
Empregado publico João Pereira da Silveira.
Major Bento José Fernandes Barros.
Capitão Firmino José de Oliveira.
Dr. Angelo Henriques da Silva.
Tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães.
Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.

Supplentes de eleitores, os senhores:

Major José Egidio Ferreira.
Dr. Ignacio Firmo Xavier.
Empregado publico João Carneiro Lins Soriano.
Commerciante Joaquim Bernardo dos Reis.
Idem João Henriques da Silva.
Empregado publico Theodoro José Tavares.
Commerciante Antonio José Monteiro.
Artista Dionizio Ribeiro de Vasconcellos.
Empregado publico Felix Paes da Silva Pereira.
Commerciante Thomé Leão de Castro.
Commerciante Joaquim Francisco de Torres Galindo.
Empregado publico Antonio Manoel Pereira Vianna Junior.
Artista Luiz Gonçalves Agra Junior.
Commerciante Joaquim Vidal Machado.
Idem Melchiades Antunes de Almeida.
Idem Joaquim Henriques da Silva.
Idem Alexandrino Cavalcanti de Albuquerque.
Empregado publico Agostinho José de Oliveira.
Idem João Antonio da Silva Pereira.
Commerciante Manoel José de Oliveira.
Idem Francisco Gomes Castellão.
Idem Satiro Serafim da Silva.
Alferes Antonio Manoel da Silva Guimarães.
Capitão José Narciso Camello.

Os quaes todos deverão comparecer impreterivelmente as 9 horas da manhãa em a referida igreja, ficando os que deixarem de o fazer sem escusa legitima, sujeitos a multa comminada no art. 127 § 3º n. 2.

O que para constar mandei fazer o presente edital que será affixado nos lugares mais publicos desta freguezia e publicado pela imprensa.

Primeiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio do Recife, 6 de dezembro de 1855 —Eu Joaquim da Silva Rego, escrivão escrevi.

João Valentim Villela.

DECLARAÇO'ES.

— O Illm. Sr. capitão do porto, em cumprimento do disposto no aviso circular da repartição da marinha de 26 de novembro ultimamente findo, ao qual refere-se o officio do Exm. Sr. presidente, datado de hontem, manda dar publicidade aos sete exemplares abaixo dos avisos sob numeros 19, a 25 feitos aos navegantes, recebidos do almirantado britanico, e de Trinity pelo consul geral do Brasil em Inglaterra.

Capitania do Porto de Pernambuco 29 de novembro de 1855.— O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Eu José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça, etc. Certifico que me foi apresentado um documento impresso em inglez, o qual, a pedido de parte, traduzi para o idioma nacional, e diz o seguinte:

TRADUCÇA'O

Aviso aos navegantes.

Numero 19.

Estados-Unidos da America.

Pharol do Breakwater Delaware.

A repartição dos pharóes nos Estados-Unidos publicou os seguintes avisos:

No dia 10 de maio proximo de 1855 a actual luz encarnada fixa do Breakwater Delaware, será descontinuada, e em seu lugar collocada uma luz de Fresnel da quarta ordem, mostrando uma luz *branca* fixa, variada por fuzis.

Luz da baliza, Cleveland, Ohio.

Foi collocado um novo aparelho de illuminação na baliza em Cleveland, sobre o lago Erie, e a luz estará aceza desde o pôr até o nascer do sol, desde a abertura até ao encerramento da navegação.

A luz será produzida por um apparelho catadioptrico da quarta ordem do systema de Fresnel, mostrando uma luz fixa com um fuzil brilhante com um intervallo de um minuto.

A luz está collocada a 50 pés acima do nivel do lago, e deve ver-se em tempo claro em distancia de 13 milhas.

A torre he construida de ferro fundido, pintada de branco e fica quasi e proxima á extremidade do Noroeste do caes de leste.

Balisas na bahia de Mobile na Florida.

Construiram-se as seguintes balizas na bahia de Mobile; duas balizas correndo por meio da passagem Choctau como anteriormente e alumiadas de noite; uma baliza no lugar do naufragio «Stake»; uma baliza no lugar do «Stake» superior; uma baliza no lugar do «Stake» inferior; duas balizas ao sul do acima, prolongando a linha do canal na barra do Ric Dog.

Todas as balizas ácima, com excepção do «Range Stakes, a devem ficar a sotavento quando se entra.

Uma baliza de dia tambem foi collocada na extremidade da barra de Ostras, a qual corre para fóra em direcção de leste dá Ponte «Ceder»; uma baliza na extremidade do oeste do «Spit» na entrada da enseada de «Navy»: uma baliza na extremidade do baixo que corre em direcção ao oeste da Ponte Clara; e uma baliza na ponta do oeste do pequeno baixo destacado ao sul da ponte ultima referida.

Assignado.—*John Washington*, hydrographe.

Repartição hydrographica do almirantado em Londres, aos 9 de maio de 1855.

Estes avisos affectam os seguintes mappas do almirantado: Norte-America E. C. folha 6, n. 269; mappa do largo Erie, n. 332; geral das Indias Occidentes, n. 392; Florida Oeste, n. 529; bahia de Mobile n. 2344, assim como a lista de pharóes dos Estados-Unidos, ns. 148 e 307.

E nada mais continha ou declarava o dito impresso que bem e fielmente traduzi do proprio original escripto no idioma inglez, ao qual me reporto, e depois de haver examinado e achado conforme, o tornei a entregar a quem m'o apresentou.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio, nesta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião, aos 19 de outubro do anno de Nosso Senhor de 1855.

José Agostinho Barbosa, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Eu, José Agostinho Barbosa, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça, etc. Certifico que me foi apresentado um impresso em inglez, o qual, litteralmente traduzido para o idioma nacional, diz o seguinte:

TRADUCÇA'O

Aviso aos navegantes.

Numero 20.

Costa da Hespanha no Atlantico

Alteração de pharol em Cadiz.

O governo hespanhol acaba de participar que no primeiro de junho, a actual luz revolvente no castello de S. Sebastião em Cadiz sera mudada para uma luz fixa brilhante, com fuzis encarnados com intervallos de dous minutos. O novo apparatus illuminador he catadioptrico, da segunda ordem de Fresnel. A luz terá a elevação de 143 pes acima do nivel do mar, e he visivel a distancia de 18 milhas, em tempo claro, do convéz de um navio. Não houve mudança na collocação da luz.

Assignado. — *John Washington*, hydrographo.

Repartição hydrographica.

Londres, 22 de maio de 1855.

Este aviso affecta os seguintes mappas do almirantado: Mediterraneo, n. 2158; approximações a Gibraltar, n. 92; bahia de Cadiz n. 86; e igualmente a lista dos pharóes hespanhoes n. 180.

E nada mais continha ou declarava o dito impresso, que bem e fielmente traduzi do proprio original escripto no idioma inglez, ao qual me reporto, e depois de haver examinado com este e achado conforme, o tornei a entregar a quem m'o apresentou.

Em fé do que passei o presente, que assignei e sellei com o sello do meu officio, nesta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, aos 19 de outubro do anno de Nosso Senhor de 1855.

José Agostinho Barbosa, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Eu, José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça, etc.: Certifico que me foi apresentado um documento impresso em inglez, o qual, a pedido da parte, traduzi para o idioma nacional, e diz o seguinte:

TRADUCÇÃO.

Aviso aos navegantes.

Numero. 21.

Bahia de S. Francisco na California.

Pharol fixo no forte da Ponta.

A commissão de Pharoes dos Estados Unidos acaba de annunciar que um Pharol fixo seria acendido no forte da Ponta na parte do Sul da entrada da bahia de San Francisco na California, no dia 21 de março findo.

O apparelho da illuminação he da quinta ordem do systema de Fresnel, o fóco da luz acha-se a 52 pés acima do nivel do mar, e será vizivel do convez de um navio, em tempo claro, na distancia de 12 milhas.

A posição do Forte da Ponta, segundo determina a vestoria ou exame da costa está na latitude 37º, 49', 27" Norte; longitude 122º, 27', 33" ao Oeste de Greenwich.

Pharol de luz fixa em Ponta-Bonita.

Fez outra igual participação que uma luz fixa seria vizivel da torre de Ponta-Bonita, do lado do Norte da entrada para a bahia de S. Francisco do primeiro de maio ultimo em diante.

A torre he de ladrilho, com uma lanterna pintada de preto em cima, o apparelho da illuminação he catadioptrico, da segunda ordem do systema de Fresnel; a luz fica como 200 pés acima do nivel do mar, e em tempo claro deve ver-se do convez de um navio na distancia de 20 milhas.

A posição aproximada do Pharol está na latitude de 37º, 49', 10" Norte; longitude 122º, 30", 50" Oeste de Greenwich.

Assignado.—*John Washington*, hydrographo.

Repartição hydrographica do almirantado.

Londres 9 de maio de 1855.

Este aviso refere-se ás cartas do almirantado da bahia de San Francisco, n. 591, e á lista dos Pharóes dos Estados Unidos, ns. 29 C e 29 D.

E nada mais continha ou declarava o dito impresso em inglez, que bem e finalmente traduzi do proprio original escripto no idioma inglez, como ácima refiro, e depois de haver examinado com este e achado conforme, o tornei a entregar a quem m'o apresentou.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio, nesta muito leal e heroica cidade de San Sebastião do Rio de Janeiro aos dezenove de outubro do anno de Nosso Senhor de 1855.

José Agostinho Barbosa, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Eu José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça: etc. Certifico que me foi apresentado um documento impresso em inglez, o qual, traduzido para o idioma nacional, diz o seguinte:

TRADUCÇAO.

Aviso aos navegantes.

Numero 22.

Carolina do Norte (Estados-Unidos.

Pharóes no forte Macon (Bahia de Beaufort.)

A commissão de pharóes dos Estados-Unidos participa e faz publico que no dia 20 de maio ultimo seria collocada uma luz fixa sobre uma torre recentemente construida com 200 jardas no fundo do forte Macon. A torre he de ladrilho encarnado, e a lanterna de ferro e galeria em redor são igualmente encarnadas.

O aparelho será da quarta ordem do systema de Fresnel, e illuminará um arco de 270º do horisonte; a luz está collocada 50 pés ácima do nivel médio do mar, e será vizivel do convéz de um navio em distancia de 12 milhas em tempo claro.

Na mesma noite se veria, pela primeira vez, uma luz de baliza proxima a praia, como em distancia de um quarto de milha da torre ácima mencionada, demorando as duas luzes com a boia de fora da barra principal Sul 50º L'este (S. E, 1/2 E.) magnetico.

A baliza he construida de madeira pintada de branco, 12 pés quadrados na baze, e 6 pés quadrados no cume.

A luz da baliza fica 30 pés ácima do nivel do mar, e será vizivel na direcção da barra em distancia de 10 milhas. A luz fica dirigida na direcção da barra, illuminando um arco de 112º de cada lado da linha recta. A posição do páo da bandeira do forte Macon, segundo determina o exame ou vistoria da costa está na latitude 34º 41" 43 norte, longitude 76 40 Oeste de Greenwich.

Assignado.—*John Washington*, hydrogoapho.

Repartição hydrographica do almirantado.

Londres, 1 de julho de 1855.

Este aviso corresponde ao mappa do almirantado da America do Norte, costa de leste, folhas 7, n. 270 e lista de pharóes dos Estados-Unidos n. 204.

E nada mais continha ou declarava o dito impresso, que bem e fielmente traduzi do proprio original escripto em inglez, ao qual me reporto, e depois de haver examinado com este e achado conforme, o tornei a entregar á quem m'o apresentou.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio, nesta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, aos dezenove de outubro do anno de Nosso Senhor de 1855.

José Agostinho Barbosa, traductor publico e interprete commercial juramontado.

Eu, José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça, etc.: Certifico que me foi apresentado um documento escripto em inglez, o qual, a pedido traduzi litteralmente para o idioma nacional, e diz o seguinte:

TRADUCÇÃO.

Aviso aos navegantes.

N. 23.

Estados-Unidos.

Pharol no Rio Bass, Vinevard Sound, Massachussets.

A commissão de pharoes dos Estados-Unidos avisou de que se tinha edificado um pharol nó Rio Bass da parte do norte de Vineyard Sound, e que uma luz fixa seria acendida alli na noite do 1 de maio passado.

A torre está collocada no centro da casa do empregado, ambos os edificios são pintados de branco, e o tope da lanterna encarnado.

A luz será visivel de l'este pelo sul para oeste. As embarcações que se aproximam do oeste devem por o pharol a demorar norte 1/4 NE. para safar a ponta de l'este do Breakwateo, e os que se aproximarem de l'este devem trazer o pharol a demandar N. O. antes de occorrerem para o ancoradouro.

O apparelho he da quinta ordem do systema de Fresnel, illuminando um arco de 180 do horisonte. A luz fica 40 pés acima do termo medio do nivel do mar, e deve ver-se do convez de um navio, em tempo claro, na distancia de 10 1/2 milhas.

Ponta «Cove,» Rio Patuxent, Bahia Chesapeake.

A commissão dos pharoes tambem deu noticia que a actual luz fixa em Cove Point sera mudada no dia 15, ou proximo ao dia 15 de junho futuro de 1855, para uma luz fixa, *variada por fuzis.*

O aparelho sera catadioptrico da quinta ordem do systema de Fresnel.

A luz será de cor natural fixa, com um fuzil claro em intervallos de minuto e meio.

Assignado.—*John Washington*, hydrographo.

Repartição hydrographica

Almirantado de Londres, 8 de junho de 1855.

Este aviso refere-se aos seguintes mappas do almirantado; America do Norte, costa de l'este, folhas 5 e 6, ns. 268 e 269; Bahia de Chesapeake, n. 355; listas de pharoes dos Estados-Unidos, ns. 67 A, e 176.

E nada mais continha ou declarava o dito documento impresso, que bem e fielmente traduzi do proprio original, ao qual me reporto, e depois de haver examinado e achado conforme, o tornei a entregar a quem m'o apresentou.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio, nesta muito leal e heroica cidade de San Sebastião do Rio de Janeiro, aos 19 de outubro do anno de Nosso Senhor de 1855.

José Agostinho Barboza, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Eu, José Agostinho Barbose, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça. etc. Certifico que me foi apresentado um impresso escripto em inglez, o qual, a pedido da parte, traduzi para o idioma nacional, e diz o seguinte:

TRADUCÇÃO.

Aviso aos navegantes.

Numero 24.

Pharol de fuzis em Trapani (Sicilia.

O governo siciliano acaba de fazer publico que depois da noite do dia 8 de fevereiro de 1855 em lugar da antiga baliza na «Colombaja» em Trapani, uma nova luz seria acendida com fuzis, de tres em tres minutos.

O apparelho he cadioptrico da quarta ordem do systema de Fresnel, a luz está elevada a 139 pés á cima do nivel do mar, e deve ver-se em distancia de 14 milhas em tempo claro.

Ilha do Vulcão.

Assim como que na Ilha do Vulcão, na Ponta do Rosario, se acenderia na noite de 8 de março de 1855 uma luz igual fixa com fuzis, com intervallos de tres minutos.

Esta luz está elevada 458 pés ácima do nivel do mar, e será visivel, em tempo claro, em uma distancia de 14 milhas.

Assignado.—*John Washington*, hydrographo.

Repartição hydrographica do almirantado em Londres, 12 de junho de 1855.

Este aviso refere-se aos seguintes mappas do almirantado: Trapani ancoradouro, n. 189; costa de Oeste da Sicilia, n. 187; ilha Lepari, n. 172; costa do Norte da Sicilia, n. 167; geral do Mediterraneo, n. 2158; ilha da Sicilia, n. 165, assim como Livro de pharoes do Mediterraneo, ns. 96 e 97.

E nada mais continha ou declarava o dito documento, que bem e fielmente traduzi do proprio impresso, ao qual me reporto, e depois de haver examinado com este e achado conforme, o tornei a entregar a quem m'o apresentou.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio, nesta muito leal e heroica cidade de San Sebastião do Rio de Janeiro, aos dezenove de outubro do anno de Nosso Senhor de 1855.

José Agostinho Barbosa, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Eu, José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça, etc.: Certifico que me foi apresentado um impresso em inglez, o qual litteralmente traduzido para o idioma nacional, diz o seguinte:

TRADUCÇÃO.

Aviso aos navegantes.

Numero 25.

Estados-Unidos da America.

Luz de fuzil em ou na praia de Tucker (Bahia de «Little Egg» Nova-Jersey.

A repartição dos pharoes nos Estados-Unidos, acaba de notificar que a luz encarnada fixa na praia de Tucker na Bahia de «Little Egg» em Nova-Jersey, seria descontinuada no dia 31 de maio de 1855, e que depois dessa data seria collocada uma luz *branca fixa variada por fuzis* da quarta ordem do systema de Fresnel. Os fuzis serão visiveis, com intervallo de um minuto, e serão alternados, branco e encarnado.

A luz acha-se elevada 50 pés acima do nivel do mar, illuminará o horisonte total do mar e as proximidades da bahia de «Little Egg» e deve ver-se em tempo de uma atmosphera ordinaria, da altura de 15 pés ácima do mar em uma distancia de 12 milhas. A torre he escarlate, e sua posição aproximada he em Latitude 39.º, 30', 17" Norte; e Longitude 74.º, 16', 48" ao Oeste de Greenwich.

Assignado.—*John Washington*, hydrographo

Repartição hydrographica.

Londres, 20 de junho de 1855.

Esta participação affecta os mappas do almirantado: America do Norte, Costa de L'este, folha 6, n. 692, e lista dos pharoes dos Estados-Unidos, n. 140.

E nada mais continha ou declarava o dito impresso, escripto em inglez, que bem e fielmente traduzi do proprio original, ao qual me reporto, e depois de haver examinado com este e achado conforme, o tornei a entregar a quem m'o apresentou.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio, nesta muito leal e heroica cidade de San Sebastião do Rio de Janeiro, aos dezenove de outubro do anno de Nosso Senhor de 1855.

José Agostinho Barbosa, traductor publico e interprete commercial juramentado.

— Pela primeira sessão da mesa do consulado provincial se faz publico aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, que os 30 dias uteis para a cobrança á bocca do cofre do primeiro semestre de 1855 a 1856 do imposto da decima, principiam a ser contados do primeiro de dezembro proximo em diante, e todos os que deixarem de pagar nesse tempo incorrerão na multa de 3 % sobre seus debitos.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca a vista sobre o do Brasil no Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

O banco de Pernambuco toma dinheiro a juros, de conformidade com os seus estatutos. Banco de Pernambuco 24 de novembro de 1855.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario da direcção.

— O Exm. Sr. presidente da provincia, com o fim de fazer mais completo o systema das quarentenas neste porto, revolveu não só mandar estabelecer um lazareto na ilha de Santo Aleixo para as barcaças e outras pequenas embarcações precisando estarem de quarentena, procedentes das Alagoas, Parahiba, Rio Grande do Norte, e Ceara, e do sul e norte do litoral d'esta provincia como tambem ordenar que nenhuma d'elas possa entrar ou sahir sem 1 documento declaratorio do porto de sua procedencia relativamente ao estado de sanidade, delle sendo o documento, para a sahida, a carta de saude, e que a respectiva prevedoria passará gratuitamente e para a entrada de que vier do litoral desta provincia um certificado da autoridade policial do lugar.

O que o Illm. Sr. capitão do porto manda fazer publico, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 3 do corrente mez, para conhecimento de quem possa interessar.

Capitania do porto de Pernambuco em 5 de dezembro de 1855. — O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

— Pela subdelegacia de Santo-Antonio se faz publico, que pelas 8 horas e meia da noite do dia 4 do corrente, fora aprehendido e depositado um carro tirado por uma junta de bois, que seguia da ponte da Boa-Vista em direcção á rua da Concordia sem conductor: quem for seu dono compareça para lhe ser entregue, pagando a multa em que incorrer. Subdelegacia de Santo-Antonio 5 de dezembro de 1855. —O subdelegado, *José da Costa Dourado.*

THEATRO DE S. ISABEL.

Grande e extraordinario espectaculo, em beneficio do Sr. Felix e a joven Pernambucana madamesella Alexandrina: quarta-feira, 12 de dezembro. Segunda-feira sahirá o programma do espectaculo.

AVISOS MARITIMOS.

PARA O MARAMHAO' E PARA'

Sahe com brevidade por ter maior parte da carga a barca brasileira «Brilhante»: para o resto trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54 primeiro andar.

—Para o Rio de Janeiro sahe no dia 7 de dezembro, o muito veleiro brigue RECIFE, : para o restante da carga e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão Leopoldo Bento Vianna.

—Para Lisboa, a galera portugueza «Joven Carlota», capitão Boaventura Borges Pamplona: para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 34.

— Para o Rio de Janeiro segue viagem o bergantim nacional *Despique de Beiris*, capitão Elizeu de Araujo França, até o dia 8 de dezembro do corrente e por ter dous terços de carga pronta, e para o resto da carga miuda, escravos a frete e passageiros: trata-se com o consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva na rua da Cadeia Velha do Recife ou com o capitão na praça.

PARA A BAHIA.

A muito veleira e bem conhecida sumaca brasileira *Hortencia* pretende sahir com muita brevidade, por ter quasi prompto o seu carregamento; para o resto e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, na rua da Cruz n. 1.

— Para Lisboa sahe impreterivelmente no dia 1 do corrente a barca portugueza *Gratidão*, por ter a maior parte de seu carregamento prompto; para um pequeno resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19.

Para Lisboa

sahira' no dia 12 do corrente, o patacho portuguez BRILHANTE: para carga ou passageiros, trata-se com o capitão na praça, ou com o consignatario D. J. F. Guimarães, na rua do Queimado n. 55.

Para o Rio de Janeiro

segue com muita brevidade o brigue nacional *Flor do Rio*: para o restante da carga e passageiros trata-se com os consignatarios, Isaac, Curio & C., na rua da Cruz n. 40.

PARA O PORTO.

Sahirá com muita brevidade o brigue portuguez *Trocador*, para carga ou passageiros trata-se com Barroca & Castro: na rua da Cadeia n. 4. ou com o capitão na praça.

LEILO'ES.

— O agente Borja, autorisado pelo Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, conforme o seu despacho proferido em requerimento dos credores da massa fallida de Silva & Araujo, fará leilão de todas as dividas pertencentes a dita massa, as quaes montam á quantia de 6:738$848, sendo 5:422$545 em lettras muito boas, quasi todas por vencer, e 1:316$302 em contas de livro, muito modernas, de pessoas capazes: sexta-feira, 7 do corrente, as 11 horas da manhãa, no armazem do agente annunciante, sito na rua do Collegio n. 15.

— O capitão J. W. Carlton do brigue norte-americano *Mahala H. Comery*, fará leilão por autorisação da alfandega desta cidade, em presença do Sr. consul dos Estados-Unidos, por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, do mesmo brigue (lotação 254 toneladas americanas) legalmente condemnado neste porto, com a competente mastreação, vergas, vellame, ancoras e correntes, e mais pertences, tal qual se acha ancorado neste porto, onde tudo póde ser previamente examinado pelos pretendentes: sexta-feira, 7 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, á porta da associação commercial desta praça; em ponto, porque precisamente ao meio dia continuar-se-ha em seguida o mesmo leilão, no armazem alfandegado do Sr. Almeida, sito na rua do caes de Apollo, de algumas velas em bom estado, tintas, mantimentos, um optimo chronometro, e outros pertences do mesmo brigue, assim como de 140 taboas grossas de pinho, que formavam a sua carga.

AVISOS DIVERSOS.

— O Sr. Manoel Luiz Cerães, queira apparecer em casa de Tasso Irmãos, para lhe ser entregue uma encommenda vinda do Rio de Janeiro.

— Roga-se a pessoa que achou a quantia de duzentos e cincoenta mil reis, sendo uma sedola de 200$000 e outra de 50$000, cuja quantia foi perdida desde a rua do Vigario até a rua da Cadeia de Santo Antonio, e ao queira restituir: dirija-se a rua do Vigario n. 17, que será generosamente recompensado.

HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA.

Achando-se promptas as acções do Hospital Portuguez de Beneficencia, e cumprindo expedi-las quanto antes afim de poder fixar-se a despeza do estabelecimento, conforme o disposto no artigo 24 dos estatutos, por ordem do Illm. Sr. provedor, são convidadas todas as commissões encarregadas da subscripção a apresentarem as respectivas listas dos Srs. accionistas até domingo 9 do corrente, na secretaria do Hospital.

Secretaria do Hospital Portuguez de Beneficencia 6 de dezembro de 1855.— *Manoel Ferreira de Souza Barbosa*, secretario.

HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA.

Por ordem do Illm. Sr. provedor se fazem publicos os seguintes artigos do regulamento interno do Hospital Portuguez de Beneficencia.

Art. 20. Desde o meio dia até as 2 horas da tarde fechar-se-ha o estabelecimento, e não será nelle admittida pessoa alguma á excepção do medico ou algum membro da junta administrativa.

Art. 23. Todos os domingos ás horas da missa, e desde as 4 até as 6 horas da tarde, será franco o estabelecimento a todas as visitas ou visitantes sem distincção de pessoa, sujeitando-se aquelles a serem previamente revistados pelo primeiro enfermeiro em caso de suspeita de infracção do artigo seguinte.

Art. 24. Nenhum visitante poderá entrar no Hospital trazendo comsigo qualquer porção, por pequena que seja, de generos alimentares, ou bebidas de qualquer qualidade, sob pena de lhe ser negada a entrada no Hospital.

Art. 25. Fora dos domingos só pode entrar no Hospital como visitante, ou quem vier acompanhado de algum membro da junta administrativa, ou munido de bilhete do provedor, do secretario ou do mordomo da semana.

Está conforme.—Secretaria do Hospital Portuguez de Beneficencia, 6 de dezembro de 1855.

Manoel Ferreira de Souza Barboza, Secretario.

NO CONSULTORIO
HOMŒOPATHICO DO
DR. CASANOVA.
28. Rua das Cruzes 28.

Ha sempre grande sortimento dos mais acreditados medicamentos homœopathicos, carteiras de todos os tamanhos, e muito mais em conta do que em outra qualquer parte.

(Os pobres tratam-se de graça.)

— George Patchett com sua senhora e duas filhas menores retiram-se para a Europa, levando em sua companhia uma criada.

AO PUBLICO, E A POLICIA EM PARTICULAR.

Hontem 5 do corrente, desappareceu da rua do Amorim n. 36, um menino, branco, de idade de 6 annos, tendo ido levar ao Becco Largo uma porção de roupa; o menino tem os signaes seguintes: alvo, cabellos crespos e louros, com falta de dous dentes na frente: quem o achar leve o á supradita rua do Amorim, na casa indicada acima.

Antiga galeria e officina de Daguerreotypo.

Aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.

A esta casa acaba de chegar de Paris um rico sortimento de caixinhas, quadros, molduras, passe-partouts, cassoletas e alfinetes de ouro com esmalte e sem elle, para collocarem-se retratos e cabellos; lindo mimo para festas. Na mesma casa continua-se a tirar retratos com toda a perfeição, tanto de crianças como de pessoas adultas e idosas. Vão-se tirar em qualquer lugar retratos de pessoas mortas. Tiram-se tambem retratos em stereoscopo, isto he, de maneira a apresentar a pessoa em relevo e ao natural. Incumbem-se de tirar copias em daguerreotypo de edificios, paisagens, retratos, estatuas e quadros. Existem para esses trabalhos duas excellentes machinas novas, chegadas ultimamente, sendo uma dellas dos celebres autores Voigtlander & Sohn, e adverte-se que não se entrega retrato ou trabalho algum sem estar perfeito, semelhante e ao gosto de seu dono. A galeria e officina estará aberta desde as 9 horas da manhãa até as 4 da tarde.

— Honorato Joseph de Oliveira Figueiredo, inventariante dos bens deixados por seus fallecidos pais, José André de Oliveira e D. Angela Custodia do Sacramento, acha-se procedendo a inventario dos mesmos bens, pelo juizo dos orphãos, escrivão Brito; e previne a qualquer pessoa que se julgar credor dos ditos finados por qualquer titulo, de justificar seus debitos para lhe poder ser levado em conta nas partilhas que tem de se proceder. Recife 5 de dezembro de 1855.

— Aluga-se um sobrado de um andar e sotão com grandes commodos para familia, com excellente vista para o mar, e para o poente, com loja e armazem com fundos de 100 palmos, com boa armação, optima para qualquer estabelecimento, excessivamente fresco, na rua das Cinco Pontas n. 62: a tratar na travessa da rua da Concordia (rua que vai para a casa de detenção) n. 26.

— Qualquer pessoa que tenha contas com o alferes reformado Manoel d'Assumpção Santiago e queira fazer algum negocio ou transacção, pode dirigir-se a rua Direita, largo de N. S. do Terço, no açougue n. 138, que achará com quem tratar.

— Precisa se alugar um escravo para andar com taboleiro de fazendas na rua, aluga-se por mez ou por semana: quem tiver, dirija-se ao pateo de S. José n. 62, para tratar.

— No dia 8 do corrente haverá um omnibus para Santo Amaro de Jaboatão, partirá as 5 horas da manhãa e regressa dalli as 6 horas da tarde do dia 9; os bilhetes vendem-se no escriptorio da rua de Santo Antonio n. 13; custa cada bilhete de ida e volta 4$.

— O Sr. Adolpho Herbster Baptista, ajudante de engenheiros, não póde embarcar para o Ceará sem satisfazer o seu debito na rua estreita do Rosario n. 31, armazem do Sr. Moreira.

— Na rua Nova n. 12 dir-se-ha quem dá de 50$ a 100$ a juros com penhores, assim como quem vende uma escrava crioula, de idade 25 annos, pouco mais ou menos, com duas crias, sendo uma de 3 annos e outra de 1; a qual escrava cozinha, lava e engomma perfeitamente.

— Quem tiver uma escrava que saiba fazer o serviço de uma casa de pouca familia, dirija-se a rua do aterro da Boa-Vista, casa n. 12, ou annuncie para ser procurado.

— Arrenda-se por festa ou por anno o sitio da travessa da Casa Forte para o Arraial, com boa casa e outras commodidades, além de muitos arvoredos de fructo; os pretendentes dirijam-se ao mesmo, ou no aterro da Boa-Vista nr 34, segundo andar.

— Desappareceu na noite de 2 do corrente, da freguezia da Escada, o preto José, crioulo, côr preta, bastante alto, de 22 a 24 annos de idade, não tendo ainda signal de barba, cara grande, nariz achatado, bocca rasgada, e algum tanto beiçudo, levando em sua companhia uma parda forra acaboclada de quem se finge marido. Este negro suppõe se seguira para a freguezia d'Agua Preta em razão de ter sido nella escravo de José Ferreira de Amorim, onde tem conhecimentos: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e levem a seu senhor o vigario da freguezia da Escada, que serão recompensados. O escravo levou calça de casemira, camisa de madapolão, e jaqueta azul de ganga, levando mais varias calças em uma trouxa, assim como camisa, e um lençol de algodãozinho.

— Manoel Moreira da Costa faz sciente ao corpo de commercio desta praça, que por haver outro de igual nome se assignará de hoje em diante por Manoel Moreira da Costa Duro.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, comquanto tenha de dar ferias a seus alumnos no dia 20 do corrente dezembro, comtudo torna a abrir a sua aula no dia 2 de janeiro proximo futuro, na mesma casa e rua ja annunciadas, e só com a differença de que não recebe em sua aula alumno algum interno ou externo, sem que pague adiantado sua respectiva mensalidade, visto algumas injustiças que soffreu no corrente anno lectivo.

Liquidação

O arrematante da bem conhecida loja da rua dos Quarteis n. 24, vende por menos do que se poderia comprar em primeira mão, só afim de liquidar, um riquissimo sortimento de miudezas as mais finas, consistindo nas que passa a demonstrar: facas para sapateiro a 600 rs. a duzia, gravatas e mantas para ditas a 1$000 rs, bicos de blond a 320, 500, 640, 800 e 1$000 rs. a vara, bico de linho para todos os preços, tanto peça como vara, peças de froco de cores differentes a 400 rs., ricos quadros com moldura dourada, de tamanho de 2 palmos, com estampa de santos a 800 rs., meias de algodão para homem, duzias a 1$400. ditas azues a 1$200, espelhos de gaveta duzias a 2$500. chapéos de sol de seda cabo de canna a 6$000 rs., ditos de panno a 1$920, bengalas finas a 1$400, ditas ordinarias a 500 rs.. chicotes finos de balcia para cavallo a 1$280, linhas finas para bordar, novello grande libra a 1$900, escovas para cabello a 400 rs., peças de franja com bolota para cortinados a 4$000, meias finas para senhora duzia a 5$200, ditas para homem a 5$500, lãa de cores para bordar libra a 7$500, meias finas para meninos, duzia a 2$500, cartas francezas para lecarté duzia a 5$000, pentes de chifre para alizar a 700 a duzia, papel de peso superior a 2$800 a resma, dito almaço a 2$200, pennas d'aço em carteiras a 80 rs., meias de cores para meninos a 240 o par, grozas de finissimos lapis envernizados a 5$000, groza de canetas finas a 2$400, duzia de linha de carritel a 320, caixinhas de linhas de marca a 240, lacre fino libra a 2$600, colchetes pretos em cartão a 80 rs., peças de fita de cores a 500, grampas, libra a 500 rs., escovas finas para cabello a 600, borzeguins de merino bordado para criança a 1$000 o par, toucas de blonde a 1$200, espoletas excellentes milheiro 800 rs., ricos pentes de tartaruga para segurar cabello a 4$ e 4$500, botões de louça pintada, groza 240; este sortimento não so convem a particulares, como pode convir a algum Sr. logista de miudezas, que querendo se prover de alguma cousa que actualmente não haja em primeira mão, achara' na loja acima um completo sortimento, por preços baratissimos, advertindo que muitos objectos se não mencionam para não ser fastidioso este annuncio que ja' vai longo.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, preferindo-se com pratica: a tratar no Recife, becco Largo n. 6, taberna.

— O depositário geral desta cidade previne a quem de direito for, que existiem 13 lettras penhoradas por execução de João Cardoso Ayres, fazenda geral e provincial, Bernardo Lasserre & Companhia e João Stuart, contra José de Oliveira Campos, pelo juizo do commercio, assim mais 49 lettras por execução de José Antonio da Silva Grilo, e fazenda geral, contra José Gomes Moreira, mais 2 lettras sequestradas pelo juizo de orphãos pertencentes a testamentaria de José Francisco Mindello, penhoradas pela fazenda geral, mais 6 lettras pertencentes a José Joaquim da Costa Leite, por execução de Johnston Pater & Companhia, juizo do commercio, mais 1 lettra pertencente a Francisco José Antunes, por execução do escrivão Francisco Ignacio de Attayde, juizo da segunda vara civel, e mais 3 lettras pertencentes a Manoel Gomes de Araujo Villar, depositadas a requerimento da viuva de Antonio Baptista Ribeiro de Farias para comprimento do testamento do referido Villar, juizo da segunda vara, escrivão Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos, afim de que os interessados requeiram o que lhes convier, visto que não lhe compete requerer a conservação do direito de terceiros, e achar-se proxima a prescripção das mesmas. Recife 5 de dezembro de 1855.

Manoel Gonçalves Ferreira Silva.

RUA NOVA N. 34.

Carlos Hardy annuncia ao respeitavel publico, que acaba de receber de Paris um rico sortimento de chapeos de seda para senhora, chapeozinhos para baptisado de criança, chapeozinhos de palha enfeitados de abas largas para menino de 4 até 10 annos, bonetes de meninos, capellas e mantas para noiva, espartilhos, fitas, chales de lãa de todas as cores lisos e bordados, ricos chales de touquim, um grande sortimento de finas camisinhas bordadas que se vendem pelo preço de 1$600 e 2$, grosdenapole branco, rôxo e de cores a covado, lenços de mão de cambraia, leques, e muitas outras fazendas, que se vendem em conta.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Direita n. 120 com commodos para grande familia: para tratar no primeiro andar do mesmo.

Nossa Senhora da Conceição dos Militares.

A mesa regedora da irmandade de N. S. da Conceição dos Militares communica a todos os seus irmãos e fieis devotos, especialmente a aquelles que se hão dignado contribuir para a proxima festividade de nossa padroeira, que esta mesa se vio na rigorosa necessidade de transferir a referida solemnidade para o dia 16 do corrente, em vista das ordens do Exm. diocesano, que, segundo consta, pretende no dia 8, (que nos he permettido festejarmos a Conceição) solemnisar na igreja de S. Pedro dos clerigos desta cidade, o acto magestoso da mesma Immacula da Virgem Maria.

— Para o Aracaty sahe impreterivelmente no dia 9 do corrente o bem conhecido hiate «Duvidoso»; ainda recebe alguma carga: a tratar na rua da Madre de Deos n. 2.

INDUSTRIA ALGODOEIRA PERNAMBUCANA.

FIAÇA'O E TECIDOS DE ALGODA'O

SOCIEDADE EM COMMANDITA

Para a fundação de uma fabrica de fiar e tecer algodão, organisada por Francisco Maria Duprat na capital da provincia de Pernambuco.

CAPITAL SOCIAL 500:000$000.

Socios em nome collectivo gerentes responsaveis da sociedade, os Srs. Antonio Marques de Amorim, Justino Pereira de Farias, Manoel Alves Guerra.

Socio de industria administrador do material e pessoal da fabrica e dependencias, Francisco Maria Duprat.

Firma social, Amorim, Faria, Guerra & C.

Esta sociedade admitte socios commanditarios de 100$000 até 5:000$000.

A duração da sociedade será de 12 annos a contar do primeiro dia em que a fabrica principiar a trabalhar.

Ella poderá ser prorogada no fim do dito prazo, ou dissolvida antes por deliberação da maioria dos socios de 500$000 reis para cima, se a sua duração se tornar prejudicial.

Os socios realisarão as entradas de seus fundos ao passo que lhes forem reclamadas pelos socios gerentes, que lhes passarão os competentes recibos.

O maximo das entradas será de 20 por cento do capital subscripto, a primeira entrada será de 10 por cento e será reclamada pelo gerentes para ser paga no corrente de janeiro proximo futuro.

Haverá sempre pelo menos 30 dias d'intervallo entre cada chamada de fundos.

A sociedade conta com o concurso das assignaturas dos senhores de engenhos e plantadores de algodão, por serem directamente interessados na prompta realisação da fabrica.

Ella poderá consumir annualmente 30 a 40 mil arrobas de algodão, quando ella se achar em pleno andamento.

Podera dar o tecido para saccos de assucar, e roupa da classe pobre a 240 reis a vara; o da Bahia que costumava vender-se de 260 a 280 reis tem se vendido ultimamente a 320 reis, e não ha mesmo a este preço agora que he mais procurado.

A fabrica occupará diariamente para mais de 200 trabalhadores de 10 a 12 annos de idade para cima.

Alem dos aprendizes que serão muito numerosos, ella empregará muitos tecelões dos que trabalham em teares a mão em diversos lugares da provincia, sobre os quaes fazem com muito custo 5 a 6 varas de tecido por dia, em pouco tempo se tornarão habilitados a poder fazer sem grande esforço 40 a 60 varas por dia sobre os teares mecanicos.

O feitio lhes será pago como nas fabricas da Bahia 20 reis a vara, o que lhes produzirá um jornal de 800 a 1$200 reis por dia.

Os senhores que residem fora da capital e que quizerem entrar nesta util sociedade, poderão dirigir suas cartas de pedido a qualquer dos tres socios gerentes, ou ao socio de industria Duprat, que tem em seu poder o livro das subscripções.

Elles declararão os seus nomes por extenso, domicilio, e o nome do correspondente n'esta capital encarregado d'effectuar o pagamento das entradas das prestações, quando forem reclamadas.

Alem do bem geral que resultará para a provincia com a introducção d'esta industria e creação d'esta fabrica, os socios podem contar, logo que a fabrica estiver em pleno andamento, com um beneficio annual de mais de 12 por cento do capital.

Uma copia impressa da escriptura da sociedade será entregue a cada um dos socios na occasião de effectuar o pagamento da primeira prestação de 10 por cento do capital subscripto.

Pernambuco 1 de dezembro de 1855.

F. M. Duprat.

— O Sr. José de Castro Freitas tem 2 cartas vindas do Maranhão no escriptorio de Novaes & Companhia, rua do Torres n. 34.

— Precisa-se de um official de charuteiro que seja bom para trabalhar em charutos de 3 por 2: na rua do Trapiche Novo n. 20.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de pouca familia: a faliar na rua do Vigario n. 14, primeiro andar.

—O Dr. em medicina Ignacio Nery da Fonseca, tendo resolvido fixar a sua residencia nesta capital, continúa a offerecer os seus serviços ao respeitavel publico, e a dar consultas em sua casa, na rua Direita n. 51: acha-se tambem prompto a acudir aos chamados do campo.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que engomme e cozinhe perfeitamente, para casa de pouca familia, a qual se pagara a contento, dando fiador a sua conducta: na rua de S. Gonçalo n. 14.

— Aluga-se uma escrava de meia idade embora não tenha habilidades; na rua do Pilar, em Fóra de Portas n. 103.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, ou mesmo um moleque que saiba cozinhar: na rua do Queimado n. 53.

— Perdeu-se no baile do arsenal de marinha um lenço renondo todo bordado: roga-se a pessoa que o achou de entrega-lo na Camboa do Carmo n. 38, primeiro andar.

O ASSESSOR FORENSE
OU
o formulario de todas as acço'es conhecidas no nosso foro
PELO
DR. CARLOS ANTONIO CORDEIRO.

Acaba de ser publicada e acha-se a venda na livraria da esquina do Collegio n.º 20 de Ricardo de Freitas & C. a primeira parte do Assessor Forense contendo, alem do formulario do processo perante o jury, adoptado pelo governo notavelmente augmentado com todas as petições, despachos, e mais termos que nella foram apenas indicados:

O formulario completo dos recursos.
O do processo de *habeas-corpus.*
O dos termos de bem viver.
O dos termos de segurança, quer ex-officio, quer a requerimento de parte.
O formulario do processo por quebramento deste termos.
O de todos os processos policiaes, e que cabem na alçada.
O de suas appellações.
O do processo por abuso de liberdade de imprensa quer por crime de injuria, quer por crime de calumnia.
O do processo do responsabilidade dos empregados não privilegiados.
O do processo por crime de contrabando.

Este trabalho acha-se feito com tanta minuciosidade e clareza, que os Srs. juizes, delegados e subdelegados, escrivães, advogados, inspectores de quarteirão, procuradores, ou outro qualquer empregado de justiça, quando não tenham mesmo idea alguma de processo, o poderão instaurar e conduzi-lo por si mesmos regular e legalmente: taes são as explicações do Assessor Forense.

Na casa acima indicada, vende-se tambem a collecção de principios, regras, maximas e axiomas de direito em geral, pelo mesmo Dr. Cordeiro, obra de immensa vantagem para os Srs. juizes, advogados provisionados, etc., por isso que nella se encontra, em ordem alphabetica, todas as regras, maximas de direito, etc., com citação das fontes de onde são colhidas.

O preço do Assessor Forense he 5$ brochado, e 6$ encadernado.

O da collecção dos principios e axiomas de direito he 2$.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 3$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superior ridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar a pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

PREÇOS INVARIAVEIS.

Boticas da 5ª ou 30ª dynamisação.	Menores.	Grandes.
De 12 tubos	8$000	10$000
De 24 »	15$000	20$000
De 36 »	20$000	25$000
De 48 »	25$000	30$000
De 60 »	30$000	35$000
De 144 »	60$000	
Qualquer destas boticas em tincturas, o dobro.		
Cada tubo avulso		1$000
Meia onça de qualquer tinctura da quinta dynamisação		2$000
Um frasco da verdadeira tinctura de arnica		2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptase qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR.

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para ata lha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição está ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernecula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 10$000, um dito de 30 tubos 20$000.

O SOCIALISMO

PELO GENERAL ABREU E LIMA.

Ainda existem alguns exemplares enquadernados, e acham-se á venda na loja de livros dos senhores Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio, e em casa do autor, pateo do Collegio, casa amarella, no primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

— Novos livros de homeopathia em francez, sob todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Attlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

Rua de Santo Amaro, (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Visita os enfermos em seus domicilios, das 2 horas em diante; mas em casos repentinos e de molestias agudas e graves as visitas serão feitas em qualquer hora.

As molestias nervosas merecem tratamento especial segundo meios hoje aconselhados pelos praticos modernos. Estes meios existem no consultorio central.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são já do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

— Aluga-se um sitio com boa casa de sobrado, a qual tem muitos commodos, sita na povoação do Monteiro; a tratar na rua do Trapiche n. 14.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

A direcção pede aos Srs. accionistas se dignem realisar a ultima prestação de 15 p|0 até o dia 15 do mez corrente.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

De seda tranças moi lindas,
De cores varias e bellas,
Alvas qual neve mui pura,
Verdes, azues e amarellas.

Tranças tão proprias para a festa
Não as achais, não;
Achareis a baixos preços,
Na loja de Barros & Irmão:
Rua larga do Rosario n. 38, junto a botica.

Aos amantes das bellas artes

José Ugucciom por motivos de molestia reinante na côrte, pretende demorar-se algum tempo nesta provincia, e para isso convida todos os que desejarem aprender musica, solfejo, rabeca, etc., de avistar-se com o mesmo no hotel inglez, no Recife, a todas as horas para tratar.

— Precisa-se fallar com o Sr. Manoel Mendes Ferreira Guimarães, ou com pessoa encarregada dos negocios do mesmo: em casa de Paton Nash & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 10.

— Quem tiver um preto que seja sadio, que saiba servir a uma mesa e comprar, e o queira vender, dirija-se a loja n. 3 proxima ao arco de Santo Antonio.

— Precisa-se de um pequeno para taberna até a idade de 15 annos: na rua Augusta, defronte do chafariz n. 94.

LOTERIA DE N. S. DA CONCEIÇÃO DOS MILITARES.

CASA DA FAMA

O cautelista Antonio da Silva Guimarães, tem exposto a venda os seus afortunados bilhetes e cautelas da segunda parte da primeira loteria de N. S. da Conceição dos Militares, a qual corre no dia 12 de dezembro, e estão a venda nas seguintes lojas: aterro da Boa-Vista ns. 48 e 68; rua do Sol n. 72 A; rua do Rangel n. 54; rua da Cruz n. 36; rua do Pilar n. 90.

PREÇOS.

Bilhetes inteiros	5$800
Meios	2$900
Quartos	1$500
Oitavos	760
Decimos	640
Vigesimos	320

Loteria de Nossa Senhora da Conceição dos Militares.

Aos 5:000$, 2:500$ e 1:000$.

Corre quarta-feira 12 de dezembro proximo futuro.

Os bilhetes e cautelas do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, não estão sujeitos ao desconto dos 8 por cento do imposto da lei; os quaes se acham a venda nas lojas da praça da Independencia ns. 4, 13, 15 e 40, rua Direita n. 13, da Praia n. 50, do Livramento n. 50 e do Crespo n. 5. Os premios são pagos logo que saia a lista geral.

Bilhete inteiro	5$800	5:000$000
Meio bilhete	2$900	2:500$000
Terços	2$000	1:666$666
Quartos	1$500	1:250$000
Quintos	1$200	1:000$000
Oitavos	760	625$000
Decimos	640	500$000
Vigesimos	320	250$000

O referido cautelista declara que só paga nos bilhetes inteiros vendidos em originaes, os 8 por cento do imposto da lei, nos premios grandes, devendo o possuidor receber do Sr. thesoureiro o seu competente premio, que com os ditos 8 por cento recebidos do referido cautelista prefaz a sorte por inteiro, sem desconto algum.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

O Sr. director da companhia de Beberibe manda fazer publico, que por deliberação da administração da mesma tem de arrematar-se o rendimento da taxa dos chafarizes e bicas desta cidade, por bairros, ou na totalidade por tempo de 1 a 3 annos, a contar do 1 de janeiro de 1856. As pessoas a quem convier contratar podem enviar as suas propostas ao escriptorio da companhia, até o dia 10 de dezembro proximo. Recife 26 de novembro de 1855.—O secretario, Luiz da Costa Portocarreiro.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 7 do theatro de San-Pedro de Alcantara, que deveria correr a 3 ou 4 do corrente; as listas esperamos pelo vapor nacional S. SALVADOR, a 18 ou 19: os premios são pagos a' distribuição das mesmas listas.

— Perdeu-se no dia 2 do corrente, no baile dado no arsenal de marinha um lenço de cambraia de linho todo de labyrintho, sendo a barra de matame do mesmo labyrintho, tendo um quadro no centro; e outro mais tambem de cambraia de linho todo bordado, marcado com as lettras O. L. B.: quem os achar póde levar a rua da Cruz n. 52, primeiro andar, que se remunerará se exigir-se.

— Precisa-se de uma criada que seja estrangeira para uma casa de familia: quem estiver nestas circumstancias procure para tratar, na rua da Cruz n. 52, primeiro andar, das 9 horas as 3 da tarde.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua Direita n. 69.

JOIAS

Os abaixo assignados, donos da nova loja de ourives da rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico que estão completamente sortidos dos mais novos e bellos gostos de todas as obras de ouro, necessarias tanto para senhoras, como para homens e meninas, e continuam os preços sempre muito em conta; os mesmos se obrigam por quaesquer obras que venderem a passar uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos por qualquer duvida que apparecer.

Serafim & Irmão.

— Uma pessoa versada em latim, francez, inglez, portuguez, geographia, geometria, arithmetica e philosophia, ensina para a freguezia de Santo Antão ou parte conjuncta a ella: quem precisar annuncie.

— A mesa regedora da irmandade de N. S. da Soledade da Boa-Vista convida a todos os mesarios para comparecerem no consistorio da mesma irmandade no dia 9 do corrente, as 11 horas, afim de se proceder a nova mesa para o anno de 1856.

LOTERIA DE N. S. DA CONCEIÇÃO DOS MILITARES.

Corre indubitavelmente quarta-feira, 12 de dezembro

Aos 5:000$000 2:500$000 e 1:000$000.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas não soffrem o desconto de oito por cento do imposto geral; os quaes acham-se a venda nas lojas do costume. Só he responsavel a pagar os oito por cento nos bilhetes inteiros vendidos em originaes nas tres primeiras sortes.

Bilhetes	5$600	Recebe por inteiro	5:000$000
Meios	2$800	» »	2:500$000
Terços	1$920	» »	1:666$666
Quartos	1$440	» »	1:250$000
Quintos	1$160	» »	1:000$000
Oitavos	720	» »	625$000
Decimos	600	» »	500$000
Vigesimos	300	» »	250$000

Pernambuco 30 de novembro de 1855.—O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

— O arrematante do imposto das aferições deste municipio ainda manda pela ultima vez aferir o resto dos estabelecimentos que se acham por aferir para o corrente anno financeiro da freguezia do Poço, no dia 9 do corrente, e na volta passará pela Tamarineira, Ponte de Uchoa, e outros lugares pertencentes a freguezia da Boa Vista: tambem mandará no mesmo dia um outro empregado aferir os estabelecimentos situados no Remedio, Magdalena e parte da estrada nova, tudo pertencente a freguezia dos Afogados, e por isso deverão se prevenir os interessados.

— Precisa-se alugar uma escrava de meia idade, embora não tenha habilidades: na rua do Pilar, em Fóra de Portas n. 103.

— Aluga-se por preço commodo um sitio na Torre, a margem do rio: na rua da Santa Cruz n. 70.

ORDEM TERCEIRA DO CARMO.

A mesa regedora da veneravel ordem terceira do Carmo, convida a todos os seus charissimos irmãos a comparecerem na nossa igreja com seus habitos nos dias 8 e 9 do corrente, para assistirem ás vesperas, festa e Te-Deum da immaculada Conceição da Virgem Maria na igreja do convento, por convite feito pelo Rvdm. padre provincial o Sr. Fr. João d'Assumpção Moura.

— Aluga-se para passar a festa uma boa casa nova, com 4 quartos, 2 salas, cozinha fora e muito fresca, na Capunga Nova, em muito bom lugar: a tratar na rua estreita do Rosario n. 19, ou no Chora Menino com José Marques.

— Aluga-se a casa da rua do Hospicio n. 46, com muitos commodos; e uma canôa de carregar arêa: na rua Velha n. 18.

— Em Apipucos aluga-se uma casa para se passar a festa por preço commodo; he bem situada: trata-se na rua da Cadeira de Santo Antonio n. 26, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas: na rua das Trincheiras n. 8.

— Desappareceu na tarde do dia 26 de novembro uma egoa com os signaes seguintes: grande, côr ruça, anca de porco, orelhas acabanadas, a cauda comprida e aparada nas pontas, ferrada em um quarto, anda baixo: quem della dér noticia será bem recompensado: no pateo do Carmo, taberna n. 1.

— Offerece-se uma portugueza para criada, a qual corta e faz toda a qualidade de costura: a tratar na rua do Pilar, casa n. 63.

— Precisa-se de dous pretos para carregar caixões de fazendas, isto he, para andar vendendo pelas ruas; quem quizer alugar, dirija-se a loja n. 10 da rua Nova, de Manoel João Francisco Duarte.

— Na rua do Trapiche Novo n. 22, precisa-se de um caixeiro portuguez de idade de 14 a 16 annos, que seja de boa conducta e intelligente.

— E. H. Wyatt retira-se com sua familia para Europa, deixando encarregados dos negocios da sua casa durante a sua ausencia, em primeiro lugar seu mano James Henry Wyatt, e em segundo Otto Plessmann, ficando outra procuração bastante em poder dos Srs James Crabtree & Companhia, para servir no caso de qualquer circumstancia imprevista.

— Blaudin Junior, funileiro, no aterro da Boa-Vista n. 47, encarrega-se de collocar vidros em qualquer parte, por um preço muito razoavel.

— Precisa-se de uma ama forra ou cativa, para o serviço de uma casa de pouca familia: no pateo do Terço n. 42 segundo andar.

— Negocia-se uma boa loja de ferragens em uma das melhores ruas desta cidade com os fundos a vontade do comprador: quem quizer annuncie por este *Diario*.

Attenção.

LUIZ CANTARELLI avisa ao publico, que mudou sua residencia e casa de dansa da rua da Cadeia de Santo Antonio para o pateo do Livramento n. 27, e acha-se aberta nas quartas e sextas-feiras desde as 7 até as 9 horas da noite.

— O arrematante do imposto das licenças dos mascates e boceleiras, previne aos mesmos mascates que não são só os que vendem fazendas e miudezas em taboleiros que deverão ser considerados mascates, e sim todos em geral que venderem pela rua ou porfas fazendas em taboleiro ou braço, miudezas, liteiros com calçados, e obras de ouro, e outros objectos semelhantes considerados como fazendas etc., que são obrigados a terem a respectiva licença e medidas ou pesos se forem precisos ter, e deverão tambem aferir, e assim espera o mesmo arrematante ser poupado do trabalho de denunciar a autoridade competente tal abuso em prejuizo do mesmo arrematante.

— Do sitio das Rozeiras do tenente-coronel Joaquim Elias de Moura desappareceu, na noite do dia 2 do corrente um cavallo vindo do engenho Santa-Anna; côr alazão, dous pés calçados, com as ancas pelladas do sangue, carregador baixo. No mesmo sitio acima appareceu na noite do dia 3 um outro cavallo sellado e enfreiado: quem for seu dono dando os signaes certos lhe sera entregue.

— Carlos Thomaz Poingdestre e sua senhora retiram-se para a Europa no presente vapor que deve passar no dia 19 do corrente.

— A irmandade das almas da matriz de Santo Antonio precisa de um senhor reverendo sacerdote para as missas das 11 horas nos domingos e dias santos: o pretendente dirija-se a rua de Santa Rita n. 85.

— Precisa-se de um portuguez de 12 a 18 annos, para caixeiro de taberna, com pratica ou sem ella: em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 81.

— No largo do Paraizo, primeiro cartorio de orphãos, precisa-se fallar com Joaquim de Tal Lima, irmão do menor Bellino Gonçalo do Espirito Santo, a negocio que muito interessa ao mesmo menor.

COMPRAS.

— Compra-se uma casa terrea: a tratar na rua Nova n. 19, segundo andar, até 2 horas da tarde.

— Na fabrica de rectificação do engenho Utinga de cima, compra-se constantemente aguardente de 20 gráos para cima, com o abate de 80 rs. em canada do preço corrente da praça, com a qual mantém uma frequente correspondencia que lhe marca as alterações do mercado.

— Compram se 2 casaes de ganços: na rua da Cadeia do Recife, loja de Rocha & Lima.

VENDAS.

Folhinhas

PARA 1856.

Estão a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, as de algibeira a 320 e as de porta a 160; as de algibeira além do kalendario ecclesiastico e civil, contém um resumo dos impostos municipaes, provinciaes e geraes que affectam todas as classes da sociedade, extracto dos regulamentos parochiaes, do cemiterio, enterros e sello, tratamento de varias molestias, inclusive a do cholera, contos, variedades e regras para fazer manteiga e queijos de differentes qualidades, dittas ecclesiasticas ou de padre a 480 rs.: vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Oração contra a peste e o cholera-morbus.

Acha-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia um folhetinho com differentes orações contra o cholera-morbus, e qualquer outra peste, a 40 rs. cada um.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se:
Lonas e brins da Russia.
Instrumentos pora musica.
Espelhos com moldura.
Globos para jardins.
Cadeiras e sofa's para jardim.
Oleados para mesa.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

— Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se:
Vinho de Madeira em quartos e oitavos barris.
Vinagre branco.
Tintas em oleo.
Lonas.
Brins da Russia.
Papel de embrulho.
Saccos de estopa.
Cemento
Por commodos preços.

FOLAR DA RAINHA

de quadros e listras assetinadas

A 1$400 O COVADO.

Chegou pelo ultimo navio francez uma fazenda inteiramente nova de lindos gostos com uma vara de largura, vende-se pelo diminuto preço de 1$600 o covado: na rua do Queimado n. 21.

CORTES CHINEZES.

Vende-se na rua do Queimado n. 21, dão-se as amostras com penhor.

— Vendem-se duas boas escravas que fazem todo o serviço, uma dita da Costa boa para quitanda e serviço de casa, um mulatinho de 16 annos muito esperto, bom para boleeiro ou pagem, e dous pretos de todo o serviço: na rua dos Quarteis n. 24.

— Vende-se uma preta de meia idade, cozinheira, lava de sabão, e faz todo o serviço de uma casa, muito robusta e forte, por preço commodo; na rua da Madre de Deos n. 36, loja.

— Vende-se um cavallo rodado, carregador baixo, muito manso, proprio para passar-se a festa: a tratar na rua da Cruz n. 40.

Patente.

Vendem-se relogios de ouro patente inglez; no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Córtes de seda superiores.

Vendem-se córtes de seda de quadros, estreitas e largas, de muito bons gostos e modernas, assim como lenços de cambraia muito finos com bicos muito largos, chales de lãa e merinó, lisos, com barras de cores, listras de seda e bordados, assim como outras muitas fazendas por preço muito commodo, a dinheiro a vista: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Gomma excellente.

Vendem-se saccas com excellente gomma para engommar, muito alva; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

— Vende-se um bom cavallo: na cavallarice do Sr. Soares, rua da Concordia.

Não he para liquidação.

MAS TAMBEM SE VENDE BARATO.

No armarinho da rua larga do Rosario n. 28 junto a botica, vendem-se as seguintes miudezas: um grande e muito bonito sortimento de tranças de seda de todas as cores e larguras de 200 rs. até 1$ a vara, um dito de bicos de todas as larguras de 40 rs. até 1$600 a vara, fitas escocezas as mais finas que ha a 1$ e 1$280 a vara, dita lavrada a 640, 800 e 1$, libras de cordão para vestido a 1$200 cada libra, ditas de lacre fino a 2$, ditas de linha n. 50, 60 e 70 a 1$, ditas finas a 1$600, meadas de dita fina para bordar a 100 rs., cartas portuguezas a 240, ditas francezas a 240, ditas muito finas a 640, leques muito finos a 2$500, 3$ e 3$500, cartões de pennas de aço a 60 rs., ditas em caixa com 12 duzias, bicos de lança a 1$, botões de louça pintados a 200 rs., ditos brancos a 160, suspensorios, o par 100 rs., peças de froco a 360, quadros de santos a 100 e 160 rs., phosphoros, a duzia 240, chicotes a 1$ e 1$280, bengalas ordinarias a 320, capachos a 600 rs., afiadores finos para navalhas a 500 rs., e outros muitos mais objectos.

Relogios cobertos e descobertos,

de ouro, patente inglez

Vendem-se no escriptorio de Southall Mellor & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 36, os mais superiores relogios cobertos e descobertos, de ouro, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiore.

União, na rua da Cruz n. 40,

ha para vender um sortimento de conservas finas como pitets pois, sardines, asperges, langue de buffe, pate de feie saucisses, beafsteak, chaponneau au jambon, poulet au ju d'ecrevisse, triéandeau de veau; assim como diversas qualidades de vinhos, como Champagne, Xerés, Madeira, Porto de optima qualidade, vinho de França branco antigo e tinto, diversos licores, hummel, etc., cognac engarrafado; tambem ha petiscos aceiados ao modo europeu a qualquer hora.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

— Em casa de J. Falque, rua do Collegio n. 4, recebeu-se pelo ultimo navio vindo de França, um lindo sortimento de enfeites, toucados e chapéos para senhoras, dos mais modernos, assim como gravatas de setim e chamalote brancas, proprias para casamento e baile, camisas francezas a' Mousquetaire com peitos, punhos e colleirinhos de linho e outros muitos artigos que se vendem por preço muito razoavel. Tambem ha um grande sortimento de luvas Jouvin imitando camurça, muito boas e proprias para passeio por serem de côr, pelo diminuto preço de 1$500 cada par.

— Vende-se cal e farello de Lisboa muito superior: na rua da Cadeia do Recife n. 46, primeiro andar.

A CALIFORNIA PARA AS SENHORAS.

Chapeos de palha para senhoras muito proprio para todos os divertimentos da festa, e com especialidade para tomar banhos, por ser pelo preço muito diminuto, em razão da qualidade: vendem-se na praça da Independencia ns. 24 a 30.

A's senhoras de bom gosto.

Verdadeiro bico de blonde branco e preto, e bonitos chapéos de senhora por preço muito commodo.

A mesma loja acaba de receber muitos relogios americanos para cima de mesa, do ultimo gosto; e tambem relogios francezes com caixa, por preço muito em conta.

— Vende-se a armação e utencilios da taberna n. 16 da rua Direita: a tratar na rua da Cadeia n. 26.

CHEGARAM EMFIM

á rua Nova n. 38, defronte da igreja da Conceição dos Militares as desejadas lampadas para igreja, turibulos, navetas, caldeirinhas d'agua benta, escrivaninhas, tudo de latão, galhetas de estanho etc.

— Vende-se muito bom vinho verde a 3$000 rs. a canada e a 400 rs. a garrafa; manteiga ingleza, muito boa, a 800 e a 720 rs. a libra; café a 180; latas de sardinhas de Nantes a 560; espermacete a 880 a libra; letria a 320 rs.: na rua das Cruzes n. 20.

— Vende-se um moleque crioulo de 18 a 20 annos, bom cozinheiro: na rua da Cruz n. 63, segundo andar.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vendem-se saccas grandes com farinha de mandioca por preço commodo: para fechar contas: no armazem de Luiz Annes defronte da Alfandega.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

Bons gostos e de boas qualidades.

Na rua do Queimado, nos quatro cantos, na segunda loja de fazendas n. 22, defronte do sobrado amarello, vendem-se fazendas por preços que realmente fazem admirar ao publico: — Panno preto finissimo, prova de limão, para casacas e palitós, pelos baratissimos preços de 2$500, 3$500 e 5$000 o covado, casemira preta de superior qualidade a 2$ e 2$600 o covado, alpaca preta muito fina a 400, 500 e 600 rs. o covado, córtes de colletes de fustões de bonitos padrões e cores fixas a 700 e 900 rs., chales pretos de lãa e seda muito grandes a 2$800, chapeos de sol de seda pretos e de cores, fazenda superior a 6$500, camisas francezas pintadas para homem a 1$280, riscados da India muito finos e largos e muito bonitos para vestidos a 280 o covado, setim preto macáo, fazenda muito superior a 3$ o covado, sarja hespanhola muito superior a 2,400 o covado, merinó muito fino a 2$000 o covado, merinó setim o mais superior que póde haver e muito proprio para palitó a 1$600 o covado, chapeos de sol de panninho a 1$600, chitas francezas muito finas e largas, de novos padrões a 320 o covado, filó de linho liso e com flores a 1$ e 1$440 a vara, luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora, chegadas no ultimo navio francez a 1$800 rs. o par, luvas de seda de todas as cores com belotas a 1$280, camisas de meia muito finas a 1$, luvas de fio da Escocia brancas e de cores a 400, 500 e 600 rs. o par, mantas de seda para gravatas, pretas e de cores, muito boa fazenda a 1$280, panno fino azul de superior qualidade a 4$ o covado, ricas romeiras de retroz bordadas a 11$, lencinhos de retroz francezes a 1$280, cassas francezas muito finas e de bonitos padrões a 300 rs. o covado, cambraia finissima de salpicos a 1$ a vara, camisas francezas muito finas e bem feitas para homem a 2$500 e 2$800, córtes de cassas para vestidos de bonitos padrões e com 7 varas a 2$ o córte, lenços brancos de cambraia de linho muito finos e grandes a 6$ a duzia, ricos chales de chally com listras de seda e bastante grandes a 8$, ditos de merinó muito finos e lisos a 6$, luvas pretas de torçal, de Lisboa a 1$120, chally amarello, fazenda superior e que muito se usa para vestido a 800 rs. o covado, romeiras de cambraia com laços de ricas fitas de seda a 1$280, gravatas de seda de bonitos padrões a 640, meias de laia para padres a 2$ o par, córtes de casemiras finas e de bonitos padrões para calças a 5$, brinzinhos de linho de bonitos padrões a 240 o covado, brim trançado de puro linho e de bonitos padrões a 800 rs. a vara, lapim preto finissimo, proprio para vestidos e batinas de padre a 1$280 o covado, riscadinhos francezes muito finos e bonitos padrões a 240 o covado, meios lenços pretos para gravata muito superiores a 1$, lenços brancos de cambraia muito finos a 300 rs., ganga amarella muito superior a 320, meias brancas finas para senhora a 240, 300 e 400 rs. o par, ditas pretas muito finas a 320, ditas para homem, fazenda superior, sendo brancas, pretas e cruas a 240 rs. o par. Além de todas estas fazendas outras muitas que só á vista das boas qualidades he que se podem ver o quanto são baratas, afiançando-se aos Srs. compradores que neste estabelecimento não ha fazenda alguma que seja avariada, e sim tudo sem avaria, de bons gostos e boas qualidades.

Córtes de cassa para quem quer dar festas por pouco dinheiro.

Vendem-se córtes de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos de padrões francezes a 2$400, cassas rôxas para aleviar luto, ditas pretas de padrões miudos a 2$ o córte, alpaca de seda de quadros de todas as cores a 720 o covado, lenços de bico tanto pintados como bordados a 320 cada um, gravatas de seda para homem a 1$ e 1$600; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

Rapè.

Vende-se o verdadeiro e muito fresco rapé Paulo Cordeiro: na rua larga do Rosario n. 38, junto a botica.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se um bom cabriolet descoberto com arreios, e tambem um carro de 4 assentos, novo, com arreios, tudo á vista de quem quizer se tentará, tanto mais porque o preço he razoavel; na rua Nova, cocheira do Sr. Quinteiro.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafas como em garrafões: na rua da Cruz n. 10.

CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barris do 1|4, em casa de E. H. Wyatt: rua do Trapiche n. 18.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Vende-se cal em pedra chegada no ultimo navio de Lisboa, e potassa americana da mais nova: no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B, de A. J. T. Basto & Companhia.

Pratos ocos patentes para **conservar a comida quente: vendem-se na praça do Corpo Santo, armazem n. 48, de Kostron Rooker & C.**

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esperança*.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

— Vende-se batata de Lisboa em muito bom estado a 2$000 a arroba: na travessa da Madre de Deos n. 5.

Pipas vasias.

Vende-se porção de pipas vasias proprias para encher de aguardente, a preço de 17$ cada uma: a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Saccas com milho.

Vendem-se saccas com muito bom milho e novo, por preço mais commodo do que em outra parte: na rua de Santa Rita, taberna n. 5.

— Vende-se 1 preto moço, proprio para todo serviço, 1 dito de 18 annos, de bonita figura e com habilidades: na rua Direita n. 3.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Indiana de quadros de seda e algodão, de muito bom gosto, a 320 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Esguião de linho e algodão,

muito superior, com 11 varas a peça, por 3$500: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volpara a rua da Cadeia.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Lecomte Feron & Companhia.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

AGENCIA

Da Fundição Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra.

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

Milho em saccas

Vende-se muito superior milho em saccas: na rua do Amorim n. 41, armazem de Francisco Guedes de Araujo.

Milho em saccas

Vende-se na rua do Encantamento n. 76 A, milho em saccas, de superior qualidade, por preço commodo.

A boa fama

VENDE BARATO:

Lencinhos de retroz de todas as cores para pescoço de senhoras e meninas, pelo barato preço de 1$, baralhos de cartas finissimas francezas para voltarete a 560, toucas de lãa para senhoras e meninas a 640, luvas muito finas de fio da Escocia brancas e de cores para homem e senhoras a 400, 500 e 600 rs. o par, meias brancas e cruas para homem, fazenda muitissimo superior a 160, 200 e 240 o par, luvas de pellica de Jouvin brancas e amarellas para homem e senhora a 1$900 o par, camisas de meia muito finas e de pura lãa para homem a 3$000 rs., ditas de algodão muitissimo finas a 1$ e 1$200, tesouras muito finas para papel a 1$500, ditas superiores para barbeiro a 1$500, leques muito finos a 3$, ricas abotoaduras para collete de madreperola e de metal a 500 rs., ditas para palitos a 600 rs., caixinhas com phosphoros proprias para charutos a 20 rs., ricos jarros dourados de porcelana para flores de diversos tamanhos e preços, ricas fitas de seda lavradas e lisas de todas as cores e larguras, escovas finissimas para roupa, ditas para cabello, tranças de seda de bonitos padrões de diversas larguras e cores, navalhas finissimas para barba, canivetes finissimos e de todas as qualidades, bicos finos de linho de bonitos padrões e diversas larguras, ricas franjas de algodão brancas e de cores para cortinados, tesouras para costura as mais finas que he possivel encontrar-se, e outras muitissimas cousas que tudo se vende por tão baratos preços que aos proprios compradores causa admiração: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

A boa fama

VENDE BARATO:

Ricos pentes de tartaruga para cabeça	4$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Ditos de marfim tambem para alisar	1$400
Ditos imitando tartaruga para cabeça	1$400
Lindas meias de seda de cores para crianças	1$800
Meias pintadas fio da Escocia para crianças	240 e 400
Bandejas grandes e de pinturas finas	3$000 e 4$000
Papel almaço greve e pautado, resma	4$000
Pennas finissimas bico de lança, groza	1$200
Ditas muito boas sem ser de lança, groza	640
Oculos de armação de aço com graduações	800
Lunetas com armação de tartaruga	1$000
Ditas com armação de bufalo	500
Toucadores de jacaranda com bons espelhos	3$000
Meias de laia muito superiores para padres	2$000
Ricas bengalas de canna com lindos castões	2$000
Ditas de junco com bonitos castões	500
Ricos chicotes para homem e senhora a	1$ e 1$200
Meias pretas de algodão para padres, o par	600
Gravatas de seda de todas as cores	1$ e 1$200
Fitas de velludo de todas as cores, a vara	160 e 320
Atacadores de cornalina para casaca	400
Ricos reloginhos para cima de mesa	4$000
Suspensorios finos de borracha, o par	400, 500, 600
Pentes muito finos para suissa	500
Escovas muito finas para cabello	640
Capachos pintados muito bonitos	700
Botões finissimos de madreperola para camisa, a groza	1$200

Além de tudo isto vendem-se outras muitas cousas, que á vista das qualidades e preços faz admirar: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Taixas para engenhos.

Na fundição' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

SUPERIOR PANNO PARA ESCRAVOS

Vende-se por preço commodo, o bem conhecido algodão da terra, o melhor que se tem descoberto para roupa de escravos: nos Quatro-Cantos da rua do Queimado n. 20.

—Brins de vella: no armazem de N. O Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

— Vende-se fumo da Bahia a retalho para charutos de primeira, segunda e terceira sorte; na rua Imperial n. 171.

— Na olaria que foi do João Roma, sita no logar Barbalho, vende-se qualquer quantidade dos melhores tijolos de alvenaria grossa: a tratar com o abaixo assignado ou na mesma olaria.—Manoel Peres Campello de Almeida.

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

Riscados francezes para vestidos de senhoras a meia pataca o covado, camisus para senhora a selo cada um, saias para enfeite a dez tustões, manguitos de cambraia bordados a quatro patacas, chales de seda a 8$, chales de toquim de cores e pretos a 8$, ditos de cambraia e seda a 5$, ditos de lãa e de ganga encarnados a duas patacas, e outras muitas fazendas que se quer acabar antes da festa.

Para quem esta' de luto.

Vendem-se riscados francezes proprios para vestidos de senhora a meia pataca o covado, chales de tequim preto a 8$, meiim preto a dous tustões, chita preta a nove vintens o covado: na loja das seis portas em frente do Livramento.

Sal do Assù

Vende-se sal do Assù de superior qualidade a bordo do brigue *Feliz Destino*: a tratar no escriptorio do Sr. Manoel Gonçalves da Silva, ou a bordo com o capitão.

5$000.

Vendem-se excellentes chapéos de castor branco, de bonitas formas, pelo barato preço de 5,000 réis: na praça da Independencia ns. 24 e 26.

CHITAS HESPANHOLAS.

Chitas de padrões os mais lindos que tem vindo a este mercado, e modernas, do ultimo gosto no Rio de Janeiro, chegadas pelo ultimo vapor, e se vendem nas lojas seguintes: rua do Crespo, Campos & Lima, rua do Queimado, Guimarães & Bastos, rua do Crespo, José Gonçalves Malveira, rua da Cadeia Rocha & Lima, idem, Narciso Maria Carneiro, idem, Cunha & Amorim, idem, Manoel Ferreira de Sá, rua do Queimado, Manoel José Leite, idem, Faria & Lopes, idem, Rodrigues & Lima, idem, Bezerra & Moreira, rua do Crespo, Antonio Gonçalves de Oliveira, idem, Siqueira & Pereira, rua da Cadeia, Ferreira & Matheus.

— Vendem-se cebolas chegadas ultimamente de Lisboa no patacho *Brilhante*: na travessa da Madre de Deos, armazem de Agostinho Ferreira S. Guimarães.

— Vende-se tinta fina de escrever a 440 rs. a garrafa, e em meias garrafas a 240: atraz da matriz de Santo Antonio n. 20.

Relogios.

Relogios de ouro, relogios de prata, relogios de mesa e de parede, chegados ultimamente: vendem-se na loja de Chaprout & Bertrand, praça da Independencia ns. 18 e 20.

— Vende-se um escravo crioulo, de 25 annos, bom official de alfaiate, e principio de marcineiro, o qual se acha na casa de detenção: quem o quizer comprar falle ao Sr. administrador da mesma casa, que o mandara mostrar, e mesmo dará o preço.

— Vende-se uma fabrica de charutos com armação envernisada e envidraçada, e com muitas proporções, e tambem se vende unicamente a armação, propria para loja de fazendas, miudezas ou calçado, etc., na rua do Vigario n. 15: a tratar na mesma.

— Vende-se por qualquer preço uma porção de pés de pinheira de muito boa qualidade, e que se acham em estado de trasplantar-se: quem precisar, dirija-se a estrada dos Afflictos, sitio defronte do do finado Joaquim de Oliveira, a qualquer hora do dia.

Lindos cordões de cabellos.

Vendem-se ricos cordões de cabellos elasticos, lisos e enfeitados, por baratissimo preço: na loja de miudezas, na rua do Queimado n. 63.

Aterro da Boa-Vista n. 8.

Vendem-se biscoitos inglezes muito finos, em latas grandes, pelo diminuto preço de 3$000 a lata, chá da India chegado ultimamente, o mais superior do mercado, manteiga ingleza primeira qualidade, e muitos outros generos, por preço muito commodo, para acabar.

— Vendem-se os seguintes livros: Thompson, Historia, as quatro estações de Thompson, Virgilio, a traducção dos quatro livros de Horacio, Diccionario, Euclides, Arithmetica de Ottoni, dita de Besout, eloquencia nacional, arte poetica, Charma e o memento, tudo no aterro da Boa-Vista n. 2, primeiro andar.

A boa fama

VENDE BARATO:

Libras de linhas brancas ns. 50, 60, 70 e 80	1$100
Libras de ditas ns. 100, 120 e 130	1$280
Duzias de tesouras para costura	1$000
Duzia de ditas mais finas	1$280
Maços com 40, 50 e 60 peças de cordão para vestido	240
Peças com 10 varas de bico estreito	560
Duzia de dedaes para senhora	100
Caixinhas com agulhas francezas	160
Caixas com 16 novellos de linhas de marcar	280
Grozas de botões para camiza	160
Pulceiras encarnadas para meninas	240
Ditas grandes para senhora	320
Pares de meias finas para senhora a	240 e 300
Meadas de linhas muito finas para bordar	160
Meadas de linhas de peso	100
Grozas de botões muito finos para calças	280
Babados de linho abertos e bordados	120 e 240
Carteiras finas de marroquim para algibeira	600
Fivelas douradas para calças e collete	120
Tinteiros e areeiros de porcelana, o par	500
Charuteiras entre finas	120
Duzias de torcidas n. 14 para candieiro	80
Pentes de verdadeiro bufalo para alisar	300 e 500
Peças com 6 1|2 varas de fita branca de linho	50
Caixas com colchetes francezes	60
Carriteis de linhas de 200 jardas de boa qualidade	70
Macinhos com 35, 40 e 47 grampas	60
Suspensorios, o par	40
Carriteis de linhas de 100 jardas, autor Alexandre	40

Além de todas estas miudezas vendem-se outras muitissimas, que á vista de suas boas qualidades e baratos preços causa admiração aos compradores: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu do engenho Burralho o crioulo Victorino, idade 20 annos, estatura regular, pés grossos, em um dos quaes tem uma marca velha de ferida, tem em uma das mãos uma marca de ferida cicatrizada ha pouco: quem o apprehender e levar ao dito engenho Burralho, ou a casa de Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, será bem recompensado.

— Ausentou-se no dia 3 do corrente a escrava mulata, Candida, de idade 20 annos, baixa do corpo e reforçada, rosto redondo, beiços grossos, olhos grandes, cabellos cortados e carapinhos, com muita falta de dentes, levando um vestido de alpaca verde claro de algodão, mais dous vestidos novos de chita encarnada, outro de listras, e um chales de chita azul: quem della souber ou apprehende-la, leve-a a casa de seu senhor, abaixo assignado, na rua da Praia de Santa Rita n. 28, que será gratificado.

Eduardo Frederico Banks.

— Ausentou-se da casa do abaixo assignado, no dia 20 de novembro corrente, o moleque Samuel, crioulo, côr preta tirando a fula, idade 14 annos, official de sapateiro, com os signaes seguintes: altura 6 palmos, pouco mais ou menos, secco do corpo, rosto redondo, olhos grandes e vivos, bons dentes, bocca e nariz regulares, pernas compridas, pés pequenos, em ambas as pernas tem algumas marcas de dente de cão; levou camisa de madapolão e 2 calças, uma de ganga amarella e outra de riscado azul com remendo no joelho, chapéo de palha ordinaria; suppõe-se estar acoitado em alguma casa trabalhando pelo officio, ou seduzido por alguem para fóra da praça ou da provincia a titulo de criado: roga-se portanto a todas as autoridades e a quaesquer outras pessoas, que o apprehendam e o levem á serraria do aterro da Boa-Vista, que serão generosamente gratificados, além das despezas feitas.

Thomaz de Aquino Carvalho.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855